Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 476
Junho 1984
Quarta-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Na bancada parlamentar reservada ao Governo, os ministros PS e PSD atentos ao discurso de Mário Soares

Soares aproveita apresentação da moção de confiança ao Governo para meter na ordem "lobbies" partidários

Comigo não!

Tanto o vice-primeiro-ministro como eu temos lutado por evitar que os problemas internos dos partidos extravazem ou se transfiram para dentro do Governo. Temo-lo conseguido em parte. O Governo e as suas deliberações, que se situam ao nível do Estado, não pode nem deve ser comandado, nem sequer condicionado de fora, pelos estados-maiores partidários. Que fique bem claro: comigo não o será, em caso nenhum». A garantia é de Mário Soares e foi hoje revelada na Assembleia da República, no discurso que iniciou o debate da moção de confiança pedida pelo Executivo ao Parlamento.

O Primeiro-Ministro, na sua intervenção, fez o balanço da actividade do seu governo nestes onze meses e reafirmou que não há nenhuma alternativa credível à actual coligação. Criticou também a anunciada possibilidade de aparecimento de um novo partido político.

Págs. 5 e 6

Soares: um aviso só para o PSD?

Garcia dos Santos: ninguém responde ao general de quatro estrelas

Exonerado, há cerca de sete meses, da chefia do Estado-Maior do Exército, na sequência de um «acordo de cavalheiros», entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, o

Continua na pág. 20

A cadeia de televisão CBS revelou hoje que o ex-vice-presidente Walter Mondale (à direita) não conseguiu um número suficiente de delegados que apoiem a sua candidatura às presidênciais na Convenção democrata. Os analistas políticos começaram a interrogar-se esta madrugada sobre o que se estará a passar nas fileiras democratas, depois do inesperado triunfo de Gary Hart (à esquerda) nas primárias da Califórnia.

Candidatura democrata à Casa Branca só será decidida na Convenção de Los Angeles

Vitória de Hart na Califórnia

Págs. centrais

assembleia da república

Contas de 83 aprovadas por maioria

A Assembleia da República aprovou ontem, por maioria, as suas contas relativas ao ano de 1983 (votos a favor do PS, PSD, PCP, MDP/CDE e UEDS com abstenções do CDS, ASDI e deputado «Verde»).

Durante a manhã e a tarde, os grupos parlamentares do PS e do PSD estiveram reunidos com Mário Soares e com Mota Pinto, respectivamente. Na reunião dos deputados do PSD participaram também os ministros José Augusto Seabra e Soares da Costa e ficou claro que também a bancada dos sociais-democratas apoiará a moção de confiança apresentada pelo Governo.

O Parlamento recebeu, na tarde de ontem, o presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, e por esse motivo a sessão plenária só teve início cerca das 16.30, hora a que o deputado do CDS Bagão Félix fez uma intervenção crítica para o Governo sobre Segurança Social, seguindo-se no uso da palavra a deputada comunista Luísa Cachado.

Antes da ordem do dia, o deputado social-democrata Luís Monteiro fez um discurso para assinalar o Dia Mundial do Ambiente e Helena Cidade Moura (MDP) falou das conclusões do Congresso do seu partido, que decorreu no último fim-de-semana.

Renúncias e suspensões

Veiga de Oliveira, deputado do PCP desde as primeiras eleições livres a seguir ao 25 de Abril, renunciou ao seu mandato. Há cerca de seis meses, Veiga de Oliveira (que foi membro de um Governo Provisório e é actualmente vereador da Câmara de Cascais) pedira a suspensão do seu mandato. Agora, poucos dias antes de terminar o período de seis meses, riscou definitivamente o seu nome da lista dos 250 parlamentares. Entretanto, renunciaram também aos respectivos mandatos os dirigentes comunistas Álvaro Cunhal, Carlos Costa e Ângelo Veloso e ainda outro deputado do PCP, o dirigente da CGTP José Luís Judas.

Por seu turno, alguns deputados do PSD — entre os quais Pedro Pinto e Leonel Santa Rita — pediram a suspensão dos mandatos, circunstância que os impedirá de votar, amanhã à tarde, a moção de confiança.

Estatuto dos conselheiros de Estado vai ser regulado por diploma legal

Os conselheiros do Estado, de acordo com um projecto-lei entrado no Parlamento, a que a ANOP teve ontem acesso, não podem ser detidos preventivamente, não podem ser mobilizados e dispõem de passaporte diplomático.

De igual modo, têm direito ao uso. porte e manifesto gratuito de arma de defesa, independentemente da licença ou participação. de acordo com o articulado do projecto.

Os membros do Conselho de Estado, segundo o projecto, «não respondem civil, criminal ou disciplinarmente pelos votos e opiniões que emitirem no exercício das suas funções».

Se lhes for movido procedimento criminal e indiciados definitivamente, por despacho de pronúncia, compete ao Conselho de Estado deliberar se devem ser suspensos, para seguimento do processo.

Nenhum conselheiro do Estado pode exercer a função de jurado, e não podem ser peritos, testemunhas ou declarantes sem autorização do Conselho – de acordo com o projecto.

Entre as suas regalias, constam a de livre trânsito ou livre circulação, no exercíio das suas funções ou por sua causa, «em locais públicos de acesso condicionado «e a de «adiamento do serviço militar, mobilização civil e militar ou serviço cívico».

Outro direito do conselheiro do Estado será o de ter as publicações oficiais consideradas uteis ao exercício da sua função».

O conselheiro do Estado tera direito ao reembolso das despesas de transporte, público ou privado, que realize no exercício ou por causa das suas funções e as ajudas de custo fixadas para os membros do Governo «abonadas pelo dia ou dias seguidos de presença em reunião do Conselho e mais dois».

Os encargos da aplicação da Lei serão suportados opela verba do Orçamento do Estado respeitante a Presidência da República.

O projecto-lei prevê ainda que a função de membro do Conselho de Estado não seja incompatível com o exercício de qualquer outra actividade, pública ou privada.

Os conselheiros designados pelo Presidente da República terminam o seu mandato quando cessar o do mesmo presidente os eleitos pelo Parlamento com o termo da legislatura da Assembleia da República.

Os conselheiros podem renunciar ao seu mandato, em declaração dirigida ao Presidente da República e podem ser substituídos em caso de morte ou impossibilidade física permanente.

comunicação social

'Jornal de Notícias' tem nova direcção

José Saraiva e Fernando Pereira Pinto são a partir de hoje, os novos director e director adjunto do «Jornal de Notícias». Esta direcção substitui o director interino Freitas Cruz, nomeado pelo ex-Conselho de Administração da Empresa em Janeiro de 1983, sem consulta, nos termos da Lei de Imprensa ao Conselho de Redacção, o que está na origem do julgamento que, ainda, decorre no Tribunal de Polícia do Porto.

Esta substituição na Direcção do «JN» era já esperada e o próprio director-interino Freitas Cruz, apresentou ontem mesmo a sua despedida em editorial.

Recorde-se que em plenário efectuado em 23 de Maio último a Redacção do «JN» tinha deliberado iniciar nessa data um processo de greve progressiva até à perda de uma edição do jornal como forma de reivindicar a reposição da legalidade na Direcção do Jornal». Em 31 de Maio, o actual Conselho de Administração deu conta ao Conselho de Redacção das diligências para a escolha de um director, tendo nesse data cometido ao jornalista José Saraiva a tarefa de apresentar uma proposta de trabalho para o exercício do cargo. Esta diligência da administração levou a que o plenário de Redacção suspendesse as formas de luta anteriormente aprovadas.

Refira-se ainda que o actual Conselho de Administrarção, empossado em Março último, iniciou nessa altura diligências para a reposição da legalidade na Direcção do «JN», conforme na altura comunicou ao CR em reunião efectuada para discussão desse problema. Entrava-se assim numa fase de diálogo que, embora mais longo do que o previsto, acabou por ter hoje as suas consequências práticas com a entrada em funções de uma nova equipa.

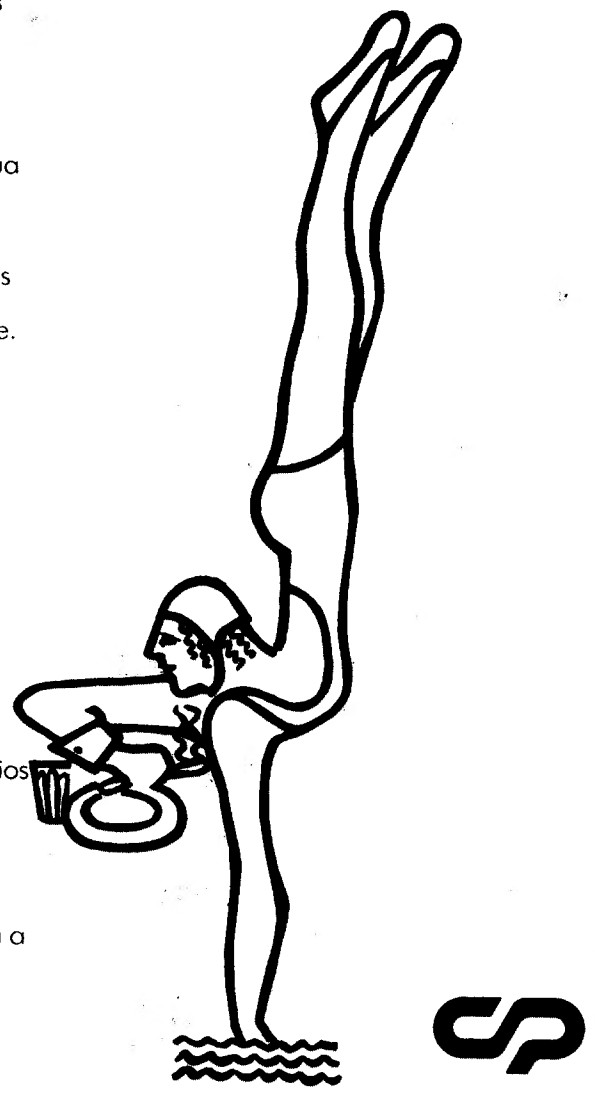
Em editorial hoje publicado, os novos directores recordam que a luta dos jornalistas do «JN» «não foi uma luta contra alguém», mas sim «a defesa de princípios legais agora exemplarmente repostos e consagrados», ao mesmo tempo que referem que «manter o rumo iniciado há 96 anos é o desafio que nos foi proposto e referendado de modo invulgarmente expressivo». Acrescente-se, a propósito que a actual equipa directiva do «JN» recolheu mais de 80 por cento dos votos favoráveis da Redacção.

Entretanto, prosseguiu ontem no Tribunal de Polícia o julgamento da ex-Administração do «JN» relativo ao caso da nomeação de Freitas Cruz, em Janeiro de 83, sem voto favoravel do CR. Na audiência de ontem foram ouvidos os depoentes drs. Fernando Pereira Pinto e Rui Osório que responderam a perguntas do juiz, do Ministério Público e da defesa.

LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

Dois novos comboios directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve. Trata-se de 2 novos comboios directos com reserva de lugar, **ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes em 40 minutos.** Por outro lado, os horários do comboio rápido Sotavento foram reformulados, por forma a torná-lo ainda mais funcional e acessível.



C.P. Gabinete de Design

Dê um mergulho no Algarve.
Ou venha almoçar a Lisboa.
De comboio, claro.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados nos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ac. Esp. Venda de Penhor n.º 3026 2.ª secção

Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP.

Executado — ROQUE, ALMEIDA & CALVO, LD.ª com sede na Rua Alpiarça, n.º 104, em Almeirim.

Lisboa, 30 de Maio de 1984

O Juiz de Direito,
a) Alfredo Carlos André dos Santos

O Escrivão Adjunto,
a) Manuel Augusto Monteiro João

«D.L.» – 6/6/84 – 2.ª Pub.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Março de 1984, lavrada de fls. 46v.º a 48 do livro de notas 22-I deste Cartório, Carlos Alberto Carvalho dos Anjos e D. Maria Margarida Carvalho dos Anjos Fernandes Coelho únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma Albano Tomás dos Anjos, Limitada, com sede em Lisboa, alteram parcialmente o pacto da dita sociedade, substituindo a redacção do corpo do artigo 5.º, pela seguinte:

5.º A gerência da Sociedade, bem como a sua representação, dispensada de caução, fica a cargo de dois gerentes nomeados em Assembleia Geral, com ou sem remuneração conforme for deliberado.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, dois de Abril de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa
Rui Jorge Pires Carrondo

«D.L.» – 6/6/1984

Situação na EPNC

Anuladas (de momento) listas de excendentários

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas, acompanhada dos delegados sindicais Maria Augusta Silva («DN») e António dos Santos («A Capital»), teve no dia 31 de Maio uma reunião com o secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, e o presidente do Conselho de Gerência da EPNC, Armando Morais, para debater a aplicação das operações de saneamento financeiro relativo à empresa.

Aquela direcção sindical e os respectivos delegados manifestaram a sua apreensão face ao aparecimento de uma lista de excedentários e de reformas compulsivas, bem como quanto à hipótese admitida pelo secretário de Estado do recurso a despedimentos colectivos na empresa.

Face à argumentação sindical, tanto o secretário de Estado como o presidente do Conselho de Gerência concordaram na anulação das referidas listas, apresentando em sua substituição uma nota sobre a política de enquadramento dos trabalhadores da empresa.

Anselmo Rodrigues esclareceu ainda que não existe qualquer intenção de proceder ao despedimento colectivo na EPNC, embora admita que se as circunstâncias o justificarem poderá recorrer a esta medida «quando todas as alternativas estiveram esgotadas».

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas deixou claro que, em nenhuma circunstância, discutirá, como nunca discutiu, despedimentos colectivos e manifestou desde logo a sua intenção de a eles se opor firmamente, além de que se o Governo vier a anunciar tal medida, desrespeita tudo o que foi acordado na Comissão Tripartida.

Na segunda parte da reunião, o Sindicato expressou as suas preocupações pelos adiamentos verificados na aplicação das medidas de consolidação do passivo ou com elas relacionadas: o avanço de uma verba de 200 mil contos, a venda do edifício do «DN», a venda das acções do «Jornal de Notícias».

O presidente do Conselho de Gerência da EPNC reconheceu existirem atrasos na entrada do dinheiro (espera-se para a semana a segunda «tranche» de 50 mil contos), bem como dificuldades nos contactos com a Banca e a Segurança Social. O secretário de Estado confirmou a existência de «obstáculos burocráticos», mas manifestou-se confiante em que durante todo o mês de Junho se verifique um desbloqueamento do processo da EPNC.

O SJ alertou a Tutela para a necessidade de as operações de consolidação do passivo serem concretizadas no mais curto espaço de tempo, sob pena de se inutilizarem os benefícios dessas medidas e a continuidade da empresa vir a ser de novo posta em causa.

Assim sendo, a delegação sindical expressou a intenção de redobrar a sua vigilância e reivindicou a aprovação a breve prazo das operações de viabilização da EPNC.

Prémios de Jornalismo "Rei de Espanha"

A Agência Noticiosa Espanhola (EFE) e o Instituto de Cooperação Iberoamericana instituem de novo em 1984 os prémios de jornalismo Rei de Espanha, cada um no valor de um milhão de pesetas.

Podem concorrer autores de trabalhos de teor informativo, de reportagem e de fotografias sobre o quinto centenário do descobrimento da América, nas línguas espanholas ou portuguesa.

Os trabalhos a apresentar terão que estar publicados ou transmitidos entre os dias 1 de Agosto de 1983 e 31 de Julho de 1984 e recebidos na sede da agência EFE em Madrid até 31 de Agosto.

O juri pronunciar-se-á em Outubro e a sua decisão será divulgada no dia 12.

política de A a Z

Confiança e desconfiança

UMA «moção de confiança», apresentada por um discurso do Primeiro-Ministro, vai solicitar aos deputados da Assembleia da República que desdigam num voto o que ao longo das últimas semanas têm dito e comentado. Para a grande maioria dos deputados, e não só para uma **oposição de esquerda** *e para uma* **oposição de direita**, *contestatárias com motivações naturalmente diferentes da política de, e do, «bloco central», a «remodelação governamental» impunha-se. Entre a maioria dos deputados, a necessidade de «remodelação governamental» reflectia ópticas diferentes.*

Mas com as excepções que eram conhecidas e as outras que é prudente deduzir de silêncios e fugas à conversa, os deputados do Partido Socialista e do Partido Social-Democrata não só admitiam, como desejavam que o Governo fosse remodelado ou reformulado. Havia quem opinasse que seria vantajoso adoptar outra fórmula de Governo, que a oportunidade da «remodelação» anunciada deveria ser aproveitada para reduzir a composição do Governo, racionalizar a sua estrutura, criar condições de coesão e de dinamização da actividade governativa.

Se era legítimo admitir que, ainda desta vez, a fórmula do Governo não seria objecto de «remodelação», pensava-se que esta, mesmo limitada a um reajustamento da partilha partidária do Poder, viesse a realizar-se, após sucessivos adiamentos que eram a expressão mesma das dificuldades no seio da «coligação» e dos «partidos coligados». Mas não se esperava, nem se podia esperar que as dificuldades pessoais do doutor Carlos Mota Pinto se tivessem imposto ao dr. Mário Soares, que os interesses partidários do PSD se tivessem imposto aos interesses partidários PS, que uma estratégia para as eleições presidenciais se tivesse sobreposto a uma estratégia de afirmação política partidária adequada às responsabilidades de um partido com a maior representação parlamentar.

Com efeito, qualquer observador da vida política portuguesa não poderá deixar de se surpreender com o recuo do Partido Socialista no que se refere à «remodelação». Recuo ditado ao partido, e aos parlamentares do partido, pelo secretário-geral e os seus mais próximos colaboradores. E há uma diferença a registar na decisão que o Conselho Nacional do PSD criticou mas aceitou, que a Comissão Política do PS criticou mas aceitou. Do adiamento da «remodelação» dependia, no que diz respeito à vida interna do PSD, a liderança de Mota Pinto, enquanto, no que ao PS se refere, a «remodelação» não poria em causa a liderança de Mário Soares. Mais uma vez, e por cima do PS, Mário Soares dá a mão a Mota Pinto, faz o possível por salvá-lo de dificuldades.

Tenha-se em conta que Mota Pinto nestes dez anos de carreira política percorreu uma trajectória caprichosa: ele foi o seguidor e o opositor de Francisco Sá Carneiro, o seguidor e o opositor de Ramalho Eanes, o braço direito do general Soares Carneiro, o próximo e o distante de Francisco Balsemão, o opositor eleitoral de Mário Soares, o colaborador governamental de Mário Soares. É o vice-primeiro-ministro e é o político que impõe ao Primeiro-Ministro o adiamento da «remodelação» de que – conforme Mário Soares disse aos portugueses – eram ambos os supremos, ou os únicos responsáveis. A **diarquia** *– como lhe chamou um comentador irónico – volveu* **monarquia**. *A «combinação» entre os dois políticos, converteu-se em arrastamento de Mário Soares para posições cada vez mais afastadas do «socialismo» do Partido Socialista, mais contraditórias com a campanha eleitoral dos «socialistas», mais distantes do tal «socialismo do século XXI» que virá substituir, na viragem do século, a triste e utópica doutrina que foi fechada numa gaveta do arquivo da Rua da Emenda. (Saborosa ironia da toponímia urbana).*

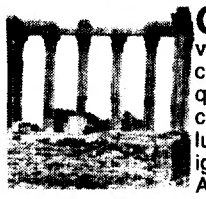
Por razões que a razão política desconhece, Mário Soares aceita protagonizar a proposta de adiamento da «remodelação» e apresentar-se ao seu partido, aos deputados do seu partido, ao eleitorado socialista e ao País, como o defensor de uma política de continuidade governativa e de lançamento de reformas estruturais que lhe são exigidas, a curto prazo, pelos «sociais-democratas» representados por Mota Pinto e pelos parceiros sociais – CIP, CAP, CCP – de que Mota Pinto se constituíu procurador.

Não se vê que a **confiança** *solicitada à Assembleia da República, faça afrouxar a* **desconfiança** *de que o Governo se rodeou. Empresários e trabalhadores não confiam no Governo. No próprio seio do Governo reina a desconfiança. As negociações, sondagens e palpites relativos à «remodelação» aumentaram a desconfiança que existia já entre os titulares de algumas pastas, entre ministros e secretários de Estado, entre governantes e deputados, entre governantes e dirigentes partidários.*

A **moção de confiança** *vai ser imposta aos deputados. Vai-lhes ser exigida a «disciplina de voto», essa espécie de demissão perante o eleitorado.*

Como já tem sucedido – não vale a pena recordar outros casos lamentáveis – os deputados do PS e do PSD vão ser postos perante uma **moção de confiança** *ao Governo que comporta, entre outras consequências, o compromisso da realização no curto prazo de sessenta dias, de umas quantas* **reformas estruturais de cariz restauracionista** *(exceptuada a medida que elimine a prática de cobrança antecipada de juros). Medidas que são contrárias à promessa que Abril fez aos portugueses de uma pátria mais livre e mais justa. Medidas que representam cedências aos grupos de pressão. É o mundo dos interesses que vai exigir a* **confiança.** *O povo continuará nada confiante. E não é fácil supor que cale a sua* **desconfiança.**

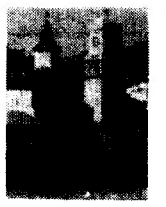
ponto a ponto



O quinto encontro de eleitos da APU do Alentejo vai realizar-se em **Évora** no próximo dia 10, tendo como objectivo «lutar contra a ofensiva antiautárquica dos últimos governos» – foi revelado em conferência de Imprensa. O encontro, que terá lugar nos pavilhões do Rossio de São Brás, servirá igualmente para reforçar as posições eleitorais da APU e fazer o balanço dos 10 anos de trabalho dos autarcas da coligação ao serviço das populações. Na opinião de Abílio Fernandes, presidente da Câmara de Évora, o encontro realiza-se numa altura «em que o poder central investe com uma nova ofensiva contra o poder local democrático».

O décimo aniversário da fundação do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) será festejado na noite do dia 12 com um passeio fluvial no Tejo, disse à ANOP um porta-voz daquela organização. Representantes de povos que lutam pela sua libertação participam no passeio, que pretende ser uma reunião de convivência, animada por alguns cantores. As inscrições estão abertas aos militantes e amigos do CIDAC, bem como a todos os que pretendam manifestar a sua solidariedade aos povos combatentes. As comemorações do décimo aniversário do CIDAC começarão no dia 11 com uma reunião com os órgãos de Comunicação Social, que será apresentado um texto sobre a política externa portuguesa e divulgados os projectos de actuação futura da associação.

A convite do Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, está em Portugal, para uma visita oficial de quatro dias, o Chefe do Estado-Maior da Marinha Francesa, almirante Yves Leenhardt. Ontem, o CEMA recebeu, em visita de apresentação de cumprimentos, o comandante do Navio-Escola da Marinha brasileira «Custódio de Melo», cap. mar-e-guerra Luís Paulo Aguiar Reguffe.



O PCP inaugura sábado o novo centro de trabalho de **Ponta Delgada** – anunciou o partido. A inauguração será assinalada com um almoço, cantigas ao desafio, baile e arrematações além de outras iniciativas de carácter cultural. Para os comunistas, a aquisição da nova sede «foi um sério sacrifício financeiro que demonstra o espírito de solidariedade e fraternidade que caracteriza os comunistas».

FOLHETIM ARTÍSTICO

Denise René for ever

José-Augusto França

SOB patronagem do ministro da Cultura, Jack Lang, o Paris Art Center que Ante Glibota dirige, organizou uma homenagem a Denise René comemorando os quarenta anos da inauguração da sua galeria, no segundo andar do 124 da Rua La Boetie, ao lado dos Champs Elysées. Uma primeira exposição de Vasarely ali teve então lugar – e lançada foi a pedra que há quatro décadas rola sem parar, através modas de estar e modos de ser, criadora, ela própria, de uma coisa e de outra, no Paris do após-guerra.

Quarenta anos seguidos, de Paris para Nova Iorque, de Krefeld para Dusseldorf, da margem direita do Sena para a margem esquerda, dos Champs Elysées para Saint-Germain-des-Près, com passagem pelas vizinhanças de Beaubourg –, e idas a dezenas de museus e galerias, em Copenhague, na Finlândia, na Bélgica, em Londres, na Suiça, em Israel, no Canadá, em Zagreb, na Venezuela, em Madrid, na Austrália, em Tóquio, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, a levar os seus artistas. Como um dia, esperemo-lo, possa trazê-los a Lisboa. Quarenta anos de actividade sem parança, dizia eu, somando as exposições que uma cronologia do catálogo enumera, ano a ano, numa obra que, com tal coerência, não tem igual na vida artística internacional.

Denise René bateu-se e bate-se por uma arte que teve difícil entrada parisiense, rivalizando com a Escola de Paris avessa a geometrismos na sua doce sensibilidade que de Monet muito bem vinha. Foram tempos heróicos, também da revista «Art d'Aujourd'hui» numa primeira fase empenhada na sequência do movimento «Cercle e Carré» de 30. Outros os viveram, mas Denise René sobreviveu-lhes, sobre eles ganhando uma batalha cultural que agora merece consagração oficial, numa festa em que toda a gente esteve, e todos os quadros também, dos tantos artistas, pintores e escultores, que nas suas salas expuzeram e por elas tiveram pé em Paris, e, depois, em Nova Iorque, na galeria que lá manteve, desde Maio de 1971 até 77.

Por isso, o catálogo agora publicado é uma antologia da abstracção geométrica internacional, de Mondrian a Kandinsky, de Kupka a Herbin, de Delaunay a Gorin, de Arp a Max Bill, de Albers a Taeuber-Arp, do Corbusier a Magnelli, de Van Doesburg a Vantongerloo, de Malevich a Rodchenko, de Léger a Lohse, de Kassak a El Lissitzky; e, numa segunda e terceira gerações, de Agam a Yvaral – para dar limites de ordem alfabética a dezenas de nomes presentes na exposição que foi o foco da homenagem.

Homenagem não se chamou ela, mas «Carta Branca a Denise René», como se lhe tivesse dado a galeria a inteira liberdade de escolha que em toda a sua acção de quarenta anos ela teve. E, se «ser director de galeria significa fazer comércio da cultura (...) com uma certa intuição quanto à qualidade das obras, o talento dos artistas e a duração das modas», Denise René «fez exactamente o contrário: a sua galeria e o mercado parisiense tornaram-se os instrumentos de uma operação cultural que ela decidiu, projectou e conduziu, firmemente convencida da sua justeza teórica e da sua oportunidade num momento histórico preciso». Assim o escreveu G. C. Argan no dito catálogo – acrescentando que ela jamais acedeu desviar-se da linha decidida «mesmo quando a brusca mudança da moda colocou a sua galeria numa situação perigosa».

Assim foi, e nunca as tintas se trocaram numa linha de acção que teve e deixou de ter amadores, para os recuperar dificilmente, entre os atractivos de outras artes, de outros gostos, de outras modas que outras galerias oportunamente lançavam, ou adoptavam, num mercado sempre aleatório que mil ventos e mil interesses impelem.

Denise René teve, neste longo combate, a posição firme que Argan define e que, de Nova Iorque, Dora Ashton testemunha também. Foi, na verdade da história, a única directora de galeria a fazê-lo; foi também, para assim claramente o dizer, o único crítico de arte a sustentar tal posição ao longo deste tempo todo. Porque Denise René, na sua acção, foi e é um crítico de arte exemplar – «não somente teórico mas pragmático». Palavras suas, ainda no catálogo, falam na escolha que fez da «pureza e da simplicidade dos meios», e falam também da corrente que defende, onde todo o lugar é dado ao pensamento racional, criador de novas realidades e de novos espaços, portador de uma visão do homem dominando o seu destino, o acaso e a entropia». O construtivismo, em suma, no seu sentido geral, que o cinetismo multiplicou nos anos 50 – por ela apresentado numa primeira exposição colectiva, em Abril de 1955, insistindo logo depois em Vasarely, Tinguely, Agam, Schöffer. Tal como se lhe deveu a primeira exposição de Mondrian em França, em Março de 57, e a apresentação do «Hard Edge», em Junho de 64.

O «tableau de chasse» de Denise René não tem limites, mas esta caça às proposições e aos talentos que revelou foi também, e continua a ser, uma consciente acção promotora e inovadora no domínio que fez seu, por convicção maior e definitiva na capacidade do «responsive eye» que foi título de exposição levada, em 1965, ao Museu de Nova Iorque.

Convicção maior que qualquer outra; convicção definitiva como nenhuma outra foi, nos poderes do olhar capaz de criar resposta e por ela se responsabilizar num jogo mental que é, também, uma acção e um facto moral. Argan fala na «profunda lucidez crítica das razões intelectuais e morais» que a animaram. Entre elas (ou primeira delas) está esta «afirmação da exigência de uma autonomia absoluta da pesquisa estética» que Denise René manteve com uma independência de temperamento e de vontade que fez dela uma das figuras-chave da criação artística contemporânea no Ocidente, através das mudanças necessárias e dos caprichos que quarenta anos de vida intelectual arrastam.

Por meu lado, só a conheço há trinta e oito anos, quando pela primeira vez subi ao seu segundo andar da rua de La Boetie...

Jaime Gama anuncia em Lisboa

Portugal e Guiné-Bissau alargam cooperação

O ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem que o Governo português decidiu consolidar a dívida de 17 milhões de dólares (cerca de 2,4 milhões de contos) da Guiné-Bissau a Portugal.

Jaime Gama falava no almoço que ofereceu ao chefe da diplomacia guineense, Fidelis Cabral de Almada, no qual participaram, também, os cinco embaixadores dos países africanos de expressão oficial portuguesa.

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros revelou ainda que o Governo da República Portuguesa vai abrir uma linha de crédito suplementar de três milhões de dólares (cerca de 420 mil contos) para a aquisição, pela Guiné-Bissau, de bens de consumo em Portugal. Por outro lado, deverá ser regularizada a situação financeira da venda de têxteis à cobrança para aquele país no valor de sete milhões de dólares (cerca de um milhão de contos).

O Governo português, disse Jaime Gama a Fidelis Cabral de Almada, está empenhado em alargar a cooperação com a Guiné-Bissau nas áreas do desporto, administração pública, formação técnica e militar.

Gama e Almada voltam a reunir-se hoje em Lisboa e deverão os dois assinar vários protocolos de cooperação entre os dois países. Esta tarde, no Palácio das Necessidades, as delegações de Portugal e da Guiné-Bissau têm uma reunião de trabalho orientada pelos secretários de Estado da Cooperação dos dois países.

Mário Soares quando ontem era recebido pelo presidente guineense, Bernardo Vieira

«Nino» Vieira: prossegue a visita

João Bernardo Vieira cumpriu ontem o segundo dia da sua visita a Portugal. De manhã teve um encontro com Mário Soares e visitou a Câmara Municipal de Lisboa (conforme notícia na nossa edição de ontem), de tarde deslocou-se à Assembleia da República e a Fundação Calouste Gulbenkian e participou numa recepção que lhe foi oferecida num hotel da capital pela comunidade guineense radicada em Lisboa.

A sessão de boas-vindas decorreu no salão nobre do Palácio de S. Bento, onde «Nino» Vieira foi cumprimentado por deputados de todos os partidos com assento parlamentar depois de Tito de Morais, presidente da Assembleia da República, ter proferido um curto discurso de improviso de saudação ao líder do Estado da Guiné-Bissau.

João Bernardo Vieira agradeceu depois as palavras de Tito de Morais, falou sobre a Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau e explicou estar ainda o seu país a aprofundar a democratização do seu processo político. No final da cerimónia, o presidente do Conselho do Estado guineense ofereceu ao presidente da Assembleia da República uma escultura em madeira de um Deus (Irã) Nalu (uma das raças da Guiné-Bissau) e que é «portador da boa nova.

Nesta sessão estiveram presentes Mota Pinto, Alr.ieida Santos, altas patentes militares, Corpo Diplomático e deputados.

CDS congratula-se

Entretanto, a comissão de relações internacionais do CDS congratulou-se ontem com a visita oficial a Portugal do presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau.

«Mais do que palavras ou ideologias, nas relações bilaterais interessam os actos», afirma-se num comunicado distribuído por aquele órgão partidário, para nele se acrescentar que «uma política autêntica de cooperação terá que ser sempre acima de tudo pragmática e corajosa para que possa ser eficaz e consequentemente credível».

O centro de relações internacionais do CDS manifesta a esperança de que a visita de João Bernardo Vieira sirva para «aproximar cada vez mais os Estados e os povos de Portugal e da Guiné-Bissau».

Programa

Hoje, o presidente guineense cumpre o terceiro dia da sua visita de Estado a Portugal. As 11 horas recebeu os cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa e à hora do fecho desta edição (cerca das 13 horas) deverá estar a almoçar com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, no Palácio de Sintra.

Às 21 horas, «Nino» Vieira retribui ao Presidente Eanes, no Palácio de Queluz, um banquete de honra.

Amanhã, o chefe do Estado da Guiné-Bissau visita, no Vale de Santarém, um empreendimento agrícola e, da parte da tarde, parte para o Porto onde ficará até sábado, dia em que regressa ao seu país.

Michel Tatu em lisboa;

"Reagan favorecido pela URSS"

O endurecimento da política soviética face aos Estados Unidos poderá ajudar à reeleição do Presidente Ronald Reagan, considerou ontem em Lisboa,durante uma conferência organizada pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, o editorialista do «Le Monde», Michel Tatu.

Tatu sublinhou que, desde a chegada ao poder de Konstantin Tchernenko, a política soviética tem endurecido substancialmente. O jornalista francês deu alguns exemplos que, de acordo com a sua opinião, justificam essa conclusão: Andropov estava disposto a deixar sair Sakharov para o estrangeiro, mas Tchernenko optou pela atitude mais dura;o boicote soviético aos jogos Olímpicos de Los Angeeles é «destinado a manifestar a autoridade soviética sobre o clã dos países comunistas; o envelhecimento do pessoal político, que Andropov tentou combater reforçando as instâncias superiores com quadros menos idosos, mas que se agravou com a liderança de Tchernenko.

Michel Tatu sublinhou que na actual situação, em que há «uma vontade de eliminar o que é novo», se poderá chegar a uma crise grave «porque assistimos ao fim de uma era, a da geração de 1938». No entanto, o editorialista do «Le Monde» mostrou-se convicto de que «o poder vai escorregar para sectores mais modernos, especialmente para as forças armadas», o que «não será necessariamente uma catástrofe».

ROMANCES NOTÁVEIS que são grandes êxitos da literatura mundial. Obras que, se ainda não leu, vai certamente ler. Porque assim se define como um certo tipo de leitor(a). O leitor que supomos você é: requintado, porque o bom gosto transparece na escolha dos romances.
Três grandes romances que editámos só **PARA LEITORES EXIGENTES.**

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

ADMITE

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

CANDIDATURAS:

— Requerimento em papel selado dirigido ao Presidente da Câmara; assinatura sobre selo fiscal de 100$00
— Elementos de ordem pessoal a apresentar:
— Nome, idade, situação militar;
— Curriculum profissional detalhado com conhecimentos aprofundados sobre motores alternativos, mecânica geral e oleodinâmica;

OFERECE-SE:

— Contrato por 6 meses renovável
— Regalias sociais em vigor para a função pública

PRAZO DO CONCURSO:

— Até ao dia 18 de Junho/84

Soares apresentou moção de confiança ao Parlamento

"Só quero ser julgado como Primeiro-Ministro"

Se há «quem seja capaz de fazer mais e melhor – e tenha condições políticas para tal – que se apresente e dê um passo em frente» – afirmou hoje o Primeiro-Ministro Mário Soares.

Soares fez esta afirmação quando justificava no Parlamento a moção de confiança apresentada pelo Governo, num discurso em que garantiu que não é sua prioridade candidatar-se à Presidência da República, e pretende ser «julgado tão-só como Primeiro-Ministro».

O Primeiro-Ministro afirmou que o Governo se apresenta no Parlamento para apresentação da moção de confiança «sem complexos e numa postura que não é defensiva».

«Não pretendo que tudo tenha corrido na acção governativa, como gostaríamos» – reconheceu o dirigente socialista, acrescentando que terá de ser aperfeiçoado o trabalho da equipa «e sobretudo a sua coordenação».

Mário Soares insistiu em que este Governo «fez o suficiente para merecer o respeito dos portugueses de boa-fé, porque evitou a ameaça iminente de uma grande catástrofe nacional» e acrescentou que nenhum outro governo posterior ao 25 de Abril «estará em condições de lhe atirar a primeira pedra».

O Primeiro-Ministro reafirmou que não há alternativa ao seu Governo no actual quadro político-partidário e que «o passo seguinte à queda do Governo seria a improvisação, talvez a aventura ou mesmo o caos».

Por isso, segundo Mário Soares, «brada aos céus» que se faça hoje apelo à realização de novas eleições depois de, apenas há um ano, o País ter «parado durante cerca de seis meses para que o eleitorado se pronunciasse». Esse apelo, segundo ele, é «levar a inconsciência longe de mais».

O Primeiro-Ministro rejeita também a hipótese de os problemas do País poderem ser solucionados pelo aparecimento de um novo partido, «sem definição ideológica e com tensões obviamente contraditórias dentro de si, até pelas pessoas que, aparentemente, aparecem a impulsioná-lo».

Esse novo partido, disse Soares, teria também de resolver a questão das alianças: ou se aliaria ao PCP, «como acreditaria o dr. Cunhal que aconteceria e, por isso, com tanto carinho o apadrinha», ou rejeitaria uma aliança desse género, e «estaria necessariamente obrigado, a prazo, a realinhar-se pela fórmula da actual coligação».

«Tratar-se-á apenas de uma questão de pessoas, de ambições que não encontram objecto, de desempregados políticos que procuram ocupação?» – pergunta o Primeiro-Ministro a propósito do novo partido de que a Comunicação Social tem falado. E acrescenta que, de qualquer modo, é util que os seus «responsáveis ou candidatos a tal, apareçam à luz do dia, digam o que querem, que soluções têm para os problemas do País, como, com que meios e em que quadro político e parlamentar se dispõem a actuar».

No entanto, Soares reconhece que um Governo deve ser apoiado «pela positiva» e não apenas por não haver «à vista alternativas melhores». Daí que – prossegue – «os adversários do Governo se não atrevam a avançar com cenários alternativos e procuram tão-só minar o Governo».

Mário Soares explica que «a vida do Governo não tem sido fácil» e que «nem sempre os necessários ajustamentos entre os membros da equipa governativa têm sido feitos da melhor maneira». Mas – acrescenta – «haverá algum governo de coligação ou mesmo que o não seja, onde não surjam dificuldades desta ordem?».

O Primeiro-Ministro disse ainda que tanto ele como o vice-primeiro-ministro têm tentado evitar, «e conseguido em parte», que os problemas internos dos partidos se reflitam no Governo.

«O Governo e as suas deliberações, que se situam ao nível do Estado, não pode nem deve ser comandado nem sequer condicionado de fora, pelos estados-maiores partidários» – disse Mário Soares, acrescentando: «Que fique bem claro, comigo não o será, em caso nenhum».

Sobre as presidenciais Mário Soares afirma não ver razão para alterar o que foi acordado entre o PS e o PSD na altura da constituição do Governo, ou seja, que os dois partidos «diligenciarão» com vista a uma estratégia comum, na altura oportuna.

Aos que lhe atribuem «desígnios próprios» sobre este assunto, responde Mário Soares: «Desejo ser julgado tão-só como Primeiro-Ministro. Em nenhum caso seria capaz de sacrificar os interesses nacionais às conveniências de uma eventual candidatura à Presidência da República.»

E explica que, se essa fosse a sua prioridade, ter-se-ia «resguardado politicamente, como outros porventura fazem», e não teria aceite ser Primeiro-Ministro em tempo de crise.

Num balanço da actividade governativa e da sua adequação ao programa que foi aprovado pelo Parlamento, Mário Soares sublinhou que se recuperou o crédito internacional e que desde Julho do ano passado está em execução o plano conjuntural de emergência, com 18 meses de duração.

Recordou como documentos essenciais desse plano a carta de intenções assinada em Agosto com o FMI, a apresentação do Orçamento do Estado para 1984 e das Grandes Opções do Plano para 1984.

Quanto aos objectivos do programa disse estarem a ser cumpridos e em alguns casos a ser ultrapassados, mencionando a redução do défice da Balança de Transacções correntes, a diminuição do ritmo de crescimento da divida externa e a redução do Orçamento do Estado.

Anunciou estar em preparação final o programa de recuperação financeira e económica, a apresentar em Junho ao Conselho Permanente de Concertação Social.

Mário Soares referiu que esse programa tem como vectores essenciais a reestruturação das empresas públicas, a reestruturação do sistema bancário (para suportar a concorrência da banca privada), o saneamento financeiro de empresas privadas, a política regional e a reforma fiscal.

Anunciou a apresentação, até ao fim do ano, do programa de modernização da economia portuguesa que completará o «conjunto de iniciativas de fundo que dão corpo à política económica integrada» proposta ao País no programa de Governo.

Quanto às preocupações a curto prazo do Governo destacou a modernização da agricultura (com revisão da Lei da Reforma Agrária) e a modernização da indústria, anunciando que é neste domínio que o Governo vai enviar ao Parlamento a proposta de lei de desenvolvimento industrial e que vai ser submetido à discussão pública o projecto do Plano Energético Nacinal, versão 1984.

Da acção governativa destacou também a evolução favorável do comércio externo e os novos sistemas de crédito à aquisição e construção de casa própria.

O Primeiro-Ministro sublinhou também a criação do Conselho de Concertação Social, afirmando que o executivo não desistirá da «política consensual traçada».

«Diga-se em homenagem aos trabalhadores portugueses que não obstante a agitação fomentada, de uma violência sem precedentes, não houve greves significativas, a contratação colectiva tem-se processado pacificamente e mesmo no domínio dos despedimentos colectivos a que algumas empresas, como a Setenave, tiveram de recorrer, não houve lugar a grande contestação» – afirmou.

Quanto à flexibilização das leis laborais disse que tal ponto consta do acordo PS-PSD e que será no Conselho de Concertação Social que deverá ter lugar «uma discussão serena, tendo em conta os interesses e as susceptibilidades legítimas de trabalhadores e empresários».

Reafirmou que é objectivo do Governo «ter uma legislação em tal matéria adequada ao que de melhor se pratica na Europa democrática e ao desafio que representa para nós a integração».

Defendeu depois as propostas de lei sobre os Serviços de Informação e de Segurança Interna e de Protecção Civil, afirmando que é tão importante garantir a segurança das empresas e dos bens como defender as liberdades, afirmando que não pode existir liberdade se pessoas e bens não tiverem segurança.

Destacou também a política externa centrada na CEE, abertura de diálogo com a Espanha, acordo das Lajes e África e a defesa nacional.

«O Governo tem uma política coerente e um projecto de transformação e modernização do País» que está em curso e é exequível» – disse Soares, referindo ser esta a conclusão que há a tirar da actividade do Governo.

«Não abrandaremos no ritmo da sua implementação. Há uma saída para Portugal. Mas requere algum tempo, perseverança e estabilidade política e social» – sublinhou.

«Compreendo que haja impaciências, discordâncias e incompreensões, estamos no mais cavado da vaga, no momento da viragem. O ano de 1984, como dissemos, é de resto, um ano de viragem essencial» – disse.

«A crise é profunda e não é só económico-financeira: é também moral e cultural. A via é estreita. A democracia implica uma grende e longa aprendizagem e as tentações de recorrer às soluções de facilidade são grandes. Tenho, porém confiança. O bom senso do povo português tem-nos salvo sempre, nos momentos cruciais. Não se deixará arrastar pelas pressões da contra-propaganda nem pelos aproveitamentos oportunistas. O Governo também não» – disse.

Sessão suspensa

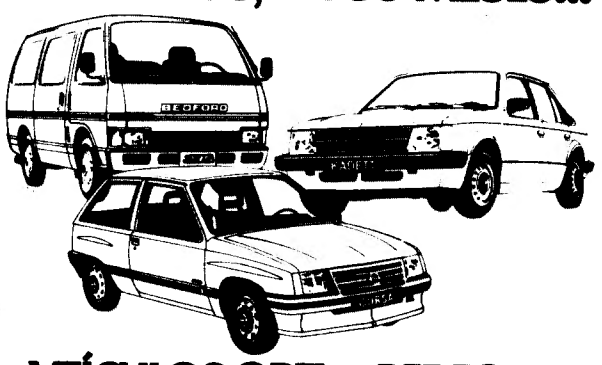
«Que é que vem aqui o sr. Primeiro-Ministro fazer? Quem é que pretende enganar? Em vez de remodelação, moção! Poderá obter aqui a confiança dos deputados. Mas lá fora, nas ruas, nas fábricas, nos campos, a contestação à política deste Governo continuará e aumentará». Estas palavras da deputada comunista Zita Zeabra, no Parlamento, quando iniciava o período de perguntas a Mário Soares depois do discurso do chefe do Governo provocou imenso burburinho e levou à suspensão da sessão. A Mesa da AR afirmava que aquilo era uma intervenção. Zita Seabra respondia que era apenas uma pergunta. A pedido de Nogueira de Brito (CDS), a sessão foi suspensa às 12.10 h, para definir a situação. Por este caminho o debate da moção de confiança terminará pelas quatro da madrugada.

Mais noticiário na pág. 6

JOAQUIM LAGOEIRO

O escritor JOAQUIM LAGOEIRO está presente hoje, dia 6, no pavilhão da APEL da Feira do Livro, das 20 às 23 horas para autografar os seus novos livros «O POÇO» e «CAFARNAUM» recentemente editados pela Plátano Editora.

SEM JUROS, EM 60 MESES...



VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415$00
Opel Kadett	17.826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13.964$00

* À data de 10 de Janeiro de 1984

sagrup, lda.
(p.e.f.) Av. Estados Unidos da America, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telefs. 80 80 20/80 36 58
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA
LICAR, SARL
Av. Casal Ribeiro, 48-A - 1000 - Tel. 53 71 22 4

EM FARO
FARAUTO, LDA.
Largo do Mercado, 49 - 8000 - Tel. 089-2 30 32/7 130

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

EMPRESA DE REPRESENTAÇÕES E VENDAS DE PUBLICIDADE

Admite vendedores e vendedoras dos 18 aos 35 anos.
Marcação de entrevista pelos telefones 82 26 85/ 82 31 88 das 10 h às 18 h.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-1262/84
Fornecimento de socos ortopédicos

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 29 de Junho próximo, para o mencionado concurso.
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 28 de Maio de 1984.

O Chefe do Serviço

a) Ilídio Luís de Sousa

Sessão de Solidariedade com o Povo SAHARAUI

COM A PRESENÇA DE UM REPRESENTANTE DA FRENTE POLISÁRIO

Intervenção cultural de CANTARIL FRANCISCO FANHAIS e FRANCISCO NAIA

local.
cinema casino setubalense
dia 8 de junho
às 21.30 horas

organizado pela CNASPEL
COMISSÃO NACIONAL DE APOIO E SOLIDARIEDADE COM OS POVOS EM LUTA

Comissão Política do PS avisa o PSD

Coligação deve fazer prova de que quer estabilidade política

A Comissão Política do Partido Socialista, que esteve reunida até às duas da madrugada de hoje, lançou um aviso ao PSD, afirmando que os dois partidos da coligação deverão «fazer prova insofismável de que se encontram empenhados em assegurar a estabilidade política, em enfrentar a crise e em efectuar as reformas estruturais adequadas».

Numa resolução de sete pontos, divulgada pelo Gabinete de Imprensa do PS, afirma-se que este partido «não entende ser conveniente a introdução precipitada de objectivos que não se encontrem em sintonia com o acordo entre ambos os partidos e que estravazam o plano de acção governamental em curso».

A Comissão Política reafirmou também o seu apoio ao acordo e protocolos adicionais estabelecidos com o PSD em Junho do ano passado, imediatamente antes de constituição do Governo e «rejeita liminarmente qualquer actuação tendente a fomentar a instabilidade ou o vazio político». O acordo de 1983 continua a «constituir um quadro de referência plenamente válido».

A moção de confiança cuja discussão se inicia hoje no Parlamento deverá ter, segundo os socialistas, «o significado inequívoco de uma reafirmação da coligação, nomeadamente quanto às medidas, objectivos e durabilidade do acordo celebrado em Junho do ano transacto».

Este texto é a primeira resposta pública do PS às iniciativas do PSD, nomeadamente as expressas na ultima reunião do Conselho Nacional deste partido e, nomeadamente, ao elenco de exigências de Mota Pinto que deveriam ser cumpridas no prazo de dois meses.

Curiosamente, o texto da «resolução» da Comissão Política não foi votado durante a reunião deste órgão. Depois de uma intervenção de Vítor Constâncio, e após José Manuel Galvão Teles ter apresentado algumas propostas de alteração ao texto inicial de Jaime Gama, Mário Soares interrompeu abruptamente a reunião, afirmando que como a intervenção de Constâncio fazia consenso, Galvão Teles e Gama poderiam elaborar, sem votações, o comunicado final.

Mário Soares evitou assim que a sua posição e a da Comissão Permanente do partido saíssem enfraquecidas, já que o tom geral da reunião foi bastante crítico em relação à actividade governamental e à actuação do partido nos últimos meses.

O «DL» apurou que a crítica terá sido, porventura, menos severa do que as duas reuniões alargadas da Comissão Permanente realizadas em Sintra.

De qualquer maneira, de vários sectores socialistas foram expressas duras críticas que tiveram como alvo principal as cedências do PS em relação ao PSD no âmbito da coligação.

Do lado da maioria, a intervenção mais violenta terá sido a do presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, que criticou as hesitações do Governo quanto à necessidade da remodelação e a apresentação da moção de confiança.

Manuel Alegre foi mais moderado, mas mostrou-se preocupado com o vazio da acção política do PS e o clima de suspeição em que se vive, criado por alguns elementos da «entourage» de Mário Soares. Terminaria por apoiar globalmente a posição crítica de Vítor Constâncio.

A reunião iniciou-se sem a presença de Mário Soares. Foi Almeida Santos que fez a análise da situação política, expondo os motivos porque foi anulada a remodelação. Segundo explicou, a defesa intransigente de José Augusto Seabra feita por Mota Pinto inviabilizou qualquer mudança imediata porque a Educação seria o sector em que se encontram as maiores dificuldades.

Afirmou-se depois optimista quanto à evolução da situação, nomeadamente económica, a partir de Outubro. Isso e a adesão à CEE criarão as condições necessárias par mudanças governamentais no Outono.

A esta intervenção e para além de Alegre e Tito de Morais (Cardia guardou-se para intervir hoje no debate da moção de confiança), responderam António Guterres, José Manuel Galvão Teles e Vítor Constâncio.

Os dois primeiros para contestar fortemente a actuação do PS, que na sua perspectiva se encontra hoje na dependência do PSD e das manobras de Mota Pinto para não perder o pé no seu partido.

E, ainda, para denunciar a inoperância do PS salientando Galvão Teles que a Comissão Política, que devia ter reuniões mensais, já não se reunia há três meses.

Guterres condenou a possibilidade de neste momento se alterarem as leis laborais e a lei das rendas.

No mesmo sentido se pronunciou Vítor Constâncio, em duas intervenções, uma antes e outra depois da chegada de Mário Soares. O vice-governador do Banco de Portugal afirmou que o PSD tem comandado a coligação, enquanto o PS perdeu a iniciativa e a dinâmica. Acusou ainda o Executivo de só ouvir os empresários, alheando-se das queixas dos trabalhadores, devido à fragilidade das organizações sindicais. Condenando a liberalização dos despedimentos e das rendas, Constâncio afirmou que essas medidas não são compatíveis com a austeridade e com os níveis da inflação previstos para este ano.

Deixando claro que neste momento não é a coligação que está em causa, mas sim a política por ela seguida, Vítor Constâncio afirmou que não pode ser o PS a aplicar as leis que a AD não teve a coragem de fazer.

Considerou ainda, de um ponto de vista técnico, completamente disparatada a reivindicação de Mota Pinto de abolição da cobrança de juros à cabeça pelas instituições de crédito.

O secretário-geral Mário Soares, depois de chegar já perto da meia-noite, fez uma intervenção apontando as dificuldades que se vivem e as da própria coligação derivadas da crise interna do PSD, defendendo que não se pode ser maximalista, nomeadamente porque não é possível neste momento um Governo PS sozinho.

José Luís Nunes, líder parlamentar socialista, criticou fortemente o actual Código Penal, enquanto Raul Rego atacou a política governamental no que se refere às relações com a Igreja.

J.M.V

Deputados não complicarão aposta de Soares: ser herói dentro de seis meses....

Moção de confiança votada sem problemas

Aconteça o que acontecer, o Governo verá votada favoravelmente a sua moção de confiança. A maioria parlamentar é a maior de sempre e as fissuras nela existentes estão neste momento bem controladas. Os deputados do PS e do PSD não têm hipótese de contestação. O medo tolhe-lhes os movimentos de revolta.

«Tal como certos animais, ladram muito mas não mordem...» Quem o afirma é um alto dirigente partidário seguro de que os «descontentes» das bancadas sociais-democratas e socialistas em relação à coligação e à prática governativa, votarão favoravelmente e sem grandes «ondas» a moção de confiança apresentada pelo Governo.

Na óptica deste dirigente do PSD, não há desejo de contestação que resista a esta realidade: com o sistema actual, os deputados estão ligados de pés e mãos à boa-vontade das direcções partidárias. Sabem bem que à primeira rebelião, podem perder um emprego e as benesses que este propicia a gente que, nalguns casos, não possui outros meios para se «destacar na vida».

Tudo isto vem a propósito dos anunciados «torcer de nariz» em relação a um voto favorável na moção de confiança, registados nos grupos parlamentares do PS e do PSD, essencialmente neste.

Segundo o «DL» apurou, na bancada social-democrata nada se irá passar. Para além das possíveis abstenções de Jaime Ramos, Pedro Pinto e de outros, a única sensação poderá vir de um dos vice-presidentes do PSD – Ângelo Correia.

Este, «impossibilitado» pela Comissão Permanente do seu partido de falar no hemiciclo contra o Governo, poderá no momento do voto tomar a única posição «coerente»: votar contra ou abster-se. Tudo indica, que a última seja a atitude que vai tomar.

Outra «sensação», dada como certa, consubstancia-se no facto de ser o vice-presidente da bancada social-democrata, José Vitorino, a defender o Governo neste debate.

Convém lembrar que José Vitorino é um dos oposicionistas mais destacados da actual direcção política do PSD. Só que, e tal como aconteceu no último Conselho Nacional, as oposições dentro do PSD sabendo que ainda não chegou o momento de pôr em causa a actual direcção e, através dela, a coligação, correm ao socorro daquilo e daqueles que combatem.

No que toca ao grupo parlamentar socialista, aparentemente domesticado pela personalidade e vontade política de Soares, nada há também a esperar no que toca a rebeliões.

Se Marcelo Curto, Manuel Alegre, Sottomayor Cardia e outros condenam certas práticas governativas, não é menos verdade que qualquer deles não tem força, nem isolada nem em conjunto, para alterar o andar da carruagem.

E mesmo que o tivessem, nenhum deles quereria travar Soares na caminhada que ele encetou e que, segundo o próprio, fará com que «dentro de seis meses o País me considere um herói».

Um Mário Soares apoiado a 100 por cento na sua vontade de pôr o PSD na ordem e de lhe mostrar que o Governo só pode ser dirigido pelo Primeiro-Ministro e pelos Estados-Maiores partidários.

De tal modo apoiado que não teme a reacção dos sociais-democratas às críticas que lhes faz. «Se querem estourar com a coligação, que estourem. Vamos ver o que vão fazer em seguida e que razões apresentarão ao País...», terá dito, ontem, numa reunião com os deputados do seu partido.

Deputados que unanimemente consideram que os seus colegas da bancada social-democrata têm tido atitudes «inadmissíveis e indecentes», sobretudo aquelas tomadas no Conselho Nacional do PSD, «ao exigirem este mundo e o outro...», ao encararem a possibilidade de «condicionarem o seu voto neste debate ao anúncio da aplicação do pacote de medidas estruturais.

Por tudo isto, a moção de confiança será favoravelmente votada, não haverá grandes «ondas» e Mário Soares poderá sem sobressaltos começar a preparar-se para ouvir, dentro de seis meses, um clamor generalizado: «Soares, és um herói!...».

Manuel Anta

Decidido em Conselho de Ministros

Estado vai vender 50 mil casas aos seus inquilinos

O Conselho de Ministros decidiu na sua reunião de ontem vender aos respectivos ocupantes cerca de 50 mil fogos de habitação social pertencentes ao Estado através do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Nos termos do decreto-lei, as referidas habitações, até agora geridas pela comissão liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação, passarão por preços que chegam a ser simbólicos, a pertencer aos seus actuais ocupantes. A fórmula do apuramento do preço é feita na base da renda aplicável nos termos da legislação em vigor para a habitação social e as condições de pagamento e demais requisitos. Deste modo, sublinha o comunicado, «o Estado liberta-se do encargo da manutenção, superior às rendas que recebe, e os inquilinos poderão efectuar beneficiações em coisa própria que, de outro modo, seriam impensáveis».

Na oportunidade, o Plenário de Ministros ainda se debruçou sobre a proposta da lei das rendas dos prédios urbanos.

Lei do arrendamento rural

O Conselho de Ministros pronunciou-se favoravelmente a uma proposta de lei de revisão da Lei do Arrendamento Rural a ser agora submetida à apreciação do Conselho de Concertação Social.

De acordo com o diploma, de entre os factos mais significativos desta proposta ressalta a criação de estímulos aos jovens que queiram dedicar-se à agricultura e não possuam terras próprias.

Ainda no domínio agrícola, o Governo aprovou um decreto-lei que estabelece um regime vinculativo do bom uso da terra, sujeitando os solos rústicos, abandonados, subaproveitados ou em mau uso, a medidas de exploração. Tais medidas, são feitas de acordo com as suas potencialidades e as técnicas aconselháveis, com vista à obtenção dos níveis mínimos do aproveitamento, que o diploma fixa segundo as classes dos solos. Para fiscalizar é cometida a competência às direcções regionais de agricultura e ao Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária.

Por fim, no campo das medidas para o sector agrícola, o Conselho aprovou um diploma pelo qual o Estado assume a obrigação de pagamento ao IFADAP das bonificações complementares às concedidas no âmbito do SIFAP, de forma a garantir que a taxa de juro líquida dos financiamentos concedidos aos mutuários é objecto de refinanciamento pelo Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, ou seja, de 16 por cento ao ano. Foram igualmente implementadas medidas tendentes à regularização do crédito agrícola de emergência.

Trabalho portuário em questão

O Plenário de Ministros aprovou também um conjunto de diplomas relativos à reorganização e disciplina do trabalho portuário. O comunicado da reunião sublinha que o objectivo dos documentos aprovados é ordenar um sector particularmente degradado com prejuízo para a exploração dos portos e para os próprios trabalhadores. Um dos decretos-leis aprovado prevê a reorganização administrativa do trabalho portuário, estabelece a forma de recrutamento dos trabalhadores e fixa o regime jurídico do trabalho nos portos. Este documento define ainda a competência para o exercício da acção disciplinar sobre os trabalhadores e contempla o regime de reforma e de licenciamento dos operários do sector e a forma de emissão da sua carteira profissional.

Ainda neste campo, o Conselho aprovou outro diploma que define a natureza, âmbito, atribuições e competências do Instituto do Trabalho Portuário e prevê a criação e define as atribuições dos centros coordenadores do trabalho portuário.

No campo laboral, o Plenário aprovou um decreto-lei que confere aos trabalhadores da GEL-MAR o estatuto de primeiros credores no processo em curso de liquidação da empresa. Os trabalhadores, salienta o comunicado final da reunião, terão o privilégio, mobiliário e imobiliário geral, como garantia dos seus créditos emergentes de contratos de trabalho que tenham cessado independentemente da sua vontade, designadamente as correspondentes indemnizações.

Magistrados, ensino e rádios-livres

O Conselho aprovou uma proposta de lei que actualiza o estatuto dos magistrados judiciais introduzindo alterações por exigência da revisão da Constituição, na reorganização do Conselho Superior da Magistratura e a consagração do concurso curricular como modo de acesso às várias Relações e ao Supremo Tribunal de Justiça. Foram igualmente revistos os critérios de progressão da carreira, bem como o regime do sexénio que é extinto.

No campo da educação, o Conselho aprovou um decreto-lei que disciplina os estágios profissionais incluídos nos cursos instituídos no âmbito do relançamento do ensino técnico-profissional. O documento fixa a relação entre a escola e a empresa onde se realiza o estágio. Por outro lado, cada estagiário tem direito a uma bolsa de formação, pelo período de estágio, correspondente a 30 por cento do salário mínimo nacional estabelecido para o sector, a suportar pelo gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego.

Por fim, o Plenário decidiu fixar o regime de licenciamento da actividade de radiodifusão sonora, por um período máximo de 20 anos, renovável. O diploma contempla, os vários tipos de frequência, bem como os vários tipos de cobertura radiofónica, de âmbito geral e local. De acordo com a proposta aprovadas são estabelecidas as exigências mínimas dos regimes de emissão, a língua a utilizar nas emissões e restrições à publicidade. O documento ontem aprovado contribuirá para disciplinar o problema das «rádios-livres».

ICEP
INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO

PRÉMIO CARAVELA PORTUGUESA

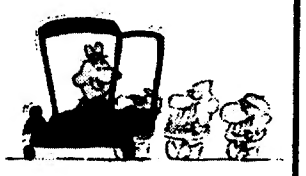
AVISO

Informam-se os exportadores interessados que está aberto o concurso para atribuição do PRÉMIO CARAVELA PORTUGUESA terminando o prazo para apresentação de candidaturas em 30 de Junho de 1984.

Os interessados deverão dirigir-se ao ICEP Instituto do Comércio Externo (Serviço de Relações Públicas) solicitando o formulário especial que deverão devolver depois de devidamente preenchido, acompanhado de todos os elementos que julguem de interesse para a sua avaliação, tendo em conta os critérios de apreciação que constam no Decreto-Lei n.º 370/78 de 29 de Novembro e da Portaria n.º 688/78 e seu anexo, da mesma data.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Por causa da manifestação de sábado

PS de Évora ataca presidente da Câmara

O Partido Socialista de Évora acusou o presidente da Câmara local de «ter abusado das suas competências» ao subscrever em papel timbrado do município um panfleto no qual incitava os munícipes a participarem na «jornada de luta de 2 de Junho».

Em comunicado, os socialistas de Évora afirmam que Abílio Fernandes, eleito pela APU «ao firmar o documento referido, datado de 30 de Maio último, abusou das competências que detém quer como presidente, quer como representante da edilidade».

Segundo o documento, o presidente da Câmara de Évora «desrespeitou as mais elementares regras democráticas, desrespeitou a Constituição, desrespeitou o seu mandato e desrespeitou-se a si próprio como democrata.

«O presidente da Câmara de Évora – prossegue o documento – como autor material deste acto insensato, deixou de ser definitivamente credor de qualquer respeito e confiança».

Depois de considerarem que Abílio Fernandes «denunciou com este acto a falta de isenção política que deveria pautar a sua conduta», os socialistas de Évora sublinham que o autarca «terá de responder pelo acto ilícito de abuso de poder que cometeu».

O Secretariado da Federação Distrital de Évora do PS afirma, ainda, no comunicado que dezenas de viaturas pertencentes aos municípios do distrito foram utilizadas para transportar pessoas para a manifestação realizada no sábado.

Reunido para analisar a situação política a nível distrital, o Secretariado do PS do distrito de Évora decidiu – segundo um comunicado – «denunciar publicamente o escândalo que constituiu a abusiva utilização de dezenas de viaturas pertencentes a municípios do distrito no transporte para a manifestação «espontânea» promovida no passado dia 2 de Junho pelo PCP».

Os socialistas de Évora consideram que o PCP «assim dá continuidade a um velho estilo bem conhecido da população do distrito de Évora».

Ataque pessoal para desviar atenção

Abílio Fernandes, comentando à ANOP o teor do comunicado do PS, considerou que o mesmo «visa um ataque pessoal para desviar a atenção da população do concelho sobre a gravíssima situação social e laboral em que hoje se vive em Portugal».

Para Abílio Fernandes, o PS «assume com o seu comunicado a responsabilidade de, sem fundamento quer de natureza jurídica, quer de defesa dos interesses das populações, falta de respeito pela grave situação por que passam os munícipes do concelho».

Para o autarca da APU, o comunicado socialista «procura apenas denegrir a própria Câmara porquanto o seu funcionamento democrático já vem de há quase oito anos, em que o próprio PS tem um vereador que conhece os cuidados de funcionamento democrático em que se tem processado o regulamento em todos os actos».

Abílio Fernandes salienta que a sua tomada de posição «é claramente assegurada pela legislação em vigor da lei das competências», ao mesmo tempo que sublinhou que ela irá ser levada à próxima reunião pública camarária, a realizar no próximo dia 14.

Segundo Abílio Fernandes, a última reunião camarária realizou-se no passado dia 24 de Maio, razão pela qual o assunto não foi levado à discussão.

Deficiência mental é mal prevenida entre nós

A prevenção da deficiência em Portugal passa prioritariamente pela educação básica da população no campo da Saúde – afirmou o médico Doria Nobre, da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários. A afirmação de Doria Nobre foi feita hoje, numa conferência de Imprensa para anunciar a realização, de um seminário sobre prevenção da deficiência na criança, integrado no Congresso Mundial de Reabilitação Internacional, a decorrer em Lisboa.

No encontro com os jornalistas estiveram presentes vários médicos responsáveis pelas instituições que organizaram o seminário: a Associação Internacional de Paralisia Cerebral (ICPS), a secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria e a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

«Prevenir a deficiência é muito mais barato para a sociedade do que suportar os custos que os deficientes implicam» – disse Anita Loring, da ICPS, que citou a experiência da França, onde – afirma – «a campanha de prevenção da deficiência foi lançada pelo presidente Pompidou, a instâncias do ministro das Finanças».

«Medidas simples e baratas reduziriam em 40 por cento as paralisias cerebrais e sequelas neurológicas decorrentes dos problemas de parto», frisou Doria Nobre.

Os médicos presentes classificaram como a prioridade das prioridades no campo da prevenção da deficiência a vigilância médica durante a gravidez e a realização do parto no hospital adequado, o planeamento familiar e consultas de aconselhamento genético.

Maria Celsa Afonso de Carvalho, da Sociedade Portuguesa de Pediatria, considerou ainda que «existe uma inadequação na procura dos serviços».

«Os hospitais centrais, vocacionados para partos de alto risco, estao superlotados por parturientes que poderiam ter sido assistidas noutros lugares» – afirmou.

Os especialistas lamentaram ainda que se gaste dinheiro em campanhas como aquela que é conhecida pelo nome de «análise do pezinho» que apenas leva ao diagnóstico precoce de duas doenças de incidência muito rara em Portugal».

«Muitos pais espantam-se ao saberem que o seu filho é mongolóide ou tem uma paralisia cerebral pois a análise do pezinho não acusou nada» – disse Helosa Santos, coordenadora da secção de pediatria social da Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Para Maria Celeste Afonso de Carvalho, os serviços de Saúde existentes são sub-utilizados por falta de informação. No entanto – afirmou – «nos últimos quinze anos assistiu-se a uma evolução muito favorável no que se refere ao parto assistido».

OVNI em passeio por S. Miguel

A estação de Rádio privada açoriana Clube Asas do Atlântico noticiou ontem, de manhã, que um grupo de seis açorianos tinha detectado um objecto voador não identificado.

Segundo aquela estação o OVNI sobrevoava uma zona da ilha de S. Miguel conhecida por Pópulo e que fica a seis quilómetros de Ponta Delgada.

Segundo as testemunhas oculares que viajavam de carro às 01 e 25 de ontem, o objecto irradiava luz cor de laranja e depois de estar parado alguns segundos, balançou sobre si mesmo.

O centro de controlo aéreo de Santa Maria, que controla a navegação e aérea no Atlântico Norte, disse à NP não ter conhecimento do ocorrido

Uma fonte do observatório meteorológico Afonso Chaves disse à agência Notícias de Portugal que os registos daquela madrugada são normais e que não havia nenhum fenómeno anormal.

Com exposições, fado e boa cozinha

Semana de Coimbra no Estoril

Entre os próximos dias 8 e 17 decorrerá, no Casino Estoril, a Semana de Coimbra, numa iniciativa do Município local em colaboração com a Sociedade Estoril-Sol.

A Semana de Coimbra tem por objectivo principal – disse o presidente da Câmara dr. Mendes Silva, ontem, na apresentação aos órgãos de Informação – dar a conhecer os valores culturais, artísticos e turísticos da região e tem como componentes mais importantes diversas exposições, que ocuparão todas as galerias do Casino, apresentação diária de folclore e fado, bem como uma «Semana Gastronómica», em que serão apresentados os pratos mais conhecidos da região.

A partir das 14 horas de sexta-feira, o início da Semana de Coimbra será assinalado, no Rossio, com a exibição de um grupo de gaiteiros e de um grupo de folclore. Mas a inauguração oficial será às 18, no Casino Estoril, com a prsença do Presidente Eanes. Lisboa voltará a «encontrar-se» com Coimbra, às 23 horas do mesmo dia, no Largo da Igreja de Santo Estêvão, em Alfama, onde será cantada uma **Serenata Monumental.**

Dia 9, a partir das 15 horas, as exposições serão abertas ao público, com venda dos trabalhos de pintura, artesanato, doçaria regional e vinhos da região.

Gastronomia, fados e folclore de Coimbra

Entre 10 a 18, aos jantares (a inauguração é também sábado dia 9), é a vez da «Semana Gastronómica», que constituirá, por certo, um dos pontos altos da Semana de Coimbra, tendo em vista a riqueza e características da cozinha da região.

No sábado, dia 16, realizar-se-á no salão-restaurante a Gala dos Antigos Estudantes de Coimbra, com a colaboração dos antigos orfeonistas do Orfeão Académico de Coimbra.

Todos os dias, aos jantares (22,30), actuarão grupos de actuais e antigos estudantes da Universidade de Coimbra, designadamente o grupo da Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra, Tertúlia Coimbrã, Quarteto de Guitarras de Coimbra e Elias Tavares Cravo, que acompanharão entre outros fadistas de Coimbra, Luís Góis e Fernando Rolim.

O folclore terá lugar também durante os jantares do salão-restaurante do Casino, podendo ser apreciados os seguintes agrupamentos: Cantares do Mondego (dia 9), Salineiras de Lavos (dia 10), Rancho Típico da Palheira (dia 11), Rancho de Assafarge (dia 13), Estrelas de Arzila (dia 14), Rancho Folclórico de Arganil (dia 15) e Grupo de Taveiro (dia 17).

"Santo António faz milagres
O bom Santo Popular!
Dá notas a lotaria
E só ganha quem jogar!"

A sorte é sua! Seja várias vezes milionário.

Taluda 72.000 contos!

Dia 7 de Junho anda a roda.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

de ontem para hoje

Posto de saúde em risco de encerramento

O posto de saúde de Cepões, Fafe, corre o risco de ser encerrado pelo delegado de Saúde daquele concelho se não for brevemente restabelecido o fornecimento de água à Casa do Povo, no interior da qual está instalado. A falta de água resulta de um diferendo entre a direcção da Casa do Povo e o proprietário da água que até à pouco abastecia aquele edifício, por acordo feito entre as duas partes. Aquela entidade não estará a cumprir o clausulado do contrato e por isso o proprietário não cede a água à Casa do Povo. A situação dura há mais de um mês e não foi ainda ultrapassada, não obstante terem já sido feitas duas reuniões entre os interessados, a Junta de Freguesia e o delegado de Saúde de Fafe. A manter-se a situação, o posto poderá ser encerrado pela autoridade competente, pelo que, só na vila, a cerca de três quilómetros de distância, a população de Cepões poderá recorrer aos Serviços de Saúde.

Colóquio sobre a uva de mesa

Decorre desde hoje nas instalações da Direcção Regional de Agricultura do Algarve, em Tavira, o 1.º Colóquio sobre a uva de mesa em Portugal, que interessa aos viticultores daquele ramo de produção. Promovido pela referida Direcção, tem a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Extensão Rural, da Junta Nacional de Frutas e da Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste. A sessão de encerramento terá lugar ao fim da tarde de amanhã com a presença do director-geral da Agricultura. O dia seguinte, sexta-feira, será dedicado a visitas de vinhas da região.

Manuela Eanes recebe crianças emigrantes

Um grupo de 16 crianças filhas de imigrantes no Luxemburgo, entre as quais nove portuguesas, que se encontra de visita a Portugal até sexta-feira, foi ontem recebido pela mulher do Presidente da República. O grupo, o segundo a visitar Portugal – o primeiro fê-lo o ano passado – é constituído, para além das nove crianças portuguesas, por cinco italianas, uma espanhola, uma francesa e quatro luxemburguesas. Tendo chegado a Portugal no dia 25 de Maio, o grupo de crianças – com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos – que durante a primeira semana frequentou, no período da manhã, a Escola Preparatória António da Costa, em Almada, efectuou visitas a diversos locais dos distritos de Setúbal e de Lisboa.

Português raptado e morto em Moçambique

Sebastião José de Carvalho Féria, o cooperante português raptado a 24 de Maio último em Moçambique foi encontrado morto, disse ontem uma fonte não oficial. O corpo do prático agrícola, que há dez anos se encontrava a trabalhar em Moçambique, foi detectado a alguns quilómetros do local em que fora raptado.

«Praça de Portugal» em cidade americana

A cidade norte-americana de Danbury, estado de Connecticut, vai ter em breve uma praça com o nome de Portugal – disse o presidente da Câmara de Gouveia. Santinho Pacheco referiu que a notícia lhe tinha sido dada por Jim Dyer, presidente da Câmara de Danbury, cidade que mantém um acordo de geminação com Gouveia. A comunidade portuguesa em Danbury construiu já naquela cidade uma igreja, um centro comunitário e um centro cultural.

Comissão administrativa para Alpedrinha

Uma comissão administrativa acaba de ser nomeada pela Câmara Municipal do Fundão, Castelo Branco, para a freguesia de Alpedrinha – soube-se junto da edilidade. A referida comissão resulta da falta de apresentação de candidaturas às eleições intercalares para a Junta de Freguesia convocadas para 17 de Junho. A anterior Junta e Assembleia de Freguesia demitiram-se como protesto pelo encerramento em 1 de Fevereiro da estação local de caminho-de-ferro. Os elementos da comissão administrativa agora nomeada é constituída por três elementos afectos ao Partido Socialista.

Confraternização dos militares da C.A.R.T.

Como vem sendo habitual, de dois em dois anos, os camaradas de armas da «C.S.R.T. 422» vão confraternizar na Costa de Caparica, mais precisamente em casa do Monteiro (1.º pelotão) na Quinta do Perfume, Sobreda de Caparica, no próximo dia 9. A concentração será em Lisboa, no Parque EduardoVII pelas 17 horas, como das outras vezes. «Vem e traz a família», diz o convite da comissão a que preside o major Vila Chã.

Gouveia e as geminações

A Câmara Municipal de Gouveia, distrito da Guarda, vai promover a celebração de acordos de geminação entre Gouveia e as cidades de Dzofingen (Suiça) e Ciudad Rodrigo (Espanha) soube-se junto da edilidade. O acordo com a cidade espanhola é assinado em 5 de Agosto no decorrer de uma visita do «alcaide» espanhol, Miguel Cid Cebrian, a Gouveia. Este acordo é justificado pelo Município como sendo o resultado das tradições de amizade existentes entre as duas localidades.

O acordo de geminação com Dzofingen é justificado dada a existência naquela cidade de uma grande comunidade de emigrantes portugueses oriundos do concelho gouveense.

Aparatosa prisão de um assaltante do ourives de Gouveia

A meio da tarde de ontem em Carenque, localidade da periferia de Lisboa, uma brigada da Judiciária da Guarda, reforçada com elementos da sede, capturou, após troca de tiros, um dos assaltantes do ourives que transitava entre Seia e Gouveia no dia um do corrente mês.

O detido João Lopes de Sousa, de 32 anos, que ofereceu resistência disparando sobre os agentes policiais com uma caçadeira de canos serrados, seria atingido a tiro pelo que se encontra internado sob prisão.

Como então noticiámos, o ourives Alexandrino Marques de Oliveira, estabelecido em Cativelos, próximo de Gouveia, mas que procede também à venda e compra pelas feiras e mercados, regressava a casa, vindo de Seia, quando a poucos metros de Santa Marinha a viatura que utilizava foi abalroada por um «Ford Escort». Deste saíriam três indivíduos armados que logo fizeram um disparo para o ar, depois do que se apoderaram das seis malas contendo ouro e prata avaliados em 22 mil contos.

Os assaltantes ameaçaram ainda com as armas alguns populares que entretanto acorreram alertados pelo tiro, depois do que fugiram.

A Judiciária da Guarda, iniciou de imediato as diligências com vista a esclarecer o maior assalto ocorrido na área da sua competência desde há 2 anos quando aquele departamento foi criado no distrito.

Com indícios recolhidos no local e outros dados apurados viriam a descobrir que um dos assaltantes, precisamente o que agora veio a ser preso, era natural de Almeida, conselho da Guarda.

Seguida a pista, os investigadores criminais localizaram o «quartel-general» de uma, ou mais do que uma, quadrilha que tem vindo a desenvolver intensa actividade criminal.

Trata-se de uma moradia, «vivenda Pucínia», alugada por uma rapariga de nome Laurea, conhecida da proprietária do imóvel por habitar há muito em Carenque. Nestes dois meses, desde o aluguer da habitação, que tem havido grande corropio de pessoas a entrar e a sair, provocando estranheza e alguma preocupação entre a vizinhança, em especial por permanecerem em casa durante o dia e saírem de noite.

Cercada a casa pelos agentes, o João de Sousa, gritou que matava os polícias e refugiou-se na varanda da qual começou a faxer disparos. Mais tarde saltou para o quintal de outra moradia onde seria alcançado pelas balas dos captores.

No local, os elementos da PJ viriam a apreender uma parte substancial dos artigos em ouro e prata roubados, bem como 450 contos em dinheiro para além de outra caçadeira de canos também serrados como aquela que o detido empunhava e com a qual fez frente aos agentes.

Os restantes assaltantes, bem como outros delinquentes com ele relacionados e frequentadores da moradia, estão já referenciados pelo que as respectivas capturas serão apenas uma questão de tempo.

Turista violada na presença do marido

Atraído a uma residência em Miraflores, próximo de Algés um casal de turistas canadianos seria vítima de sevícias que culminaram com a violação da mulher na presença do marido. Este resistiu e gritou a ponto de alertar a vizinhança que acudiu e pôs cobro à violência.

Filiphs Randolph, de 34 anos e sua mulher Mercedes Barry, de 35 anos, encontravam-se numa «boîte» quando cinco indivíduos meteram conversa e ofereceram bebidas. De tal modo foram cativantes que o casal viria a aceitar o convite para irem acabar a noite na casa de um deles, em Miraflores para, segundo disseram, beber mais uns copos.

Encerrado que foi o estabelecimento nocturno, seguiram na viatura de um dos jovens até ao Bairro de Miraflores. Já na residência de um deles, e para surpresa do casal, a simpatia até ali demonstrada transformou-se por completo. Obrigados a despir as roupas, obediência antecedida de agressões físicas, a mulher seria violada por um dos indivíduos com a ajuda dos restantes.

Entretanto, nessa ocasião Filiphs Randolph enfrentando os agressores e recusando-se a acatar a ordem de não fazer barulho, conseguiu chamar a atenção dos inquilinos dos restantes andares que forçando a entrada conseguiram ainda deitar a mão a dois dos cinco atancantes.

Os três outros conseguiram fugir, furtando-se assim à sova aplicada pelos vizinhos aos dois capturados antes da comparência da PSP, entretanto alertada.

Os dois detidos, Domingos Vinte Bozana, de 31 anos, natural de Moçambique e José Caniço Vieira, de 35, natural do Porto, tiveram de receber tratamento no Hospital de S. José antes de seguirem para os calabouços a aguardar decisão do Juiz de Instrução Criminal.

No mesmo hospital receberiam tratamento as vítimas que tiveram alta ao fim da tarde de ontem, cerca de 12 horas depois da ocorrência.

Os fugitivos que se encontram identificados, levaram consigo os valores, na circunstância roubados ao casal.

Autores de homicídio detidos no Porto

Os dois indivíduos que assassinaram no princípio da madrugada de sábado passado, em Águas Santas, Maia, um ex-guarda da PSP, foram capturados 48 horas depois por elementos da 2.ª Secção da PJ desta cidade. Trata-se de dois delinquentes evadidos das cadeias: José Maria Madureira Cruz, de 35 anos, que cumpria 10 anos e meio de cadeia em Pinheiro da Cruz e que se evadiu em Abril último depois de uma saída precária de cinco dias não regressando à prisão e José Ribeiro Carvalho, de 23 anos, preso na penitenciária de Coimbra e que se evadiu aproveitando também uma saída precária.

A vítima, Serafim Costa, de 47 anos, que residia na Rua do Castelo 428, em Águas Santas, ao dirigir-se para casa naquela madrugada foi abordado por dois indivíduos, um dos quais lhe deu uma facada mortal no peito.

Os dois indivíduos que se faziam transportar numa bicicleta motorizada precisavam de dinheiro e atacaram o ex-guarda da PSP que se terá defendido. Vendo-o morto os dois meliantes fugiram.

O caso entretanto passou da GNR da Maia para a PJ do Porto que a partir da bicicleta motorizada que era roubada conseguiu deitar a mão aos dois indivíduos, um na Travagem, Ermesinde e outro depois em Águas Santas.

Os detidos que recolheram às prisões da PJ cada um deles acusa o outro de ser o autor da facada, mas em breve aquela Polícia irá esclarecer os factos.

Ateou incêndios para depois os ir apagar

Um processo em que é suspeito José António Henriques da Costa, de 20 anos, tractorista, residente no lugar de Caryães, freguesia do Sul, em S. Pedro do Sul, foi agora remetido pela PJ do Porto ao Tribunal daquela comarca. Neste processo, José da Costa é acusado de ter ateado oito incêndios em propriedades de vizinhos, que causaram um prejuízo de 4 mil contos.

José da Costa é conhecido no local como introvertido e sem amigos. Quando os sinos tocavam a rebate era dos primeiros a atacar com denodo as chamas pelo que chegou a ser louvado pelos riscos que correu.

Contudo, a PJ, depois de ouvir várias pessoas e o próprio José da Costa chegou à conclusão que o incendiário deitava os fogos pelo prazer que tinha em os apagar e ouvir as sereias e a agitação em torno do fogo. O próprio José da Costa confessou à PJ aqueles factos.

Conduzido, sem admissão de caução, à cadeia comarcã, aquele indivíduo ali permanecerá à espera de prisão efectiva.

fp sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

AOS TRABALHADORES NÃO DOCENTES DAS ESCOLAS

CONCENTRAÇÃO/ MANIFESTAÇÃO/ 7 DE JUNHO

MARQUÊS DE POMBAL – 18.30 H

Nos plenários distritais realizados no passado dia 4 de Fevereiro, os trabalhadores não docentes das escolas repudiaram a integração das escolas nas autarquias locais, por via do disposto no art.º 47.º do Orçamento Geral do Estado.

De novo, através do Pacote Autárquico, procura-se criar os mecanismos para remeter as escolas para as autarquias locais, sem se criarem as condições prévias indispensáveis.

Assim, torna-se necessário combater o referido paçote por todos os meios legais ao nosso alcance, pelo que, para já, se apela a todos os trabalhadores não docentes das escolas a participarem activamente na CONCENTRAÇÃO no Marquês de Pombal, dia 7 às 18.00 horas, e também na MANIFESTAÇÃO que seguirá para S. BENTO.

Contra a integração das escolas nas autarquias locais!
Contra o Pacote Autárquico!
Unidos e organizados VENCEREMOS!

Lisboa, 4 de Junho de 1984

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE GAIA

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia e nos autos de execução sumária n.º 877 que o exequente Miguel Muns Py & C.ª L.ª, com sede na Rua Sidónio Pais n.º 120 apt.º 7 – Oliveira do Douro – Gaia, move contra a executada BERKOWITZ & RERN L.ª, com sede na Rua do Barão n.º 18-1.º apartado 2032 – Lisboa, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a executada para no prazo de 5 dias, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição à execução pagar ao exequente a quantia de 346 920$50, com a indemnização correspondente aos juros legais sobre 306 882$50 até efectivo pagamento sob pena de não o fazendo se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Nova de Gaia, 8 de Maio de 1984

O Juiz de Direito

a) António Manuel Machado Moreira Alves

A Escrivã Adjunta

a) Margarida de Lurdes Alves

«D.L.» – 6/6/84 – 2.ª Pub.

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

13.º Juízo

ANÚNCIO

Por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente, citando os réus Alexandre Joaquim Arranhado e Maria Rosa da Silva Pereira para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção, na qual o Autor Banco Pinto e Sotto Mayor, E. P. pede a condenação dos Réus a pagar-lhe a quantia de 337.132$50, e juros de mora respectivos, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Acção Sumária n.º 8591, 1.ª Secção. Autor Banco Pinto e Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Áurea, 28, em Lisboa. Réu Alexandre Joaquim Arranhado e Maria Rosa da Silva Pereira, com última residência conhecida na Av. Defensores de Chaves, n.º 41-6.º Dt.º, em Lisboa.

Lisboa, 1 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
a) Joaquim Dias

P/o ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Henrique Duarte Coelho

D.L. 6/6/84 – 1.ª Pub.

Associação de Municípios apresentou um regulamento e promoveu um Seminário

Setúbal defende o ambiente das águas residuais

A Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal promoveu ontem, naquela cidade, um debate a propósito do «Regulamento Geral de Águas Residuais» para os concelhos que representa. A apresentação daquele dispositivo regulamentar foi feita ontem por se tratar do Dia Mundial do Ambiente.

O Regulamento e o Seminário constituem, em si mesmos, «provas cabais e respostas» ao actual estado de coisas, «revelando que também em matéria de controlo de poluição e defesa do meio ambiente, o Poder Local assume um papel de vanguarda e dinamismo que é justo sublinhar».

As palavras que citamos foram proferidas por Miguel Boieiro, presidente da Câmara de Alcochete, a encerrar o seminário. Acrescentaria o autarca que a decisão de elaborar o Regulamento ontem debatido foi acertada, «dada a escassez e desactualização da legislação existente, bem como o alargamento de âmbito, dentro das atribuições e competências que incumbem ao Poder Local, que o mesmo vai permitir».

Hélder Madeira, presidente da Câmara do Barreiro e da Associação de Municípios, salientaria, por seu turno, na sessão de abertura, que a iniciativa de elaborar o Regulamento de Águas Residuais é inédita. Portanto, acrescentou Hélder Madeira, é uma realização pioneira em Portugal, como realização das autarquias locais».

«É que a sua elaboração corresponde a uma necessidade concreta, sentida por eleitos e técnicos das autarquias», acrescentou o mesmo orador, recordando que a legislação portuguesa neste domínio «é escassa, está desactualizada e é, muitas vezes, de difícil aplicação».

Por outro lado, recordou, «sendo elevada a cobertura sanitária da população do distrito estão criadas as condições para se dar um salto qualitativo, no sentido de eliminar e gerir adequadamente os esgotos domésticos, industriais e de actividades agrícolas e agro-pecuárias».

Melhorar o ambiente

«Para concretizar na íntegra os objectivos da Década da Água e Saneamento faltava no distrito de Setúbal propor e adoptar medidas para o controlo da poluição» — lembraria, a propósito, Carlos Sousa, presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Almada.

Este autarca, na sua comunicação «Para um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado no distrito de Setúbal», forneceu dois elementos de meditação sobre a cobertura sanitária do distrito de Setúbal. Assim, em 1970, 68,4 por cento da população estava servida de água canalizada e 38,5 por cento de redes de esgotos. Em 1981, aquelas taxas de cobertura evoluiriam, respectivamente, para 88,5 e 82 por cento.

No entanto, ressalvou Carlos de Sousa, «embora a drenagem seja, sem dúvida, um aspecto importante, é insuficiente para prevenir cabalmente riscos sanitários».

A solução é que os esgotos comunitários sejam tratados no sentido de que não contribuam para degradar os recursos naturais. Paralelamente, as canalizações e órgãos dos sistemas necessitam de apertada vigilância, a fim de se evitar que venham a poluir as fontes de abastecimento de água para consumo.

O presente Regulamento poderá vir preencher as lacunas ainda existentes, a esse e outros níveis, nos regulamentos municipais do distrito de Setúbal e a clara desactualização e insuficiência do Regulamento Nacional.

Um guião e um quadro

«O presente regulamento procura, assim, ser ao mesmo tempo um guião e um quadro de referência de âmbito distrital, que procura contemplar todos os mais importantes aspectos envolvidos no distrito» — acrescentaria Carlos de Sousa.

Essa actuação far-se-á sentir nomeadamente no domínio da evacuação das águas residuais e dos excreta, estabelecendo regulamentarmente o que há a fazer «para controlar a poluição resultante e defender o meio ambiente».

Uma grande maleabilidade fica, entretanto, claramente patente: cada município utilizará, de acordo com os seus problemas e realidades, as normas que a Associação estabeleceu com carácter comum.

As diferenças a nível distrital seriam, ali, claramente explicadas: Almada, Barreiro, Seixal e Setúbal têm carácter eminentemente urbano e grandes concentrações industriais; Sesimbra, Palmela, Moita, Montijo e Alcochete, apresentam-se eminentemente suburbanos e rurais, em proporções diversas, constatando-se nos últimos três anos uma particular incidência de unidades agro-pecuárias, fortemente poluidoras; e, ainda, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, estão totalmente na zona rural do distrito.

A necessidade de o Regulamento ser agora aprovado em cada uma das treze Assembleias Municipais do distrito fica, pois, claramente explicada.

Estas algumas explicações retiradas de duas das 10 comunicações de fundo apresentadas ao Seminário, mais 15 comunicações qualificadas. O debate, no Salão Nobre da Câmara de Setúbal, foi dividido por dois períodos.

O interesse desta iniciativa da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal ficou evidenciada pelo número de presenças, 319, entre presidentes de Câmara, vereadores, Juntas de Freguesia e especialistas do tema tratado. Por outro lado, ali compareceram representantes de autarquias tão diversas como Pinhel, Oliveira do Hospital, Coimbra, Guarda, Entroncamento, Cascais, Oeiras, Loures, Sobral de Monte Agraço ou Faro, para citar exemplos.

Adjudicação da auto-estrada Porto-Braga só em 1985

A adjudicação das obras da auto-estrada Porto-Braga ficou prevista para meados de Março de 1985, durante uma reunião efectuada ontem no Ministério do Equipamento Social.

No encontro, presidido pelo ministro Rosado Correia, participaram a Comissão Interministerial (criada para o efeito em Março deste ano) integrada por representantes dos Ministérios do Equipamento Social, Finanças, Administração Interna e Qualidade de Vida e do ministro de Estado, e a Comissão de apoio à construção da auto-estrada, de que fazem parte os presidentes das Câmaras de Vila Nova de Famalicão, Braga, Fafe, Santo Tirso, Porto e Guimarães, um deputado da região, a Associação Industrial do Minho e o Conselho Empresarial do Norte.

Na reunião chegou-se a acordo sobre a calendarização das várias fases que conduzem à execução da obra, que vai ser apresentada ao Conselho de Ministros.

Todos precisamos de todos

A Segurança Social é a resposta da sociedade
contra o medo e a insegurança gerados pelos riscos sociais.
Trabalhadores e empresas participam no financiamento
da Segurança Social.
É a solidariedade de cada um para com todos.
Solidariedade que reverte também a nosso favor e da nossa família.
Nos periodos de falta ou redução de rendimentos de trabalho.
ou quando aumentam os encargos familiares.
temos direito a receber uma prestação da Segurança Social.
Nas situações de carência socio-económica
e mesmo que não tenhamos contribuido,
a Segurança Social garante-nos prestações sociais mínimas.
A Segurança Social assegura ainda o acesso a serviços
ou equipamentos sociais que procuram responder às nossas carências.
A Segurança Social é dar e receber.
Contribuir quando se deve; receber quando se precisa.
De todos, para todos.

Todos precisamos de todos. Confie na Segurança Social.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

A população de Madrid manifestou-se há dias contra a presença de americanos em território espanhol, contra as bases da NATO. Não era aquilo a que o telejornal *continua chamar de «algumas centenas de pacifistas»: era mais de meio milhão de pessoas — exército colossal que desafia o poder dos novos «panzer» e das mais sofisticadas «blitz kriegs». Exército de novo tipo que levava na dianteira um poeta, a comprovar a definição de Paul Éduard, para quem «o poeta é o guia da tribo». Um grande poeta, uma expressão com vocação de eternidade: Rafael Alberti. Ei-lo, diante da multidão, clamando à luta «por uma vida de harmonia/sobre uma Espanha ditosa».*

As manifestações em defesa da paz multiplicam-se por todo o mundo. Pode-se dizer que os povos da Europa e da América se encontram mobilizados para a tarefa essencial do nosso tempo: afastar do planeta, nossa Pátria, as ameaças de destruição que sobre ele pairam. A força manifestada em todas as situações começam a dar frutos. Há países (mesmo dentro da NATO...) que recusam já a instalação de misseis americanos.

Na tarde de domingo aconteceu na televisão portuguesa um pormenor significativo e comovente. Júlio Isidro anunciou a presença de alguns alunos da Escola Secundária Patrício Prazeres. *Tratava-se de representantes da turma do 8.º C que tinham alguma coisa a dizer ao povo português.*

Assim: o 8.º C apelava à defesa da Paz e pedia-exigia ao governo português que não permitisse a instalação de armas nucleares em Portugal.

O desejo de paz ganhou as populações e os artistas. Mas ganhou também para a sua causa os sonhos e os braços juvenis que valem muitas mais megatoneladas do que todos os explosivos. Com eles, o futuro está bem guardado. Com eles se conquistará «uma vida de harmonia/sobre uma Pátria ditosa».

O 8.º C alargou-se com os milhares de jovens que o escutaram. Ao contrário do que a pedagogia ensina, é bom que estas turmas sejam cada vez mais numerosas...

ANTIGUIDADES

COMPRAM-SE

Objectos de arte, bibelots, louças, móveis de qualidade, marfins, etc.

Paga-se bem.
Telefone **369 816**

Contra todas as previsões

Hart aguentou-se na Califórnia

— *Convenção democrata terá de escolher: Gary Hart ou Walter Mondale?*

Gary Hart alcançou hoje uma inesperada vitória na Califórnia sobre Walter Mondale, ao contrário do que havia sido anunciado inicialmente a partir dos primeiros resultados que davam o triunfo ao ex-vice-presidente revelam dados não oficiais.

Dados não oficiais referem que com 62 por cento dos votos contados Hart tinha o apoio de 205 delegados, Mondale 78 e Jackson 23.

As sondagens de opinião davam ontem a Mondale uma percentagem de 41 por cento dos votos californianos, 34 a Hart e 15 a Jesse Jackson.

Mondale, que ganhou as primárias na Virginia Ocidental, e em Nova Jersey, e que parecia ir vencer Hart também na Califórnia, havia exortado com um claro ar de vitória os democratas a unir fileiras para enfrentar Reagan nas eleições presidenciais de Novembro.

Realizaram-se ontem eleições em cinco estados da União e de acordo com os dados disponíveis Hart venceu os seus rivais democratas nos pequenos estados do Novo México e de Dakota do Sul.

Em Nova Jersey, Mondale conseguiu 45 por cento dos votos e Hart 30 e na Virgínia Ocidental Mondale bateu Hart com 53 por cento contra 38 por cento dos votos.

No Novo México, o senador Hart conseguiu a vitória com 47 por cento, e Mondale obteve 36.

No estado de Dakota do Sul Hart conseguiu 51 por cento dos votos e Mondale 39.

Jesse Jackson, outro dos candidatos à nomeação, obteve um distante terceiro lugar, mas, de acordo com os observadores conseguiu um importante espaço político no cenário norte-americano.

Jackson conseguiu 23 por cento dos votos em Nova Jersey, seis na Virgínia Ocidental, cinco no Dakota do Sul e 11 no Novo México.

Gary Hart: forte votação na Califórnia. Em fundo, um cartaz do candidato Jesse Jackson, cuja visita a Cuba e à América Central está confirmada (Telefoto UPI/NP/DL)

Cerca de seis milhões de eleitores acorreram ontem às urnas para a nomeação de 558 delegados à Convenção do Partido Democrata que escolherá definitivamente o candidato do partido às eleições presidenciais. Pelo Partido Republicano, o candidato é Ronald Reagan.

Com os votos que recolheu nas primeiras de ontem, Walter Mondale aparece a um passo da eventual sua nomeação para candidato do Partido Democrata à presidência dos EUA. A última contagem de delegados, ainda não oficial, é a seguinte: Mondale – 1882; Hart – 1058; Jackson – 356; não comprometidos – 242; outros – 58.

Gary Hart: acidente

O motor do avião em que esta madrugada o senador Gary Hart seguia para Los Angeles incendiou-se, mas o incidente não teve consequências além do susto dos ocupantes do aparelho.

Gary Hart ganhou as primárias de terça-feira nos Estados de Dakota do Sul e Novo México e, com 62 por cento dos votos contados, segue à frente de Walter Mondale no importante estado da Califórnia (últimos números).

A contagem dos votos na Califórnia dava inicialmente a vitória a Walter Mondale, mas dados não oficiais apontam agora para o triunfo do senador Hart.

«Manif.» em Bruxelas contra a presença do prim

Botha na RFA

Muita frieza e duras crític

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, foi friamente recebido pelo chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, que lhe pediu para desmantelar o «apartheid» e pôr termo às violações dos Direitos Humanos na África do Sul.

Kohl, que não apertou a mão a Botha quando os dirigentes se encontraram, criticou o regime de «apartheid» durante o encontro que mantiveram, em Bona, segundo uma declaração governamental.

Kohl sublinhou que o «apartheid» tem de ser desmantelado passo a passo e apelou ao primeiro-ministro Botha para pôr termo a todas as violações dos Direitos Humanos, entre as quais a recolocação forçada de negros, diz a declaração do governo.

A visita do primeiro-ministro sul-africano provocou protestos que obrigaram à intervenção da Polícia.

Quando Botha se encontrava numa reunião num hotel no centro de Bona, a Polícia prendeu pelo menos nove pessoas durante escaramuças com alguns dos 1500 manifestantes anti-«apartheid».

Testemunhas disseram que as escaramuças começaram quando a Polícia de choque tentava limpar a rua em frente do hotel.

As detenções ocorreram depois de ter começado fogo de artifício no meio da rua e de manifestantes mascarados e com escudos terem partido um vidro de um carro que passava.

A declaração governamental de Bona indica que Kohl não se limitou a fazer críticas à política sul-africana, tendo considerado «encorajadoras» as tentativas recentes de Pretória de firmar acordos com os seus vizinhos, nomeadamente com Angola e Moçambique.

Depois da reunião da manhã, Kohl e Botha almoçaram com os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher e Roelof Botha.

A visita de Pieter Botha, a primeira de um primeiro-ministro sul-africano à RFA nos últimos oito anos, tem sido alvo das críticas do Partido Social-Democrata e dos Verdes.

Hans-Jochen Vogel, dirigente dos sociais-democratas, que se encontrou com Botha, considerou que os acordos da África do Sul com Angola e Moçambique foram

Imigrados contra lei de Helmuth Khol

Grupos de solidariedade com os trabalhadores imigrados na Alemanha Federal tentaram ontem em vão, entregar pessoalmente ao chanceler Helmut Kohl um documento com 40 mil assinaturas contra a projectada lei de estrangeiros do governo de Bona.

Numa carta aberta ao chanceler federal, os grupos, nascidos em Francoforte e estendidos a Colónia e Bochum, acusam Kohl de ter tido tempo, no entanto, para receber hoje o primeiro-ministro do governo «racista» sul-africano, Pieter Botha.

O apelo pede que se ponha fim à discriminação dos trabalhadores estrangeiros e que lhes sejam dados mais direitos.

Entre outras assinaturas figuram a do Prémio Nobel da Literatura, Heinrich Boell, e grande número de professores universitários, parlamentares e jornalistas.

No apelo, protesta-se contra os planos do ministro alemão federal do Interior de proibir a ida para junto dos pais, na RFA, dos filhos dos imigrados com mais de seis anos e contra outras medidas consideradas discriminatórias.

Os grupos de solidariedade pedem aos alemães que reconheçam a existência dos imigrados na sociedade do país e exigem que a lei lhes garanta o direito de viver na RFA, com as suas famílias, uma existência digna.

Dia D na Normandia

Sete chefes de Estado e governo comemoram desembarque de 1944

Por motivo do quadragésimo aniversário do desembarque aliado na Normandia as praias dessa região francesa são hoje cenário de diversas cerimónias presididas pelo presidente Mitterrand.

Sete chefes de Estado ou de governo estão presentes na Normandia junto com 30 mil veteranos, dispostos, todos eles, a visitar monumentos, cemitérios ou simplesmente determinados lugares do local que foi cenário do chamado «Dia D» ou «O Dia Mais Longo» da Segunda Guerra Mundial.

Esta comemoração do quadragésimo aniversário do desembarque das tropas aliadas — que não terá comparação com as 39 anteriores — é celebrada horas antes de os dirigentes dos Sete Países mais ricos do Ocidente se reunirem em Londres.

Inimiga de ontem, actualmente aliada das outras democracias ocidentais, a Alemanha não foi convidada para as cerimónias.

Mas participará, à sua maneira, na recordação do desembarque, numa cerimónia bilateral franco-germânica, no próximo dia 8, no cemitério militar alemão de Cambe, na província normanda de Calvados, onde repousam mais de 20 mil soldados da «Wehrmacht».

Junto a Mitterrand, o presidente da França, assitem à comemoração o presidente norte-americano, Ronald Reagan, as rainhas Isabel II de Inglaterra e Beatriz da Holanda, os reis Olavo V da Noruega e Balduino da Bélgica, o Grão Duque do Luxemburgo e o primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau.

A reunião destes chefes políticos na Normandia simboliza «a solidariedade entre as nações aliadas num combate a favor da liberdade» e, ao mesmo tempo, põe em relevo «a obra de paz e cooperação estabelecida depois da guerra», segundo os termos expressos pelo Eliseu para definir a jornada.

No âmbito das relações Leste-Oeste, o aniversário do 6 de Junho de 1944 inscreve-se no contexto do debate acerca dos euro-mísseis, precisamente quando a Bélgica e a Holanda levantam questões quanto à sua instalação nos respectivos territórios e quando Reagan sublinha «o compromisso dos Estados Unidos na preservação da segurança europeia».

A comemoração do desembarque dos aliados significa também um dispositivo policial sem precendentes, com a intervenção de 6300 polícias e gendarmes, além dos serviços particulares de protecção de cada chefe de Estado.

Ronald Reagan estará acompanhado por cerca de 200 homens e o porta-aviões nuclear «Roosevelt», navegará frente às costas da Normandia durante as cerimónias, enquanto que, por sua vez, a rainha Isabel e o marido — a bordo do seu iate — receberão a protecção do lança-mísseis «Five» e uma vez em terra serão escoltados por unidades especiais da Scotland Yard.

Como se isto fosse pouco, e ainda com a agravante de tanto o presidente Mitterrand como o seu colega Reagan e a rainha Isabel se deslocarem de um a outro ponto da região em helicóptero, a navegação aérea sofrerá um estreito controlo a fim de evitar qualquer tentativa de atentado vindo do ar.

Outro aspecto desta data histórica é o comercial e o turístico já que os hoteleiros da zona têm que albergar os 30 mil veteranos e suas famílias, além de milhares de curiosos que prolongaram a estada para além de 6 de Junho.

A par da palavra «recordação» tinha que, inevitavelmente aparecer a de «vender» e assim, na Normandia, podem comprar-se nomeadamente areia das praias onde, a 6 de Junho de 1944, desembarcaram milhares de norte-americanos, britânicos, canadianos e homens de outras nacionalidades para libertar a Europa do domínio hitleriano.

Comentário soviético

A abertura da Segunda Frente como desembarque aliado na Normandia — cujo quadragésimo aniversário é hoje comemorado, constituiu a mais flagrante manifestação da cooperação entre os países da coligação anti-hitleriana — escreve o jornal «Sovetskaia Rossia».

O jornal soviético acrescenta que as lições da cooperação militar, política e económica entre os Estados com sistemas sociais diferentes na luta contra o inimigo comum, o fascismo, mantém actualmente a sua importância histórica.

Salienta ainda que, no presente, esta verdade não é aceite em toda a parte e exemplifica com a aposta da Administração Reagan na força das armas, esquecendo e desprezando as lições da história e a cooperação entre a URSS e os Estados Unidos nos anos da Segunda Guerra Mundial.

Actualmente no momento em que se recordam em toda a parte os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, ligados à etapa final da mais encarniçada guerra na história da Humanidade, seria bom que Washington travasse, pelo menos um minuto, a sua corrida militarista, parasse e meditasse — conclui o jornal soviético.

ça do primeiro-ministro sul-africano

za
ticas

foram impostos depois de forte pressão militar e política por parte de Pretória e que se destinavam a perpetuar o «apartheid».

As autoridades da África do Sul não divulgaram detalhes da visita de Botha e os jornalistas não puderam participar no encontro inicial de Botha com Kohl, o que foi visto como uma forma de evitar perguntas embaraçosas ao dirigente de Pretória.

O Golfo mais efervescente que nunca

Batalha aérea saudita-iraniana

A aviação saudita abateu ontem dois caças-bombardeiros iranianos na zona do Golfo, num recontro que quase degenerou numa batalha aérea envolvendo dezenas de aviões, disse uma fonte diplomática em Washington.

Segundo a fonte diplomática que tem acesso a informações provenientes da Arábia Saudita, dois caças sauditas F-15, que tinham sido reabastecidos no ar numa missão de protecção à navegação do Golfo, foram orientados por um avião-radar AWACS sobre dois caças-bombardeiros iranianos F-4.

Os aviões sauditas dispararm dois mísseis ar-ar que atingiram os dois Phanton F-4 iranianos, que se encontravam na vizinhança de uma pequena ilha Saudita, a 84 quilómetros do continente.

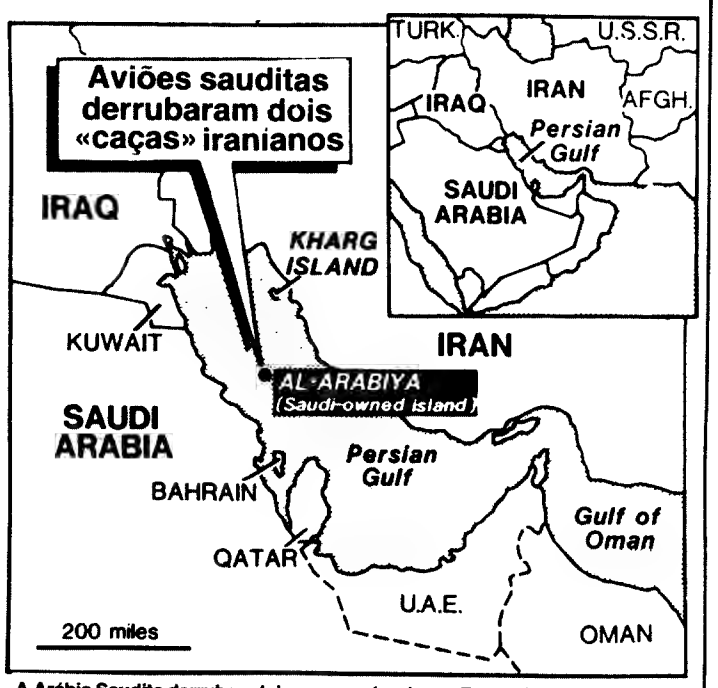
Os dois caças-bombardeiros iranianos foram destruídos em voo, precisou a fonte diplomática.

O breve encontro quase degenerou numa ampla confrontação, tendo mais de 20 jactos sauditas e iranianos observado cautelosamente os movimentos da força oposta, antes de regressarem às suas bases.

Depois de abatidos os dois aviões iranianos, um avião radar que na altura sobrevoava território saudita identificou mais três aviões iranianos que foram de imediato colocados no ar, fazendo amplos círculos no espaço aéreo do país, disse a fonte.

A Força Aérea Saudita respondeu pondo mais três caças no ar e novamente os iranianos agiram pondo em movimento um total de 11 jactos que iniciaram o mesmo tipo de movimento circular no espaço aéreo iraniano.

Segundo a fonte, os sauditas puseram então no ar mais de 11 F-15. A situação esteve tensa durante algum tempo, enquanto ambas as partes se observavam através de radares de longo alcance.



A Arábia Saudita derrubou dois «caças» iranianos F-4 no Golfo Pérsico. Os dois F-15 sauditas foram orientados pelos AWAC's e foram reabastecidos no ar (Telefoto UPI/NP/DL)

Ao fim de alguns minutos os aviões iranianos regressaram à base sem terem chegado a sobrevoar o golfo.

A fonte disse que os pilotos sauditas disseram à partida cá vamos nós, mas quando os iranianos decidiram não combater manifestaram o seu regozijo.

Comentando a acção saudita, o príncipe Bandar Bin Sultan Al-Saud, embaixador em Washington, disse a um grupo de jornalistas que a Arábia Saudita tentou até à exaustão encontrar uma solução pacífica para a guerra entre o Irão e o Iraque».

No entanto, o mínimo que nós pedimos é que não nos envolvam na guerra. Apelamos ambos para não alastrarem a guerra.

Infelizmente a nossa soberania foi violada e nós reagimos exactamente como dissemos que agiríamos: em nossa defesa, acrescentou.

O embaixador saudita disse ainda: Não nos sentimos «machos» ou coisa parecida. Achamos que é uma pena que se tenha chegado a isto, mas estamos determinados a defendermo-nos. Ninguém se deve enganar com a nossa moderação».

A fonte diplomática disse que a destruição dos dois aviões é um sinal importante, primeiro para os iranianos, de que estamos decididos a defendermo-nos, mas também para certas pessoas nos Estados Unidos, de que nós e os nossos defensores tínhamos razão quando dissemos que só nos podíamos defender se tivéssemos os meios».

A maior vantagem da Arábia Saudita, acrescentou, é que toda a gente subestima as suas capacidades».

Uma proposta sem sentido

Alice Nicolau

EM Dezembro de 1979, a NATO decidiu marcar para fins de 1983, a colocação de 572 novos mísseis nucleares americanos de médio alcance na Europa, se conversações a realizar entre os EUA e a URSS não conduzissem a uma redução do número dos SS-20 soviéticos estacionados na parte europeia daquele país. Esta é a essência da decisão dupla da NATO, lida apressadamente em 1979 e propositadamente baralhada de então para cá. Temos assim que os novos mísseis só seriam colocados se a URSS, mediante conversações com os EUA, não renunciasse a reduzir, em número aceitável, os seus SS-20 apontados para a Europa.

Quer isto dizer que as conversações soviético-americanas teriam de dizer respeito à redução *desses mísseis e nunca ao seu desmantelamento total. Além disso, nunca as conversações teriam de incidir sobre os mísseis que a URSS tem estacionados na parte asiática do seu território.*

Quer isto dizer também que a colocação dos novos mísseis americanos só poderia ser encetada, depois de esgotado todo o diálogo com a URSS, perante a eventual recusa obstinada e inexorável de Moscovo reduzir a níveis aceitáveis os seus SS-20 instalados na Europa.

Ora, que se passou logo no dia do início das conversações (30 de Novembro de 1981)? Os EUA — que só foram arrastados para as negociações por pressão intolerável dos seus próprios aliados — não visavam uma redução dos SS-20 da parte europeia da URSS. Propunham pura e simplesmente o seu total desmantelamento, exigindo, além disso, o desmantelamento de número substancial de mísseis instalados na parte asiática da URSS. Se a política internacional não fosse o que é, tais conversações teriam sido imediatamente encerradas, e os Aliados europeus dos EUA teriam sido os primeiros a exprimir de viva voz, aquilo que desde logo entenderam: o que a Administração Reagan pretendia não era a redução dos SS-20, mas sim a instalação dos novos mísseis.

Da parte soviética, o pessimismo foi o tom dominante mesmo antes do início das conversações. Pessimismo que levou Moscovo a advertir desde logo que a instalação de um único míssil novo na Europa Ocidental faria perder a razão de ser das conversações pelo que a URSS imediatamente as abandonaria sem agravo nem apelo.

Isso não impediu, porém, os soviéticos de se manterem nas negociações, balizando-as sempre, porém, nos limites lógicos em que elas cabiam: nunca aceitando a instalação de qualquer novo míssil americano e comprometendo-se a reduções dos seus SS-20 na parte europeia do seu território. Esta atitude tem sido definida como uma tentativa soviética de fazer quebrar a unidade da NATO. Talvez. Mas o que ela revela é que os soviéticos alimentaram a esperança de ver os europeus actuando segundo a lógica das próprias decisões da NATO e contrapondo-se a injustificáveis anseios rearmamentistas dos falcões de Washington.

Para justificar a distorção do objectivo das negociações, argumentaram os EUA que a URSS só compreendia a linguagem da força e só aceitaria negociar depois de ver os primeiros mísseis instalados. Este argumento caía pela base. Na verdade, como afirmar que a URSS não queria negociar o que estava em jogo — a redução dos seus SS-20 — se Moscovo foi sempre apresentando novas propostas de redução ao longo do proceso de negociações?

O argumento acabaria por ficar totalmente desfeito quando a URSS, ao ver chegar os primeiros mísseis, em vez de ficar a tremer e de se apresntar na corte de Reagan com o baraço ao pescoço, resolveu pura e simplesmente retirar-se de Genebra e dar por definitivamente encerradas as negociações.

Dado este background, *que significado pode ter a oferta feita por Ronald Reagan agora na Irlanda? Reagan diz-se disposto a cessar a instalação dos novos mísseis, e, a darmos crédito aos textos das agências, a reduzir o número dos já instalados. Que espera Reagan? Que os soviéticos regressem às negociações? Espera vã. Inútil. Destinada ao mais total fracasso. Os soviéticos só regressarão às conversações de Genebra sobre mísseis de médio alcance quando todos os Pershing II (incluindo aqueles que têm vindo a ser instalados secretamente) sairem da RFA, quando todos os mísseis de cruzeiro forem retirados da RFA, da Itália e da Inglaterra. Daqui não se passará. Apesar do seu conhecimento pouco profundo dos* dossiers, *Reagan sabe que assim é. As suas palavras destinam-se, pois, muito simplesmente a apaziguar as tensões que as últimas reuniões da NATO deixaram adivinhar e a crescente desconfiança que a actual Administração suscita no Velho Continente quanto às suas reais intenções no domínio do armamento nuclear.*

No meio de tudo isto, há um pequeno país que se mostra inflexivelmente leal à dupla decisão da NATO: a Holanda. Para os holandeses só haverá mísseis de cruzeiro quando a outra parte da decisão da NATO for cumprida: a das negociações. Esta posição implica que os holandeses compreenderam que até agora não houve conversações, mas apenas um processo de falsas negociações, uma corrida contra o tempo para que o final de 1983 chegasse e permitisse de qualquer forma a instalação das novas armas.

Ouvimos há dias que esta decisão da Holanda representa uma vitória para os soviéticos. Comentário duplamente infeliz. Primeiro, porque mal vai a NATO se o cumprimento das suas decisões se traduz a favor de Moscovo e em detrimento de Washington. Segundo, mal vai aos EUA se as decisões tendentes ao afastamento do perigo de holocausto nuclear são um «frete» feito à URSS. Que diabo: para estarmos em consonância com os EUA teremos de aceitar como boa a frigideira nuclear?

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, N.º104-CAVE

NOTÁRIA: LIC. AMÉLIA JOSEFINA DE QUEIRÓS LOPES

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 10 de Abril em curso, lavrada a folhas 89, do livro N.º 52-F, foi constituída entre Dr.ª ANA MARIA DA CRUZ PINHO OLIVEIRA DE FIGUEIREDO, Dr.ª ANA MARIA CALADO RODRIGUES DOS SANTOS VENTURA ESTRIGA e Dr. ANTÓNIO JOSÉ VENTURA ESTRIGA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, em cinco laudas, na parte que para o efeito interessa:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de "MEDIECO — CENTRO MÉDICO DE ECOGRAFIA, LD.ª", e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Rua Manuel Ferreira de Andrade, número vinte e nove, nono andar, direito, freguesia de São Domingos de Benfica.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por simples deliberação da assembleia geral a sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local dentro desta cidade, bem como estabelecer ou extinguir delegações ou qualquer outra espécie de representação social onde e quando entender conveniente.

TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a actividade médica.

QUARTO — O capital social é de duzentos mil escudos, inteiramente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, sendo uma, de cem mil escudos, pertencente à Sócia Ana Maria da Cruz Pinho Oliveira de Figueiredo, e duas, de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Ana Maria Calado Rodrigues dos Santos Ventura Estriga e António José Ventura Estriga.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por deliberação unânime dos sócios serão exigíveis prestações suplementares de capital nos termos e para os efeitos da lei das sociedades por quotas, podendo ainda qualquer dos sócios fazer suprimentos à sociedade, segundo o regime que for fixado em assembleia geral.

QUINTO — **Um** – Todos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, sem caução.

Dois – A sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

Três – A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos três gerentes.

Quatro – Fica expressamente vedado a qualquer dos sócios, gerentes ou mandatários obrigar a sociedade em quaisquer negócios ou contratos estranhos ao seu fim social, designadamente abonações, fianças e actos semelhantes.

SEXTO — **Um** – A cessão de quotas entre os sócios é livre, ficando a cedência a estranhos dependente do expresso consentimento da sociedade, sendo à mesma, neste último caso, assegurado o direito de preferência.

Dois – O sócio que desejar ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar a sua pretensão à assembleia geral que reunirá imediatamente a fim de deliberar se a sociedade autoriza a cessão ou se prefere a quota alienanda.

Três – O sócio interessado na cedência não tem direito de voto relativamente à deliberação da assembleia geral prevista no número anterior.

Quatro – Se a sociedade autorizar a cessão e não exercer o direito de preferência poderão os sócios optar, fazendo para esse efeito a respectiva declaração na própria assembleia geral.

Cinco – A opção, qualquer que seja o optante efectuar-se-á pelo valo que para a quota resultar de um balanço feito expressamente para esse fim.

Seis – A quantia que assim se encontrar será paga em prestações anuais, até ao máximo de três, iguais e sucessivas, sem qualquer juro, vencendo-se a primeira trinta dias após a realização da referida assembleia geral.

SÉTIMO — O capital social poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, por deliberação da assembleia geral a qual fixará as condições do aumento.

OITAVO — **Um** – A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Quando da cedência total ou parcial, da quota a favor de estranhos;

b) Arresto, penhora ou arrolamento da quota,

c) Apreensão, venda ou adjudicação judicial ou administrativa.

Dois – A quota considera-se amortizada, pelo depósito da primeira prestação; o preço da amortização será o valor que para a quota resultar do último balanço aprovado.

Três – A amortização deve ser decidida e celebrada no prazo máximo de noventa dias a contar da data em que a sociedade tiver tido conhecimento do facto que lhe deu causa.

Quatro – O pagamento do preço da amortização será feito na sede social, em três prestações anuais, que por acordo, poderão ser divididas em duodécimos, vencendo-se a primeira no dia imediato ao da deliberação da assembleia geral, mas à sociedade fica sempre reservado o direito de antecipar o vencimento das prestações.

Cinco – As prestações em dívida não vencerão qualquer juro.

Seis – Ao preço da amortização deverá acrescer nos mesmos prazos e condições de pagamento a importância dos créditos e suprimentos que o sócio tenha a haver da sociedade segundo os elementos constantes dos seus livros de escrituração, assim como deverão abater-se as importâncias que o sócio porventura lhe deva ver, sem prejuízo, contudo das convenções especiais que sejam aplicáveis ao caso.

Sete – O disposto nos números anteriores não prejudica o exercício do direito conferido no parágrafo terceiro do artigo quarenta e dois da lei das sociedades por quotas.

NONO — A assembleia geral, excepto quando a lei o não permita, será convocada por simples carta registada, pelo menos, oito dias antes daquele em que a reunião deva ter lugar.

DÉCIMO — A sociedade dissolver-se-á nos casos expressamente previstos na lei. A liquidação efectuar-se-á extrajudicialmente e serão liquidatários todos os que forem sócios à data da dissolução.

DÉCIMO PRIMEIRO — O ano social coincide com o ano civil e o balanço e contas deverão ser submetidos à apreciação da assembleia geral dos sócios até trinta e um de Março do ano seguinte.

DÉCIMO SEGUNDO — Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral.

É certidão de narrativa e fotocópia de teor parcial que vai conforme ao original.

Lisboa, dezoito de ABRIL de mil novecentos e oitenta e quatro.

A ajudante,
Artemísia da Conceição Milheiro

D.L. — 6/6/1984

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

DIRECTORAS DE CENTROS DE FÉRIAS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem contratar para os seus Centros de Férias, pelo período de 30/6 a 17/8/84:

— **1 Directora para a Praia das Maçãs**
— **1 Directora para a Praia de Valadares**

As candidatas deverão possuir:

— Curso de Assistente Social
— Curso de Educadora de Infância ou equivalente.

As interessadas deverão contactar directamente ou por escrito o

Serviço de Recrutamento da CP
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX

até 24/5/984.

MNE põe em causa liberdade sindical

— acusa a Federação da Funçaõ Pública

«Não respeitando compromissos assumidos em Abril passado e posteriormente confirmados», diz a Federação dos Sindicatos da Função Pública, «o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) resolveu unilateralmente, e sem dar prévio conhecimento ao Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Europa, convocar para as negociações» que se deveriam ter iniciado em Paris no passado dia 4, «uma autodenominada secção da Europa do chamado Sintap».

O documento sublinha que «ao preferir reunir com um grupo de pessoas que, no máximo, só a si se representam, em detrimento do sindicato, que reúne a maioria absoluta dos trabalhadores do sector, o MNE **viola flagrantemente a liberdade sindical e o decreto-lei sobre negociação colectiva».**

«Perante esta situação – acrescenta – a comissão negociadora do STCDE manifestou ao presidente da comissão do MNE a sua surpresa e descontentamento, tendo-se firmemente recusado a colaborar numa tentativa de promoção por via administrativa, das organizações divisionistas».

A Federação afirma ainda que «o aparecimento do divisionismo no seio dos trabalhadores consulares e das missões diplomáticas na Europa é um caso típico de manobra partidária».

Assessor do 1.º Ministro não recebeu sindicalistas

O gabinete do Primeiro-Ministro recusou-se durante o dia de ontem a receber uma delegação da Federação dos Sindicatos das Industrias Química e Farmacêutica, que se manteve das 11 e 30 até ao final da tarde junto da residência oficial de Mário Soares. Os cerca de 200 representantes de trabalhadores de 70 empresas com salários em atraso, pretendiam apresentar o grave problema em que se encontram os sete mil trabalhadores do sector.

O assessor do Primeiro-Ministro para os assuntos laborais, Mário Nunes da Silva, afirmou ter cancelado a audiência por considerar que os representantes dos trabalhadores violaram «elementares regras de dialogo em democracia». Segundo Nunes da Silva, a violação residiu na convocação de uma concentração dos ORT's, de que foi informado pelo governador civil de Lisboa.

Entretanto, a Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica afirma que os trabalhadores vão continuar a insistir no pedido de audiência. Diz ainda que «não haverá repressão que cale e esconda uma dura realidade: **a fome há muito que bateu à porta de mais de sete mil trabalhadores do sector** e senta-se hoje à mesa com outras tantas famílias destes sectores».

A divida aos trabalhadores do sector eleva-se a cerca de 800 mil contos

Ou o Governo muda de política ou o povo muda de Governo

— adverte Pereira Lopes, presidente da UGT

Pereira Lopes, presidente da UGT. organização sindical mais próxima do actual Executivo PS/PSD, afirmou no Funchal, em declarações recolhidas pela NP, que «se o Governo não mudar de politica certamente o povo português terá de mudar de Governo».

O dirigente sindical falava no final da sua deslocação à Madeira, onde estabeleceu contactos com algumas estruturas sindicais para apuramento da realidade que se vive no sector laboral da região, tendo em vista a criação «a curto prazo» da UGT-/Madeira.

«Estamos profundamente discordantes e críticos em relação à actuação do actual Governo» disse Pereira Lopes, salientando a necessidade de mudança da sua política, que a não acontecer «estará a criar condições para o aumento da instabilidade e agitação social colocando em perigo o próprio regime».

Pereira Lopes observou que os trabalhadores portugueses «têm sofrido, mais do que ninguém, a política de austeridade posta em prática pelo Governo central».

Chegou o momento – disse – em que os trabalhadores portugueses do continente e das regiões autónomas não podem suportar por mais tempo a continuação ou manutenção desta política de austeridade.

Embora os trabalhadores possam aceitar alguns sacrifícios, contudo, não aceitarão serem os únicos suportes da crise do País, facto que tem de ser percebido pela classe política dominante» – frisou.

Apontou que a própria conjuntura política começa a ser favorável à existência de determinadas pressões sobre trabalhadores e dirigentes sindicais.

Definiu as primeiras como desmotivadas da filiação sindical, «levando os trabalhadores, muitas vezes, a manterem-se numa situação de indiferença perante os seus sindicatos».

A «tragicomédia» da remodelação governamental

As pressões sobre os dirigentes sindicais, segundo Pereira Lopes, exercem-se no sentido de os desmobilizar para as acções sindicais «que se justificam neste momento mais do que nunca».

Considerou certo tipo de instabilidade e agitação que se vive em Lisboa, fruto da degradação das condições de vida dos trabalhadores.

Sublinhou que o desemprego, no continente, aumenta de dia para dia e disse haver trabalhadores «espoliados» dos seus salários há uma série de meses».

«Deram o seu trabalho e não receberam os seus salários», referiu Pereira Lopes.

O presidente da UGT, sublinhou haver «uma certa incoerência entre aquilo que o Governo afirma e a sua prática» ao optar por tomar algumas medidas de austeridade antes da criação do conselho permanente da concertação social.

O Governo – disse – tomou unilateralmente medidas que deviam ter sido objecto de diálogo no Conselho da Concertação Social, tais como o **lay-off,** a legislação sobre trabalho suplementar e a Lei de Bases da Segurança Social.

«É evidente que a UGT, como parceiro social responsável, neste país, tomará as medidas que julgar oportunas para que os trabalhadores portugueses não sejam mais objecto de suporte desta crise» – disse.

Recordou a «tragicomédia» da remodelação governamental para dizer que não é com espectáculos e contradições «como ultimamente o Governo Central, tem tido, que se resolvem as situações».

«O Governo anuncia a remodelação, cria expectativas no povo português ao dizer que talvez, com a remodelação, algo mude», acrescentou.

«Depois vem dizer que já não há remodelação que não é necessária e inclusivamente, o Governo apresenta no Parlamento uma moção de confiança» – salientou Pereira Lopes.

Técnicos bancários propõem CCT autónomo

O recentemente criado Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários apresentou às instituições de crédito uma proposta autónoma de Acordo Colectivo de Trabalho (ACT).

O documento surge no momento em que já foram encetadas negociações entre os diversos sindicatos representativos do sector e os representantes da Banca e é da aplicação restrita aos sócios deste novo sindicato.

«Dignificação, estabilidade e independência das funções dos quadros e técnicos bancários; estabelecimento de normas que permitam começar a encarar, em termos justos e realistas, a definição de uma verdadeira carreira profissional; adopção de planos de formação profissional ao longo de toda a carreira; consagração de dispositivos relativos à segurança social que melhor defendam e garantam os seus interesses e, de um modo geral, a liberdade de trabalho e a mobilidade da mão-de-obra; constituição de fundos de reforma e de pensões que cubram integralmente os direitos contratuais e a introdução de ajustamentos visando atenuar a significativa redução de salários reais» – constituem os aspectos dominantes da proposta do Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários.

No que diz respeito aos vencimentos, é apresentada uma tabela salarial diferida, ou seja, «uma tabela para vigorar até ao termo do corrente ano e uma outra para o resto da vigência do acordo».

RN RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSO «ALTO RIBATEJO»
EXPRESSO «LEZÍRIA»

LISBOA — ABRANTES — PEGO

	A		D			B	C				
09,00	10,15	14,00	17,30	18,30	LISBOA	09,00	09,40	11,55	14,50	18,37	19,25
	10,57		18,12		SAMORA CORREIA	08,18				17,55	
	11,06		18,21		BENAVENTE	08,09				17,46	
	11,12		18,27		SALVATERRA DE MAGOS	08,03				17,40	
	11,29		18,44		BENFICA DO RIBATEJO	07,46	08,26			17,23	
10,00		15,00		19,30	CARTAXO			10,55	13,50		18,25
10,15		15,15		19,45 C	SANTARÉM	P		10,40	13,35		18,10
10,20		15,20		19,45 P		C		10,35	13,30		18,05
10,28	11,40	15,28	18,55	19,53	ALMEIRIM	07,35	08,15	10,27	13,22	17,12	17,57
10,34	11,46	15,34	19,01	19,59	ALPIARÇA	07,29	08,09	10,21	13,16	17,06	17,51
10,53	12,05	15,53	19,20	20,18 C	CHAMUSCA	P 07,10	07,50	10,02	12,57	16,47	17,32
10,53	12,05	15,53	19,20	20,18 P		C 07,07	07,47	10,02	12,57	16,47	17,32
11,03	12,15	16,03	19,30	20,28	CARREGUEIRA	06,57	07,37	09,52	12,47	16,37	17,22
11,23	12,35	16,23	19,50	20,48	TRAMAGAL	06,37	07,17	09,32	12,27	16,17	17,02
11,35	12,47	16,35	20,02	21,00	ROSSIO AO SUL DO TEJO	06,25	07,05	09,20	12,15	16,05	16,50
11,40	12,52	16,40	20,07	21,05	ABRANTES	06,20	07,00	09,15	12,10	16,00	16,45
			20,12		ALFERRAREDE	06,15	06,55				
			20,22		PEGO	06,05	06,45				

RN

OBSERVAÇÕES:
A — Excepto domingos e feriados.
B — Só se efectua à 2.ª feira. Se coincidir com feriado é transferida para 3.ª feira.
C — Excepto sabados, domingos, 2.ªs feiras e feriados. Se a 2.ª feira coincidir com feriado, também não se efectua à 3.ª feira.
D — Excepto sábados, domingos e feriados.
— Restantes horários efectuam-se diariamente.

em duas palavras

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) promove amanhã uma jornada nacional de luta contra o chamado «pacote autárquico» cuja ratificação irá aliás, ser também discutida na Assembleia da República. Assim, em Lisboa, está prevista uma concentração no Marquês de Pombal, às 18 e 30 horas, que se deslocará para o largo fronteiro à AR. Também no Porto os trabalhadores se vão concentrar na Praça da Batalha, pelas 18 horas. O Sindicato entregou entretanto, pré-avisos de greve em praticamente todos os distritos do País, a fim de permitir que os trabalhadores participem nas diversas iniciativas que nas várias localidades se vão realizar no âmbito da já referida jornada nacional.

● Vai realizar-se nos próximos dias 8 e 9, no auditório do Sindicato do Comércio e Serviços, o 1.º Congresso da Federação dos Sindicatos Ferroviários. Durante dois dias os 202 delegados, que representam cerca de 23 mil trabalhadores associados nos três sindicatos que integram a federação, vão debater o programa de acção e eleger os seus dirigentes. Modernização e viabilização económico-financeira do caminho-de-ferro, organização e formação sindical, contratação colectiva, higiene e segurança no trabalho bem como os direitos, liberdades e garantias sindicais são as teses fundamentais a debater e que foram previamente discutidas nos locais do trabalho.

● Uma delegação da CGTP foi recebida ao fim da manhã de hoje pelo chefe de gabinete da Presidência da Assembleia da República a quem foi entregue a moção aprovada na concentração nacional do passado dia 2. No referido documento, recorde-se, foi considerada «uma imperiosa exigência do País e da democracia» a viabilização urgente de uma «solução democrática que se imponha como alternativa à actual política e a este Governo e, no cumprimento da Constituição, promova o desenvolvimento económico e social, a estabilidade política e reafirme a independência nacional».

● O Sindicato da Hotelaria e Similares da Madeira solicitou ao Provedor da Justiça a declaração da inconstitucionalidade do diploma que transfere para o trabalhador a responsabilidade de inscrição na Previdência, publicado em Abril último. Em comunicado, aquele sindicato considera queo referido decreto possibilita, entre outros aspectos, «que, por desconhecimento, os trabalhadores não beneficiem atempadamente dos direitos da segurança social». Adianta, por outro lado, que o diploma «permite ao patronato exercer pressões sobre os trabalhadores no sentido de os mesmos não se inscreverem, garantindo-lhe desse modo, não ter de contribuir com a percentagem de descontos a que se encontra obrigado por lei».

● Os 70 anos do SITAM – Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira – vão ser comemorados em 14 do corrente, no Funchal. O programa, ontem anunciado, consta uma sessão num cinema da cidade, durante a qual se evocará a efeméride e será prestada homenagem aos associados com mais de 25 e 50 anos de sindicalização. Numa segunda parte da sessão realizar-se-á um programa de variedades promovido também pelo sindicato. Estarão presentes associações sindicais da região, sindicatos do sector a nível nacional e das federações em que se encontra filiado o SITAM, tendo sido também convidado o secretário regional do Trabalho.

Adesão ibérica à CEE na ordem do dia

Praticamente concluídas negociações com Portugal

As negociações para a adesão da Espanha à Comunidade Económica Europeia não estão tão adiantadas como as de Portugal — afirmou ontem em Paris, o ministro francês dos Assuntos Europeus, Roland Dumas.

O ministro acrescentou que o fim das negociações com Portugal será provavelmente anunciado durante o próximo Conselho Europeu, a realizar em Fontainebleau, arredores de Paris, de 25 a 27 de Junho, uma vez que elas estão praticamente concluídas. «Só falta acertar uns pormenores» — disse o ministro.

Por outro lado, Dumas deu a entender que se continua a negociar com a Grã-Bretanha sobre a constribuição desse país para o orçamento da CEE.

«Pensamos que o que não foi solucionado em Bruxelas poderá sê-lo em Fontainebleau», acrescentou o ministro francês.

Exportar mais têxteis

A secretária de Estado do Comércio Externo disse ontem à NP que Portugal «pretende obter reforços e alcançar ajustamentos no que respeita aos limites fixados pela Comunidade às exportações de têxteis portugueses».

Raquel Ferreira, que falava à chegada de Bruxelas onde se deslocou em companhia do ministro do Comércio e Turismo para um encontro com o comissário D'Avignon, afirmou ter sido exposta àquele elemento da Comunidade a posição de Portugal e o desejo de um ajustamento do regime em vigor.

«Os limites fixados pela CEE, com a imposição de contingentes de exportações de têxteis, são demasiado baixos para Portugal que detém nessa indústria um bem raro» — disse a secretária de Estado do Comércio Externo acrescentando que a posição manifestada por Portugal será agora exposta pelo comissário D'Avingnon aos Estados membros da Comunidade.

Marchais "resolutamente contra"

O secretário-geral do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, disse que se opunha «resolutamente» à adesão de Portugal e da Espanha ao Mercado Comum, em entrevista hoje publicada pelo diário económico e financeiro francês «Les Echos».

«Para começar — afirmou Georges Marchais — esse alargamento teria consequências desastrosas, tanto sobre a nossa agricultura como sobre a nossa indústria, e acarretaria uma pressão geral sobre os salários dos trabalhadores franceses.»

O dirigente comunista, utilizando o exemplo da adesão da Grécia, acrescentou que o alargamento não servirá os interesses dos povos português e espanhol.

Lionel Jospin, também entrevistado por «Les Echos», manifestou-se favorável à dupla adesão ibérica e disse que as bases dessa adesão deverão estar claramente fixadas.

Endurece a posição do Governo espanhol

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, aproveitou o jantar de gala com o seu homólogo holandês, Ruud Lubbers, para manifestar a sua preocupação perante o endurecimento da posição comunitária.

O dirigente político espanhol salientou que à medida que se aproxima a data na qual, em princípio, devem estar concluídas as negociações para a CEE, os obstáculos crescem.

As palavras de Felipe Gonzalez, confirmando outras no mesmo sentido proferidas nas últimas semanas, foram duras.

No seu discurso, ao mesmo tempo que salientava a não existência de contenciosos com a Holanda, o presidente do governo espanhol não escondeu a sua preocupação.

As posições comunitárias, tanto no aspecto das pescas como na questão agrícola, são cada vez mais exigentes.

O tratamento dado aos espanhóis chega mesmo a ser mais duro e negativo que os acordos existentes com outros países que não são candidatos à admissão na Europa rica.

Os observadores, que pensavam que a reunião de Ruud Lubbers teria como eixo central a questão da NATO, viram como, pelo menos a nível informativo, a Comunidade Económica Europeia voltava a dominar as conversações.

Para os espanhóis esta situação é ilógica.

Os representantes de Madrid pensam que os comunitários estão a tentar por todos os meios ganhar tempo, para que a Espanha se veja entre a espada e a parede e aceite todas as propostas, mesmo as que não convém aos seus interesses.

Os especialistas da Comunidade afirmam que o consumo interno espanhol de aço é a terça parte do que a Espanha declarou oficialmente e dizem, também, que não querem que a indústria siderúrgica espanhola esteja concentrada em Barcelona, Valência e País Basco.

Com estas declarações, a CEE considera que as fábricas devem ir para o interior da Península, o que logicamente aumentará o preço do aço destinado à exportação.

A posição do governo espanhol, porém, parece ser dura.

Madrid não está na disposição de aceitar as condições comunitárias, se forem contra os seus interesses, mesmo que o atraso na admissão na Comunidade possa vir a ter importantes reflexos políticos internos.

Bancários socialistas exigem mudanças

Trabalhadores bancários socialistas do Norte concluíram no Porto que «é urgente mudar a equipa dirigente do Ministério das Finanças, substituindo-a por quem, com honestidade, dedicação e interesse, pugne pela banca nacionalizada».

Esta conclusão vem expressa num documento divulgado no final de um encontro promovido pela Federação Distrital do Porto do PS e que reuniu cerca de meia centena de bancários da Região Norte.

O documento afirma, também, que «é urgente que se substituam os actuais Conselhos de gerência constituídos na sua maioria em anteriores governos».

Ainda no âmbito do sector bancário, as conclusões apontam para uma «total incapacidade da grande maioria das actuais equipas de gestão da banca, ao que a equipa do Ministério das Finanças, responsável pelo sector, assiste impávida e serena».

Quanto à actualidade política os trabalhadores bancários dizem que a sua convicção quanto à recuperação do País «não se concretiza tanto por incapacidade dos Governos mas principalmente, pela má gestão pela aplicação de muitos quadros, pela incompetência de outros e pela falta de investimentos».

Acrescentam ainda que «é inadmissível que o PSD, sendo o responsável pelo anterior governo, da extinta AD, pouco ou nada tenha feito e venha agora, à custa dos socialistas, tentar levar a cabo medidas gravosas para os trabalhadores, nomeadamente quanto à revisão da legislação laboral, revisão de rendas de casa e concretização da abertura da banca ao sector privado».

Soda-Póvoa comemora 50 anos

Preço da electricidade dificulta exportações

O elevado custo da energia eléctrica em Portugal foi apontado na passada sexta-feira pelo administrador-delegado da Soda Póvoa como uma das principais dificuldades postas ao desenvolvimento da actividade exportadora daquela importante empresa industrial. Thibaut de Maisières, que falava numa conferência de imprensa efectuada por ocasião do quinquagésimo aniversário da Soda Póvoa, sublinhou que o preço da electricidade no nosso país é superior ao que se pratica nos países da CEE e que esse facto cria condições favoráveis à penetração dos produtos dos «Dez», com forte incorporação de energia eléctrica, no mercado português.

A Soda Póvoa é uma filial do grupo belga Solvay e fabrica essencialmente sal, soda, cloro e derivados, peróxidos e matérias plásticas. Os seus protudos são utilizados por uma vasta gama de industrias, designadamente a vidreira, de celulose, de sabões e têxteis.

As vendas globais da empresa somaram 4 milhões e 700 mil contos em 1983, o que representa um crescimento de 24% em relação ao ano anterior. Daquele total 260 mil contos destinaram-se à exportação, principalmente para os países africanos. Os lucros ascenderam a 570 mil contos, enquanto que os investimentos e as amortizações se cifraram, respectivamente, em 410 e 317 mil contos.

A Soda Póvoa, que emprega 1067 pessoas, é uma das seis filiais da Solvay em Portugal e uma das 110 que esta sociedade possui em 18 países, com um total de 45 mil trabalhadores.

A empresa domina a 100% o mercado no que respeita a 40% dos seus produtos, estando os restantes em regime de concorrência com outros produtores. De acordo com o seu administrador-delegado, a explicação para o facto de a Soda Póvoa ser a única a produzir uma vasta gama de produtos reside no carácter intensivo dos investimentos necessários neste sector. Com efeito, segundo disse, os investimentos para a criação de indústrias deste tipo, atingem 2 a 3 vezes o volume anual das vendas esperadas.

As matérias-primas utilizadas são fundamentalmente o calcário e o sal-gema. O calcário provem de pedreiras da região da Póva de Santa Iria, onde a fábrica está instalada, e o sal é extraído em Torres Vedras, de onde é transportado, para a Póvoa, por meio de dois pipelines de 35 e 50 km.

Durante este ano a Soda Póvoa deverá ter concluída a ampliação da sua unidade de clorato de sódio assim como da capacidade de produção da electrólise. O alargamento das instalações de electrólise, que utilizam as mais modernas tecnologias, deve-se à assinatura de um contrato de fornecimento exclusivo de cloro e soda caustica com a Soporcel, para a sua nova fábrica da Leirosa.

Segundo o eng. Thibaut de Maisières, a produtividade atingida na Póvoa é aceitável no contexto português, mas insuficiente em relação aos níveis estrangeiros. A principal razão desta dificuldade parece situar-se no campo da formação profissional, sublinhando os responsáveis da empresa as consequências negativas da inexistência entre nós de cursos técnicos secundários.

Quanto à segurança e aos acidentes de trabalho, porém, os resultados obtidos são melhores que os da média das unidades da Solvay no mundo inteiro.

No que respeita à poluição provocada pela fábrica, os técnicos da empresa afirmam que são respeitadas todas as normas nacionais e internacionais e que dentro de um ou dois anos entrará em funcionamento uma nova instalação destinada a reduzir o nível das percas de mercúrio.

Para comemorar o seu quinquagésimo aniversário a Soda Póvoa organizou um concurso aberto aos alunos das escolas primárias e preparatória da região, subordinada ao tema «como vês a Soda Póvoa». O concurso terá três prémios e abrange as modalidades de desenho, ou qualquer outra forma de expressão plástica, poesia e prosa.

FMI mais benevolente para os bem comportados

O director executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, propôs segunda-feira acordos a longo prazo de renegociação da dívida externa dos países em desenvolvimento, que fazem progressos nos ajustamentos económicos.

Larosière acrescentou que seria uma forma de «premiar» os países e evitar estar a renegociar a dívida todos os anos.

«Ajudaria, também, a restabelecer as condições necessárias para ter acesso aos mercados e à confiança no sistema financeiro.»

Falando na Conferência Internacional Monetária, em Filadélfia, Larosière propôs começar pelo México «dada a sua extraordinária recuperação» e outros países como o Brasil «onde se está a melhorar muito».

Assinalou que o México lhe oferece um «exemplo surpreendente» de como um país que progride para um ajustamento económico vê abrirem-se, de novo, os caminhos para os mercados financeiros internacionais.

O director executivo do FMI afirmou que se este progresso continuar no próximo ano, o México terá de recorrer muito pouco ou quase nada aos bancos.

Larosière instou os Estados Unidos a reduzirem o seu défice, que contribui para o aumento das taxas de juro, e recordou que quando as taxas de juro sobem um ponto a dívida externa dos países em desenvolvimento sobe entre 3500 milhões e quatro mil milhões de dólares.

Cuba: crescimento de 6%

A economia cubana teve um crescimento de seis por cento em 1983 apesar de na passada safra ter perdido um milhão de tonealdas de açúcar – anunciou o Banco Nacional de Cuba.

O relatório do Banco Nacional e do Instituto Nacional de Estatísticas cubanos atribui este crescimento ao aumento da produtividade e aos investimentos industriais, que alcançaram um valor de 3.800 milhões de dólares (mais de 530 milhões de contos).

Relativamente ao comércio externo, Cuba teve saldo negativo tanto nas trocas com os países socialistas (que representam 87 por cento do total) como no intercâmbio comercial com os países de economia de mercado.

O principal parceiro comercial de Cuba é a União Soviética e entre os países de economia de mercado destacam-se o Japão, a Espanha e a França.

A dívida externa cubana é de 3.320 milhões de dólares (cerca de 465 milhões de contos).

Investimentos em Moçambique não serão nacionalizados

Os investimentos estrangeiros em Moçambique não correm o risco de serem nacionalizados, garantiu em Maputo o ministro moçambicano para os Assuntos Económicos junto da Presidência da República, Jacinto Veloso.

Jacinto Veloso falava a uma delegação de 12 representantes de três organizações comerciais sul-africanas que ontem chegou Maputo.

O ministro moçambicano revelou que está na fase final de elaboração o Código dos Investimentos Estrangeiros, lei-quadro que permitirá agir com flexibilidade e tomar decisões apropriadas a cada caso específico.

O Código de Investimentos Estrangeiros, prosseguiu Jacinto Veloso, define as modalidades de repatriamento de capitais e de transferência de dividendos e garante o pagamento de uma indemnização justa em caso de nacionalização, medida que o Governo moçambicano só aplicará excepcionalmente, em situações de absoluta necessidade.

Um porta-voz da delegação sul-africana adiantou que o objectivo da visita é promover o incremento das trocas comerciais entre os dois países e estudar as possibilidades de investimentos em Moçambique.

Brasil não suspende pagamentos

O ministro brasileiro de Assuntos Exteriores, Ramiro Saraiva Guerreiro, garantiu ontem que o Brasil não suspenderá, nem mesmo parcialmente, os pagamentos da sua dívida externa.

O ministro acrescentou, no entanto, que o Brasil lutará com as outras nações latino-americanas para obter melhores condições de pagamento e juros menos asfixiantes.

Saraiva Guerreiro deu esta garantia depois de ter efectuado com os ministros do Planeamento, Delfim Netto, e das Finanças, Ernane Galveas, uma reunião preparatória da próxima conferência Latino-Americana sobre a dívida externa.

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting: hora de eleições

Marcelino de Brito, um dos candidatos à presidência do Sporting Clube de Portugal, dá hoje uma conferência de Imprensa (pelas 18 e 30, no Páteo Alfacinha, Rua do Guarda-Jóias, 44, em Lisboa) para divulgar o programa que se propõe realizar se for eleito para o comando da colectividade leonina.

Benfica: atletismo renuncia à "Taça dos Campeões"

O Benfica, campeão nacional de atletismo sénior em 1983, não estará representado na Taça dos Campeões Europeus. É a primeira vez, em 10 anos, que uma equipa portuguesa não actua nesta competição.

Kratochvilova: adeus às pistas

A atleta checoslovaca Jarmila Kratochvilova (campeã mundial dos 400 e 800 metros) abandona a actividade em fins de Agosto. Kratochvilova (33 anos) alcançou aqueles títulos nos mundiais de atletismo disputados em Helsínquia, no ano passado. A atleta espera alcançar em meados de Agosto o nível de forma conseguido na Finlândia, após o que se retirará. Participará (entretanto) em diversas reuniões de atletismo nos países da Europa do Leste, previstas para compensar a ausência da Olimpíada de Los Angeles dos atletas da União Soviética e seus aliados.

UEDS combate a violência

A UEDS propôs, na Assembleia da República, que volte a ser reposta a possibilidade da interdição preventiva de recintos desportivos onde ocorram actos de violência. A interdição preventiva, prevista em 1980, foi revogada um ano mais tarde pelo Parlamento, mas a UEDS considera que **«a actual situação tem sido fonte de situações delicadas e de manifestações de desagrado e protesto»**. Em projecto de lei a UEDS afirma que essas manifestações de desagrado provêm não só dos dirigentes federativos e até de clubes, como dos árbitros **«sem dúvida, e infelizmente, das mais potenciais vítimas de desacatos e agressões em recintos desportivos. Conscientes, embora, de que não são só as medida repressivas que resolverão o problema da violência nos recintos desportivos, não se crê correcto que se continue a vedar às Federações e Associações desportivas a utilização da medida da interdição preventiva de recinto desportivo, devendo (pelo contrário) permitir-lhes esta medida cautelar, mas permitir e não impor»**, afirmam os deputados da UEDS subscritores do projecto de lei.

Leste volta ou não?

O hoquista internacional Leste afirma estar disposto a ingressar no Cascais, mas só depois de negociações com a empresa patrocinadora da equipa. **«Cheguei a acordo com Jorge Figueiredo, mas só vou para o Cascais se for a «Macieira» a responsabilizar-se pela equipa de hóquei em patins»**, acrescentou. **O Cascais, que este ano ascendeu à 1.ª Divisão, tem um contrato com a firma «Macieira», mas o delegado da empresa colocou duas opções ao clube: ou aceitam a rescisão amigável do contrato de publicidade ou então entregam a responsabilidade da equipa ao patrocinador. O presidente do Cascais (Artur Magalhães) diz que o contrato com a «Macieira» continua em vigor e, frisa: «O Cascais pensa cumpri-lo até Julho de 1985. Estamos alheios à contratação de Leste, apesar de o jogador me ter dito ter chegado a acordo com Jorge Figueiredo»**, acrescentou. Sobre a possibilidade de a «Macieira» tomar conta da equipa de hóquei do Cascais, Artur Magalhães foi peremptório: **«Isso está fora de questão. Não reconhecemos capacidade ao senhor Jorge Figueiredo e à 'Maceira' para tomar conta da secção de hóquei. Isso seria um clube dentro de outro clube»**.

Leste (25 anos) joga no Pordonone (Itália) e tem contrato com o clube transalpino por mais dois anos. «Mas, se quiser voltar para Portugal, onde tenho a família, o clube italiano permite», adianta o antigo jogador do Benfica e da Salesiana. Leste tem treinado e espera ser seleccionado para o «Europeu». **«Mas agora interessa-me a transferência para o Cascais. Cheguei a acordo, só falta limar umas arestas. Mas só assino com o número um da «Macieira»** — garante.

Se Leste não for convocado para o «Europeu», terá de se apresentar em Itália a 1 de Setembro (caso contrário a 1 de Outubro) para ajudar o Pordonone a uma classificação melhor que o 4.° lugar obtido este ano. **«Ficámos em 4.° e fui o segundo melhor marcador do campeonato com 54 golos. O primeiro foi Marzella, com 61»**.

Argentina: batalha campal provocada pelo River Plate

Um polícia ficou ferido em consequência de violentos distúrbios durante a final do campeonato argentino de futebol, entre o Ferrocarril Oeste e o River Plate. Além disso, foram detidas 23 pessoas (entre elas 13 menores), um carro da polícia ficou totalmente destruído e uma parte do estádio do Ferrocarril foi incendiada.

Os distúrbios começaram aos 15 minutos do 2.° tempo, quando os adeptos do River Plate (que perdia por 0-1) ameaçaram invadir o campo e deitaram fogo ao sector da bancada que ocupavam. Os seguidores do River atiraram então todo o tipo de objectos contra polícias que se encontravam no campo e envolveram-se em lutas corpo-a-corpo com os agentes que estavam na mesma tribuna. Os cincidentes prosseguiram nas ruas adjacentes ao estádio, tendo sido partidos todos os vidros da sede do clube.

O árbitro do jogo (Teodoro Nitti), ratificou o Ferrocarril como novo campeão da Argentina e pedirá severas punições para o River Plate, no relatório que apresentará à Comissão de Disciplina da Associação de Futebol. Nitti foi obrigado a suspender o jogo aos 25 minutos do 2.° tempo por não existirem garantias para a integridade física dos jogadores.

Roménia apresenta selecção

O técnico da selecção romena de futebol, Mircea Lucescu, anunciou a lista dos vinte jogadores que participam na fase final do Europeu. A selecção romena está a efectuar um estágio em Sittard (Holanda) seguindo depois para a capital francesa. A lista dos vinte jogadores é a seguinte:

- Guarda-redes: Silviu Lung, Dumitru Morarau e Vasile Iordache.
- Defesas: Mircea Rednic, Nicolae Negrila, Ion Zare, Gino Iorgulescu, Costica Stefanescu, Ion Andone e Nicolae Ungureanu.
- Centro-campistas: Aurel Ticleanu, Ionel Augustin, Ladislaw Boloni, Michael Klein, Marin Dragnea e Mircea Irimescu.
- Avançados: Romulus Gabor, Rodion Camataru, Marcel Coras e Gheorghe Hagi.

RDA: seleccionador

A Federação Alemã Democrática de Futebol nomeou Bernd Stange para o cargo de seleccionador nacional. Stange tem desempenhado o cargo interinamente, após o pedido de demissão apresentado em Outubro por Rudolf Krause, motivado por uma série de maus resultados. A Federação da RDA aprovou três transferências para a próxima temporada, entre as quais a do defesa internacional Ruediger Schnuphase (do Carll Zeiss Jena para o Rot-Weiss Erfuth) e a do avançado Frank Pastor (do Chemie Halle para o Dynamo de Berlim).

Luxemburgo: «Taça»

O Beggen conquistou a «Taça do Luxemburgo» ao derrotar na final o União Luxemburgo por 4-1. Apesar da derrota, o União participa na «Taça das Taças» de 1984-85, porque o Beggen vencera o campeonato nacional do Luxemburgo.

Hungria: Ttulo europeu

Rosa Santos arbitrou, em Moscovo, a final do Campeonato Europeu Júnior de Futebol em que a Hungria venceu por grandes penalidades a União Soviética. Este foi o 3.° título europeu de juniores conquistado pela selecção magiar. Húngaros e soviéticos chegaram ao termo do período regulamentar e do prolongamento empatados sem golos. Na transformação de grandes penalidades, Pinter, Zsivotsky e Ervin Kovacs marcaram para os húngaros, contra as concretizações dos soviéticos Khudojilov e Sapelnikov. Os húngaros falharam três e os soviéticos quatro castigos máximos.

RFA: olimpíadas

A Alemanha Federal tornou-se o primeiro país europeu a ocupar uma das três vagas do torneio olímpico de futebol de Los Angeles. A RFA vai substituir a RDA no Grupo C e terá como adversários Brasil, Marrocos e Arábia Saudita. Provavelmente a Roménia e a Itália vão substituir a URSS e a Checoslováquia, países que boicotam os Jogos Olímpicos.

O responsável pela equipa olímpica da RFA (Erich Ribbeck) divulgou já a lista dos 17 e a participação nos Jogos Olímpicos obrigou a Federação a adiar o início da «Bundesliga» de 18 para 25 de Agosto. Dos 17 escolhidos por Ribbeck quatro vão estar presentes no Europeu: Buchwald, Brehme, Bommer e Falkenmayer. A equipa olímpica da RFA é a seguinte:

- Guarda-redes: Franke e Junghans.
- Defesas: Bockenfeld, Buchwald, Dickgiesser, Bast, Wehmeyer e Schafer.
- Médios: Bommer, Groh, Brehme, Rahn e Falkenmayer.
- Avançados: Mill, Schatschneider, Wass e Schreier.

Badminton nas Caldas

Organizado pela Federação Portuguesa de Badminton realizou-se nas Caldas da Rainha o XIX Campeonato Internacional de Portugal. Foi merecidamente escolhida esta cidade, porquanto as Caldas da Rainha têm um grande núcleo de amadores desta modalidade, não só importante pelo número de jogadores federados como pelo grande número de praticantes que se estão a iniciar neste desporto.

O campeonato foi muito disputado e a comparticipação portuguesa alcançou bom nível, o que demonstra uma evolução positiva da modalidade em Portugal.

Resultados das finais: F. Elliot (Inglaterra) venceu E. Steuart (Inglaterra) por 11-7 e 11-6; T. Angarth (Suécia) venceu G. Asquith (Inglaterra) por 15-9, 10-15 e 15-9; F. Elliot/E. Stuart (Ing.) venceram B. Lund/G. Rygaard (Dinamarca), por 15-9 e 15-4; G. Asquith/E. Stuart (Ing.) venceram D. Eddy/C. Baxter (Ing.), por 17-14 e 15-12; G. Asquith/F. Elliot (Ing.) venceram D. Eddy/E. Stuart (Ing.), por 15-12, 9-15 e 15-3.

É de salientar a boa organização do campeonato, assim como o apoio prestado pelo Movimento Voluntário Desportivo, pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia das Caldas da Rainha.

MICROSCÓPIO

Acácio da Silva no «Giro»

Acácio da Silva (2.° classificado na etapa de ontem no «Giro»), reduziu para 4,48 minutos a diferença que o separa do líder (Francesco Moser) mas manteve o 8.° posto na geral. O corredor italiano continua no comando, agora com 80.01,47 minutos, permanecendo todavia com 1.03 minutos de avanço sobre o 2.° classificado, o compatriota Roberto Visentini.

Remo: torneio

Centena e meia de atletas vai estar envolvida nos encontros nacionais de juvenis e iniciados em remo, a decorrer no fim-de-semana, entre Açude e Ponte de Santa Clara, (Coimbra). Numa organização da delegação em Coimbra da DGD, em colaboração com a Federação da modalidade, vários clubes vão disputar as diversas provas de remo: Associação dos remadores de Competição – Arco (Viana do Castelo), Clube Fluvial Portuense, Clube Naval Infante D. Henrique, Clube Naval Setubalense, Associação Naval de Lisboa, Casa do Pessoal do BESCL, Clube Ferroviários de Portugal, CDUP, Ginásio Clube Figueirense, Sport Clube do Porto, Pupilos do Exército e Clube dos Galitos (Aveiro).

José Pinto: 3.° na RFA

Portugal classificou-se em terceiro lugar numa prova de 20 quilómetros de marcha disputada domingo em Eschborn, arredores de Frankfurt, RFA – revelou a Federação Portuguesa.

José Pinto, com mínimos para Los Angeles, foi o português melhor classificado, no terceiro lugar com 1.27,49 horas, dois minutos mais que o seu melhor (1.25,39).

«Andei bem, rápido e sempre no grupo da frente, mas fiquei com a sensação de que fiz mais do que 20 quilómetros», confessou o marchista português.

A prova foi ganha pelo australiano David Smith com 1.22,58 horas, seguido do polaco Jan Klos com 1.27,27 atrás de Pinto classificaram-se Jakob Uwse, RFA, quarto com 1.28,14 e Matern Horst, RFA, quinto com 1.29,16.

Os outros portugueses, Francisco Reis e Carlos Albano, classificaram-se no décimo nono e vigésimo sexto lugares, respectivamente, com 1.3606 e 1.40,31 horas.

Por equipas Portugal foi terceiro com 4.44,26 horas, atrás da RFA, vencedora com 4.36,14 e Polónia, segunda classificada com 4.37,12.

Concluíram a prova 62 atletas de nove países.

Futebol Clube do Porto: campeão nacional de hóquei em patins. Em cima: Fanã, Licínio e Alves. Ajoelhados: Cristiano, Rui, Coelho, Gil, Domingos e Vale

Nadamos lá fora

Os nadadores Alexandra Silva, Teresa Figueiras, Alexandre Yokochi, João Santos e Paulo Frischknecht participam, no próximo fim-de-semana, no «Meeting» internacional de Monte Carlo.

VELA NA CAPARICA

O primeiro festival náutico internacional da Costa Azul terá lugar nos dias 23 e 24 de Junho, na Costa de Caparica, e é organizado pelo Clube de Vela de Portugal com o patrocínio do Governo Civil de Setúbal, Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul, Câmara Municipal de Almada – Turismo e Junta de Freguesia da Costa de Caparica.

Esta prova está aberta a participantes de «surf» prancha à vela (classe aberta), «catamarans» (HB14, HB16, Dart e Feros), Europe, Laser, Vaurien, 420 e 470.

O camião de apoio sportinguista que vai até França com a formação ciclista dos leões tem (também) ramificações da «Loja Verde»

Lisboa-Macau em xadrez

A Associação de Xadrez de Lisboa divulgou os nomes dos elementos que constituirão a selecção da capital portuguesa que se deslocam a Macau no âmbito das comemorações do Dia de Portugal.

A selecção de xadrez de Lisboa, que fará esta viagem a convite de Macau, foi formada com base no «ranking» nacional da modalidade e constituída pelos seguintes jogadores: o campeão português António Fernandes (Clube da EDP), o vice-campeão António Antunes (Benfica), Luís Santos (Clube EDP) e João Cordovil (União Paredense).

Este último jogador é o «capitão» da equipa, que será acompanhada, nesta deslocação, pelo árbitro internacional e membro do recém eleito conselho técnico da Associação de Xadrez de Lisboa, Pedro Peixoto.

Para o dia 1o de Junho está programado o primeiro encontro Lisboa-Macau. O torneio inter cidades Macau-Lisboa-Hong-Kong-Kowloon está previsto para os dias 16 e 17 do mesmo mês.

No dia 18 deverá realizar-se, em Hong-Kong, um encontro entre a selecção local e um misto Lisboa-Macau.

Entre 11 e 15 terão lugar as jornadas de dinamização do xadrez escolar.

Máximos

Atletismo

A atleta norte-americana Mary Decker, dupla campeã mundial nos 1500 e 3000 metros, estabeleceu (em Eugene) a melhor marca mundial do ano dos 1500 metros, com 3.59.19. Decker correu a distância na sua 2.ª melhor marca pessoal e em menos cinco segundos que a britânica Zola Budd (recentemente naturalizada cidadã britânica), que fez (a 27 de Maio) 4.04.49 minutos em Cwmbran (País de Gales) um segundo mais rápido que Decker havia feito na véspera.

Trabalhadores no desporto

Numa organização do Departamento de Tempos Livres da Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo de Portugal realizam-se, no próximo fim-de-semana, no Estádio Nacional (hipódromo e campos anexos) os «V Torneios Desportivos», que englobam as modalidades de futebol de salão, corta-mato e ténis de mesa. Nestas provas participarão cerca de 120 atletas de todos os distritos do continente e da região autónoma da Madeira, apurados em provas de selecção que movimentaram cerca de 1200 participantes.

DESPORTO

Selecção treina sem Jordão nem Nené

Um «onze» que incluia Álvaro, Veloso e Diamantino venceu por 5-0, a formação adversária em treino de conjunto da selecção nacional de futebol efectuado no Estádio do Bonfim. Diamantino, Gomes (por duas vezes), Carlos Manuel e Lima Pereira atiraram a bola para o fundo da baliza à Guarda de Damas (primeiro) e Jorge (depois) ao longo do treino de 68 minutos.

Álvaro a lateral esquerdo, Veloso à frente da defesa e Diamantino ao meio (a descer pela direita) substituiram Eduardo Luís, Frasco e Jordão no «onze» inicial, que (sábado) perdeu por 3-2 com a Jugoslávia, em jogo particular. Para Fernando Cabrita (da Comissão Técnica) foram **«apenas experiências»** e **«é prematuro afirmar que este ou aquele vai ser titular». «Contamos com os 20 convocados»** — repetiu.

As opções Álvaro/Eduardo Luís e Veloso/Frasco não tiveram provavelmente a mesma origem que a Diamantino/Jordão. Isto porque o dianteiro de origem angolana do Sporting não treinou pura e simplesmente, por se encontrar ligeiramente tocado, num músculo da ligação da coxa com a região pélvica.

Jordão assistiu ao treino (equipado) da linha lateral, mas outro dos 20 convocados (Nené) não participou na sessão, por se encontrar com uma amigdalite e febre ligeira de 37 graus. O dr. Camacho Vieira (médico da selecção) assinalou que o caso de qualquer deles não é preocupante.

Além dos dois dianteiros, também Chalana (granuloma na face externa da coxa) e Jaime Pacheco (contusão traumática violenta com derrame) têm alguns pequenos problemas, mas treinaram sem restrições.

O primeiro período do treino de conjunto, com a duração de um jogo normal (45 minutos) foi de absoluta supremacia da turma principal, a equipar de vermelho, apenas a espaços incomodada por algumas descidas dos «verdes».

Com um jogo apoiado e a partir muito bem para a frente, Álvaro a acompanhar pela esquerda o ataque, Veloso bem no «miolo» e Diamantino a procurar preferencialmente a direita, o «onze» vermelho fez dois golos. O 1.º surgiu num contra-ataque, com Diamantino a cabecear para o fundo da baliza a bola centrada por Gomes (aos 22 minutos), e o segundo pertenceu ao «bota-de-ouro 83», que acorreu a um centro de Jaime Pacheco da esquerda. Além dos golos, os «vermelhos» fizeram mais uma dezena de remates, com Chalana, Gomes e Carlos Manuel em evidência neste aspecto, enquanto Bento não teve a mínima preocupação com os dianteiros contrários.

No 2.º período (de 23 minutos) a ênfase no contra-ataque foi ainda maior por parte do «onze» vermelho, que fez mais três golos. Aos 11 minutos, Carlos Manuel rematou forte, de fora da área, enganando Jorge, e o guardião sadino foi ainda batido por Gomes, (dois minutos depois) e por Lima Pereira, de cabeça, mesmo a terminar a sessão.

Dirigidas por José Augusto, as equipas alinharam:

Vermelhos: Bento (Damas no 2.º período); João Pinto, Eurico, Lima Pereira e Álvaro; Carlos Manuel, Veloso, Jaime Pacheco e Diamantino; Gomes e Chalana.

Verdes: Damas (Jorge no 2.º tempo); Cerdeira (Setúbal), Bastos Lopes, Artur (Setúbal) e Eduardo Luís; Sousa, Frasco, Vitinha (Setúbal) e Hernâni (Setúbal); Roçadas (Setúbal) e Vermelhinho.

Fernando Cabrita considerou ter-se tratado de **«um bom treino, que deu boas indicações»**. Amanhã, 5.ª feira, haverá outro treino de conjunto **«e vamos continuar a tirar ilações. Para já, no Luxemburgo (sábado, jogo particular) empregaremos uma estratégia que nos interesse»**.

Cabrita sublinhou que a selecção **«tem de empregar estratégias consoante o adversário»** em resposta à pergunta sobre se a inclusão de Veloso visaria o jogo com a RFA (dia 14, em Estrasburgo), quando Portugal se estreia no «europeu». O mesmo elemento da Comissão Técnica, que no final do treino de conjunto «aqueceu» Damas (enquanto Bento era submetido a maior movimentação, defendendo remates de Toni, Morais, José Augusto e Carlos Manuel) indicou que o treino **«já incluiu rectificações de alguns aspectos do jogo de sábado»**.

A Comissão Tecnica e os jogadores têm visto a gravação do jogo exactamente para retirar mais conclusões do que as fornecidas pela própria partida. Hoje, à tarde, depois de um almoço com elementos da direcção do Sindicato dos Jogadores de Futebol que para tal se deslocam ao local de estágio (Palmela) o treino incidirá em esquemas com bolas paradas.

Portugueses na prova

Portugal, ao jogar dia 14 em Estrasburgo (com a Alemanha Federal) a sua primeira partida da fase final do «europeu»-84 de futebol, efectuará o seu encontro número 40 na competição, e desejará sair de França com o máximo possível de 44, o que significaria ter chegado à final.

Participante em todas as sete edições do «Troféu Henry Delaunay», Portugal nunca obteve «bilhete» para uma fase final a não ser desta vez e o melhor que conseguiu foi, logo na edição inicial, ultrapassar a 1.ª eliminatória, para se ficar depois pelos quartos-de-final. A estreia de Portugal na «Taça da Europa das Nações» aconteceu a 21 de Junho de 1959(em Berlim) e sob sinal positivo, com uma vitória por 2-0 sobre a RDA, repetida por 3-2 uma semana depois no Porto.

Nos quartos-de-final, Portugal averbou o terceiro êxito consecutivo, ao bater (em Lisboa) a Jugoslávia por 2-1, a 8 de Maio de 1960, mas duas semanas depois, em Belgrado, foi eliminado com 5-1. Os jugoslavos chegariam à final, só sendo batidos pela URSS.

A 2.ª presença portuguesa no «europeu» foi mais curta, com derrota na Bulgária (por 1-3) e vitória em Lisboa (por igual margem).

Mas, no jogo de desempate (em Roma) os búlgaros impediram a passagem portuguesa aos quartos-de-final, com vitória por 1-0.

Na edição de 1966-1968, já com divisão por grupos, Portugal, com o galardão de 3.º no «mundial» de Inglaterra, ficou na companhia da Suécia, Noruega e Bulgária.

Em Novembro de 1966 (em Lisboa) escassos meses depois da campanha inglesa, a selecção portuguesa foi notícia na Europa mas pela negativa, ao perder com a Suécia, por 2-1.

A Bulgária foi a selecção apurada, ao vencer Portugal (em Sofia) por 1-0 e empatar sem golos (em Lisboa) anulando as duas vitórias portuguesas sobre a frágil Noruega e o empate a um golo em Estocolmo.

Dinamarca, Bélgica e Escócia foram os adversários de Portugal na qualificação para a fase final do «europeu» de 1972 e mais uma vez a equipa das quinas não conseguiu triunfar nos jogos decisivos, saindo derrotada em Bruxelas (0-3) e na Escócia (1-2). O empate em casa, com a Bélgica, deitou tudo a perder, anulando os efeitos das vitórias sobre a Dinamarca (duas) e Escócia.

A Bélgica foi a turma qualificada no grupo e, jogando em casa a fase final, acabou por ceder diante da Alemanha Federal, futura campeã.

Na campanha 74-76, tudo começou maravilhosamente para os portugueses, com um empate em Wembley (a zero golos) que, afinal, só beneficiou os checoslovacos, futuros campeões da Europa.

Aproveitando a «rasteira» portuguesa aos ingleses, os checoslovacos não se deixaram surpreender por Portugal e ganharam (em Praga) por 5-0.

Portugal apenas conseguiu duas vitórias neste grupo, e sobre o Chipre, limitando-se a empates a um golo ao receber checos e ingleses.

Bélgica, Escócia e Noruega (repetentes) e a novidade Austria, saíram a Portugal na rifa para o «europeu» de 1982.

Um começo normal (empate em Alvalade com a Bélgica, 1-1), teve continuação acima das previsões, com vitórias consecutivas na Austria, em Lisboa (sobre a Escócia) e na Noruega. Mas um desaire (0-2) na Bélgica complicou tudo.

Depois, em 21 de Novembro de 1979, Portugal disse em definitivo «adeus» às hipóteses de qualificar-se, ao perder por 1-2 com a Áustria, no Estádio da Luz. O desaire por 1-4, em Glasgow, fechou uma campanha que tinha prometido muito, mas só isso.

Para atingir uma fase final, Portugal teve uma actuação semelhante ao habitual. Isto é: começou bem, para depois parecer comprometer tudo. Mas, a parte final foi diferente, com vitórias nos jogos que importava ganhar.

O dia 15 de Setembro pode ter sido o mais importante para o desfecho do grupo dois do «europeu» de futebol: nessa data não houve qualquer jogo, mas Otto Glória abandonou o comando da nossa selecção. Portugal estava nessa data com escassas hipóteses de qualificação, pois às vitórias na Finlândia (2-0) e em Lisboa, sobre a Polónia (2-1) tinha-se seguido uma copiosa derrota em Moscovo (0-5).

Além disso, dois encontros particulares tinham visto a selecção portuguesa de Otto Glória encaixar sete golos e não marcar nenhum: 0-3 diante de França (em Guimarães) e 0-4 frente ao Brasil (em Coimbra).

Uma ambiente insustentável levou Otto Glória a demitir-se cerca de uma semana antes do confronto com a Finlândia sendo substituído por uma Comissão Técnica com o federativo Amândio de Carvalho e os técnicos Fernando Cabrita, António Morais, José Augusto e Toni.

Um espírito novo instalou-se na selecção e esta, ao vencer a Finlândia, em Lisboa (5-0) e a Polónia, em Wroclaw (1-0) preparou o caminho para o «tudo ou nada» de 13 de Novembro, na Luz.

A contestada selecção da Comissão Técnica, feita a «meias» entre Benfica e FC Porto, ficou com o «tudo», graças a um golo do único «estranho»: o sportinguista Jordão.

O grupo dois do Campeonato da Europa foi o primeiro a findar, com o apuramento de Portugal, depois de ter tido o pontapé de saída a 8 de Setembro de 1982, em Kupio (Finlândia). Durou portanto 14 meses e cinco dias.

O jogo de Kupio foi o Finlândia-Polónia, com o desfecho normal de uma vitória polaca, embora por números (3-2) que iriam confirmar-se mais adiante como indicadores de uma selecção polaca muito abaixo do 3.º lugar conquistado no «mundial» de Espanha, meses antes.

Portugal entrou em acção a 22 de Setembro em Helsínquia, e venceu por 2-0, golos de Nené (15 minutos) e Oliveira (90). Poucos dias depois, em 10 de Outubro, Portugal recebeu os polacos para chegar a 2-0, com Nené (2) e Gomes (81) a marcarem, e o polaco Janas reduziu sobre os 90 minutos.

A Finlândia fez, em 13 de Outubro a sua deslocação à União Soviética, perdendo por 2-0. Depois, já em 1983 (17 de Abril) os finlandeses voltaram a viajar, mas desta feita até Varsóvia, realizando a sua única proeza no grupo: empate (1-1) com a Polónia. Dez dias depois aconteceu em Moscovo a goleada dos portugueses diante da URSS. Cherenkov (com dois golos), Rodionov, Demianenko e Lorionov foram os marcadores de serviço. Mas, menos de um mês depois (22 de Maio) a URSS cedeu, na Polónia, o seu primeiro ponto, que se revelou fundamental para o apuramento português, pois um triunfo soviético em Chorzon teria deixado Portugal pelo caminho, mesmo com todos os triunfos obtidos a seguir pelos portugueses, mercê do melhor «goal-average» soviético.

A União Soviética foi depois a Helsínquia ganhar (1-0, em 1 de Junho). Os finlandeses deslocaram-se a Lisboa para fechar a sua participação no grupo, e diante da selecção (sem Otto Glória) sofreram a pior derrota: 5-0. Golos: Jordão (18), Carlos Manuel (23), Ikalainen (na própria baliza, 46), José Luís (82) e Oliveira (85).

A União Soviética afastou definitivamente a Polónia do caminho de França, ao ganhar-lhe por 2-0 (9 de Outubro, em Moscovo). E, depois, esperou que os polacos afastassem Portugal, para o que bastaria um empate no jogo de 28 de Outubro, em Wroclaw. Só que um golo de Carlos Manuel (aos 37 minutos) ditou o êxito da «selecção Benfica-FC Porto» e aprazou para o Estádio da Luz o jogo decisivo. Jordão (aos 43 minutos) de «penalty», fez o último golo do grupo e aquele que o decidiu. Quem marcou tentos no nosso grupo:

- Dois golos: Nené, Oliveira, Carlos Manuel e Jordão (Portugal), Baltacha, Blokhin e Demianenko (URSS) e Smolarek (Polónia).
- Um golo: Gomes e José Luís (Portugal), Andreev, Lorionov, Rodionov (URSS) e Janas (Polónia), Kousa e Valvee (Finlândia). Na própria baliza: Janas (contra a Finlândia) e Wojcicki (contra a URSS) e Ikalainen (Finlândia) por Portugal.

Os 39 jogos efectuados para o Europeu pela selecção portuguesa até à data foram: 21-6-59 (Berlim) RDA, 2-0; 28-6-59 (Porto) RDA, 3-2; 8-5-60 (Lisboa) Jugoslávia, 2-1; 22-5-60 (Belgrado) Jugoslávia, 1-5. A 7-11-62 (Sofia) Bulgária, 1-3; 16-12-62 (Lisboa) Bulgária, 3-1 23-1-63 (Roma) Bulgária, 0-1. A 13-11-66 (Lisboa) Suécia, 1-2; 1-6-67 (Estocolmo) Suécia, 1-1; 8-6-67 (Oslo) Noruega, 2-1; 12-11-67 (Porto) Noruega, 2-1 26-11-67 (Sofia) Bulgária 0-1 17-12-67 (Lisboa) Bulgária 3-0 A 14-10-70 (Copenhaga) Dinamarca, 1-0; 17-2-71 (Bruxelas) Bélgica, 0-3; 21-4-71 (Lisboa) Escócia, 2-0; 12-5-71 (Porto) Dinamarca, 5-0; [illegible] (Glasgow) Escócia, 1-2; [illegible]-71 (Lisboa) Bélgica.

A 20-11-74 (Londres) Inglaterra, 0-0; 30-4-75 (Praga) Checoslováquia, 0-5; 8-6-[illegible] (Limassol) Chipre, 2-0; 2-11-75 (Porto) Checoslováquia 1-1, 19-11-75 (Lisboa) Inglaterra 1-1; 3-12-75 (Setúbal) Chipre 1-0 A 11-10-78 (Lisboa) Bélgica, 1-1; 15-11-78 (Viena) Austria, 2-1; 29-11-78 (Lisboa) Escócia, 1-0; 9-5-79 (Oslo) Noruega, 1-0; 17-10-79 (Bruxelas) Bélgica 0-2; 1-11-79 (Lisboa) Noruega 3-1; 21-11-79 (Lisboa) Austria 1-2; 26-3-80 (Glasgow) Escócia 1-4. 22-9-82 (Helsinquia) Finlândia, 2-0; 10-10-82 (Lisboa, Polónia, 2-1; 27-4-83 (Moscovo) URSS, 0-5; 21-9-83 (Lisboa) Finlândia, 5-0; 21-9-83 (Wroclaw) Polónia, 1-0; 13-11-83 (Lisboa) URSS, 1-0. Total: 39 jogos, 20 vitórias, 7 empates, 12 derrotas, 54 golos marcados e 49 sofridos.

Gomes e Jaime Pacheco: os italianos do Verona continuam interessados no concruso da dupla

"Adidas" e a selecção

O seu a seu dono: na reportagem que incluímos na passada 6.ª feira referente ao apoio que a selecção de futebol encontrou na «Adidas», mencionámos (por lapso) que o responsável por esta empresa que surgia nas fotos era Henrique Feist quando (afinal) se trata do também nosso amigo Luís Feist, marido de Manuela Paulino Gomes Feist e pai dos pequenos artistas e desportistas Nuno e Henrique. Desfaça-se o involuntário equívoco, com as nossas desculpas.

Toshack: o novo técnico britânico do Sporting já está em Alvalade

Futebol: toca a hora das transferências

Portimonense: reforços

Os futebolistas Júlio (do Vitória de Guimarães) e Teixeirinha (do Estoril) assinaram contratos com o Portimonense, válidos por duas épocas — revelou a mesma fonte. O Portimonense, contratara já o guarda-redes Mendes (Sporting de Espinho), o defesa Carvalho (Salgueiros), o médio Reina (Olhanense), o defesa Alhinho (Olhanense) e ainda Luís Manuel (Esperança de Lagos) e o guarda-redes Vital (Lusitano de Évora).

Paços de Ferreira contrata

O Paços de Ferreira (da 2.ª divisão) adquiriu já o passe de quatro jogadores com vista à próxima época: os reforços são o guarda-redes Luz (Águeda), o defesa direito Omar (Tirsense), o defesa esquerdo Vassalo (Salgueiros) e o centro-campista Silva (Riopele). Virgílio regressa ao clube depois de estar emprestado ao Freamunde e a direcção paceirse tenciona contratar mais três jogadores (um defesa-central, um centro-campista e um avançado).

Guimarães: o amanhã

Também o Vitória de Guimarães faz contratações: Hilário e Russiano mudam-se, do Barreirense para o Minho.

Estrela da Amadora: ambição

O Estrela da Amadora (que vai ser treinado por António Medeiros) continua a contratar elementos para um «plantel» quase completamente novo: Eurico (União da Madeira), Patan (União de Leiria), Abibe (Odivelas), Sanhá (Sanjoanense) e Rui (União de Leiria) já estão firmes.

Calendário muda

Alterações e antecipações aos jogos oficiais da Federação Portuguesa de Futebol, marcados para o próximo fim-de-semana:

SÁBADO: Torneios complementares – I Divisão: Farense -Vitória de Setúbal, às 21 horas. II Divisão: Cova da Piedade -Elvas e Estrela da Amadora -Sacavenense, ambos às 17.

DOMINGO: Torneio Complementar da II Divisão: Esperança - Barreirense, em Lagos, às 17. Juvenis: Vila Real - Vitória de Guimarães, em Abambres, às 11. Iniciados: Sporting - Vitória de Setúbal, em Alvalade, às 11.

O jogo União de Leiria - Benfica foi adiado para o dia 24 deste mês, por virtude da deslocação da equipa benfiquista a França.

Bulgária: título

O Levski (de Sofia) é campeão búlgaro ao bater fora o CSKA (Sofia) por 3-1. Com esta vitória, o Levski terminou a competição com um total de 47 pontos

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 356

REFERENTE A MAIO

Se desejais evitar a doença e curar-vos das vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- NUNCA E DEMAIS INSISTIR
- A ENFERMIDADE NUNCA VEM SEM CAUSA
- CONTINUANDO
- UM AGRADECIMENTO REFORÇADO DE UM PACIENTE CURADO
- NOVAS REVELAÇÕES SOBRE OS BENÉFICOS EFEITOS DA ARGILA
- EFEITOS MALÉFICOS DO CAFÉ SOBRE O APARELHO DIGESTIVO
- DIABETES
- CONCEITOS DE ALIMENTAÇÃO
- ENTREVISTA COM O DR. MANUEL ALVAREZ MUDARRA
- O SAL
- VITAMINAS A REGIME VEGETARIANO — VITAMINA B²
- SERÁ RECOMENDÁVEL BEBER ÀS REFEIÇÕES?
- ETC., ETC.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 84 98
Assinatura anual: 800$00 • Semestral: 380$00
Estrangeiro: 1020$00 • Avulso: 80$00

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

2.ª Secção — 3.º Juízo
Proc. 886/84

FAZ SABER que pela 2.ª Secção deste Juízo se encontram pendentes uns autos de acção de despejo registados sob o n.º 886/84 em que são autores Analia Tello Simões Carreio e marido Manuel Augusto Simões Carreio, residentes na Rua Marquês da Fronteira, n.º 133-2.º Esq.º, em Lisboa e Réu José Augusto Ruas, solteiro, agente de vendas, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Viveiro, n.º 6, Monte Estoril, é citado este réu para comparecer pessoalmente neste Tribunal no dia 15 do próximo mês de Junho pelas 12 15 horas, a fim de ter lugar a tentativa de conciliação a que se refere o art.º 972 do Código Processo Civil, nos autos acima referidos, podendo-se fazer representar por mandatário com poderes especiais para transigir, e ainda para, no prazo de cinco dias a contar da data da tentativa de conciliação e no caso desta se frustrar, contestar querendo a referida acção cujo pedido consiste no despejo de um quarto na cave do prédio inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2224-F sito na Rua do Viveiro n.º 6, Monte Estoril, por falta de residência permanente e a cedência da habitação por parte do réu sob pena dos autos prosseguirem à sua revelia.

Cascais, 16 de Maio de 1984
O Juiz de Direito
a) Alberto João Borges

A Escrivã Adjunta
a) Maria Teresa Sousa

«D.L.» – 6/6/84 – 1.º Pub.

DECIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Dezembro de 1983, lavrada de fls. 87v.º 89v.º do livro de notas 136-D deste Cartório foi dada nova redacção ao artigo 2.º do pacto da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Albano Tomás dos Anjos, Limitada, com sede em Lisboa a qual passou a ser a seguinte:

Art.º 2.º – O capital social, integralmente realizado, é de 2 000 000$00, correspondente à soma de duas quotas de 1 000 000$00 cada uma, pertencentes ambas em comum e partes iguais aos sócios, Carlos Alberto Carvalho dos Anjos e Maria Margarida Carvalho dos Anjos Fernandes Coelho, das quais são usufrutuários, respectivamente Albano Tomás dos Anjos e Alda Rosa de Carvalho Anjos.

Está conforme ao original.
Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, quinze de Março de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante do 19.º Cartório Notarial de Lisboa
Rui Jorge Pires Carrondo

«D.L.» – 6/6/1984

A VOZ DO OPERÁRIO

INSCRIÇÕES ABERTAS

Sede – Escola Privativa n.º 1
Rua da Voz do Operário, n.º 13

Estrela – Escola Privativa n.º 2
Rua do Jardim à Estrela, n.º 18-1.º

Poço do Bispo – Escola Privativa n.º 5
Rua do Açúcar, n.º 22-1.º

Ajuda – Escola Privativa n.º 6
Calçada da Ajuda, n.º 234

Arroios – Escola Privativa n.º 7
Trav. das Amoreiras, n.º 1

ENSINO INFANTIL
PRÉ-PRIMÁRIO
PRIMÁRIO

GINÁSTICA
INICIAÇÃO MUSICAL
NATAÇÃO – JUDO
OCUPAÇÃO TEMPOS LIVRES

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo Quarto Juízo-Primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção de Contrato Individual de Trabalho com processo Sumário, registados sob o número de ordem 6/83, em que é Autora MARIA DE LOURDES DOS SANTOS, residente na Estrada do Loureiro 23 – LISBOA e Ré MULTIAÇO – Técnica e Importação Ld.ª, cuja última sede conhecida foi na Calçada do Galvão 189 – LISBOA, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré acima identificada, a qual tem o prazo de OITO DIAS, decorridos os dos éditos, para contestar a acção acima referida, sob pena de não o fazendo, ser condenada imediatamente no pedido constante da petição inicial.

O duplicado da petição inicial, ficará ao dispor da Ré nesta Secção de Processos.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Quarto Juízo – Primeira Secção do Tribunal do Trabalho aos trinta de Abril de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Juiz de Direito
a) Dr. Sousa Prates

O Escrivão Adjunto
a) Olga Pereira

«D.L.» – 6/6/84 – 1.º Pub.

DESPORTO

Canoagem no Guadiana: aventura é aventura

Realizou-se uma expedição de canoagem no rio Guadiana, organizada por Pedro Vilas-Boas, José Manuel Fiadeiro e Jeremy Boultbee. Esta expedição surge na sequência de outras já realizadas no mesmo rio e que, olhadas no seu conjunto, são bem reveladoras do entusiasmo crescente que este tipo de expedições vem a despertar. A primeira (1979) organizada por Pedro Vilas-Boas, foi feita com uma só canoa e três tripulantes; a segunda (1980) organizada por José Manuel Fiadeiro, contou com três canoas e seis participantes; a terceira (1982) onde já estiveram presentes os três referidos organizadores, juntou seis canoas, dois «kayaks» e 16 pessoas. A expedição de Abril-/84 estendeu-se a 50, das quais dez se encarregaram do apoio terrestre e as restantes se distribuíram por 16 canoas e três «kayaks». Este grupo, constituído por amigos que se foram juntando através do conhecimento e (ou) participação nas expedições anteriores, reuniu pessoas do Porto, de Evora e de Lisboa, com idades que iam dos dez aos quase cinquenta anos. A percentagem da presença feminina rondou os 30%. O apoio de terra foi assegurado por sete viaturas: uma autocaravana que transportava o grupo do Porto e seis todo-terreno

A descida do rio obedeceu a um programa previamente estabelecido que foi cumprido quase na íntegra, apesar dos imprevistos e atrasos que a movimentação de tantas pessoas, metade delas inexperientes, necessariamente implica. A noite do dia 13 foi o momento da concentração na Ponte da Ajuda, junto a Elvas. No dia 14 após uma breve reunião matinal, onde foram dadas informações e conselhos técnicos aos participantes, a expedição arrancou. Dezanove embarcações de várias cores rumaram Guadiana abaixo até ao Moinho dos Mocissos, perto do Alandroal. Um troço simples e sereno que permitiu um primeiro treino para quem se estava a iniciar e incluiu uma paragem para uma incursão a Juromenha. No dia 15, avançou-se até ao Moinho da Moinhola (Montes Juntos) num percurso ligeiramente mais difícil mas ainda sem grandes obstáculos. Na 3.ª e 4.ª etapas, que terminaram (respectivamente) nos moinhos do Gato (Monsaraz) e Cabanas de Baixo (Luz), começaram a surgir as primeiras dificuldades. Foi contudo no troço entre Cabanas de Baixo e Azenha dos Quilos, junto a Serpa, percorridos no 5.º e no 6.º dias, que o Guadiana, correndo num leito mais estreito e rochoso, revelou a sua face mais tumultuosa. As passagens dos açudes formavam quedas com correntes fortes e os «rápidos» sucediam-se exigindo já uma certa perícia em termos de canoagem. Para os aficionados da modalidade é este (sem dúvida) o troço do rio mais aconselhável e este grupo teve uma ocasião importante de aprendizagem, que se saldou num redobrar de entusiasmo, vários banhos forçados e a redução da frota de duas canoas. A 7.ª etapa terminou no Moinho do Escalda, a 2 km do Pulo do Lobo, queda de 14 metros, obviamente intransponível, que obrigou a um transbordo das canoas até ao Moinho da Brava (Corte de Gafo). A 8.ª e última tirada iniciou-se com uma incursão a contracorrente pela famosa «corredoira», troço do rio cavado entre escarpas xistosas (até onde a força da água, e dos braços o permitiu) e terminou com a descida final até Mértola. De referir a simpatia da Câmara Municipal de Mértola, representada pelo vereador Jorge Pulido Valente, que ofereceu ao grupo várias colecções de postais e a medalha da vila.

Com a chegada a Mértola cumpriam-se os 160 km previstos para esta expedição e, com eles, a vivência de uma experiência rica e diversificada num rio que é um compêndio vivo de História e um local privilegiado de encontro com a Narureza. A ponte da Ajuda, o castelo da Lousa, as vilas medievais de Juromenha, Monsaraz e Mértola, os fortins arredondados que marginam algumas zonas de passagem a vau, as dezenas de moinhos abandonados, as formas artesanais de pesca, os campos cultivados, a poluição da fábrica de celulose, as ensecadeiras de Alqueva: marcos que ajudaram a desfiar a História e a compreender as sucessivas formas de relação do homem com o rio. Mas foi a vivência do rio por dentro, a inversão do habitual olhar sobre ele a partir das margens, que mais marcou esta expedição. Viveu-se uma deslumbrante primavera alentejana feita dos verdes da arborização ribeirinha e das searas, de campos a perder de vista de estevas, papoilas e malmequeres. Redescobriu-se a vida das garças, dos corvos, das cegonhas, das águias, dos peixes que constantemente saltavam à frente das canoas. Juntaram-se esforços ao remo para vencer os troços em que o Guadiana se espraia com um lago e desafiaram-se com ânimo as quedas e os «rápidos» das zonas mais agrestes. Experimentou-se a chuva e o sol, o cansaço e o descanso, a solidão e a companhia. Assistiu-se ao diluir das fronteiras entre os pequenos grupos que à partida constituíam o grande grupo dos cinquente, salvaguardou-se a paz por entre as tensoes e o desgaste. Alguns esperariam um ritmo menos intenso, outros quereriam mais ainda. Ninguém gostaria de ver canoas partidas ou ter de dispensar um «jeep» de apoio recambiado para Lisboa depois de um inesperado «capotanço». Todos desejariam ter às horas certas mantimentos e roupas secas. Mas «aventura é aventura» e numa expedição desta natureza os imprevistos não são apenas a beleza extrema do percurso, o gosto de vencer águas bravas ou a súbito encontro com um novo amigo. É tudo isto ao mesmo tempo. E é por isso mesmo que é sempre, e foi sem dúvida para cada um dos elementos deste grupo, um momento inesquecível de embate com os seus próprios limites, de descoberta de potencialidades escondidas.

Pedro Vilas-Boas

"Volta do Leite" travada na estrada

Industriais de lacticínios do País de Gales bloquearam (em Aberystwyth) as estradas impedindo a passagem dos concorrentes à maior prova do ciclismo da Grã-Bretanha: a Volta do Leite. Protestando contra o corte na produção de leite proposto pela Comunidade Económica Europeia, os industriais utilizaram 50 tractores e outras viaturas para bloquear as estradas para Aberystwyth, não permitindo a passagem da caravana da prova velocipédica.

Esta barricada, onde não se registaram incidentes, foi o último de uma série de protestos dos industriais de lacticínios da Grã-Bretanha, que afirmam estar seriamente ameaçada a sua subsistência pela medida preconizada pela CEE.

Eriksson: duas personalidades?

Nenhum clube europeu se pode dar ao luxo de deixar um futebolista como Alves fora da equipa, e ele não saiu do Benfica por minha causa, mas, sim, devido a Fernando Martins e a Toni.

Esta surpreendente afirmação foi atribuída («o diário», de 28 de Maio) ao treinador benfiquista, Sven-Goram Eriksson. Consta que o presidente do executivo benfiquista não teria com João Alves relações fincadas nos preceitos da maior cordialidade por razões que, obviamente, pertencem ao foro íntimo das partes, só que nos recusamos aceitar que essa anormal convivência influenciasse as opções do técnico e prejudicasse o interesse da colectividade. Eriksson vem agora ao palco acusatório denunciar Fernando Martins e Toni, como únicos responsáveis pela saída do genial e talentosos futebolista do clube da Luz. A acusação afigura-se-nos pecar por extemporânea e coloca-se bem distanciada do cariz de comportamento que Eriksson nos habituou ao longo de dois anos de permanência entre nós.

É ou não verdade que o admirado treinador várias vezes «se deu ao luxo» de sentar João Alves no «banco de ensaios» junto de valores secundários do seu «plantel»? Será crível que o presidente Fernando Martins algum dia tenha cometido abuso de poder e Eriksson haja consentido intromissões no domínio da sua absoluta competência? Como imaginar que o sensato e equilibrado Toni tenha ultrapassado a competência de adjunto, sabendo-se da lealdade que utiliza nos processos da sua vivência profissional? E o dirigente Júlio Borges, como primeiro responsável do pelouro, admitiria qualquer manobra a desviar a rota traçada pelas funções? Uma derradeira questão: será que o nórdico cidadão Eriksson usava verniz como capa da sua personalidade e o terá deixado cair em terras romanas?

A ingratidão é um dos mais terríveis defeitos do homem e traição é sentimento desprezível. Confirmando-se a veracidade da denúncia aqui recordada, Goran Eriksson foi ingrato e traiu a amizade, o respeito e carinho dispensado por Fernando Martins e por Toni. Sobre o seu desacordo quanto à saída de João Alves é revelação retardada que não colhe o nosso aplauso, tanto mais que vezes inúmeras vimos aquele singular estratego da arte de bem jogar futebol sentado a seu lado olhando a actuação de outros de plano inferior. E porque lhe atribuem vincada e inatingível personalidade crê-se que pensaria por cabeça própria e recusaria ser intérprete da «his master voice».

Pelos vistos, Eriksson fez questão de entrar no palco onde se encenam as «trágicas comédias» do nosso futebol. Uma cena com muitos intérpretes e quadros a merecerem forte pateada.

Alves Henriques

canal da crítica

Mário Castrim

Reilly acabou. Qual é o senhor que se segue?

Conjugar o verbo amar

António Vitorino de Almeida voltou ao lugar que, por direito, lhe pertencia. Voltou depois de alguns anos de ausência. Anos em que procuraram humilhá-lo e perseguí-lo, com estranhas jogadas e métodos pouco... ortodoxos. Anos em que procuraram destruí-lo...

Em vão, em vão. Ao menos neste caso houve quem cedesse à voz do bom-senso. E António Vitorino de Almeida voltou – para ensinar a amar a música. Amar: o primeiro passo para tudo entender.

Também para **ensinar** propriamente dito ele veio, embora com pequenas doses que os estômagos, à força de maltratados pela Televisão imbecilizada, tornaram-se extremamente sensíveis.

Chamo a atenção para António Vitorino de Almeida como realizador. Não oiçam: vejam também. Vejam como nenhuma imagem é gratuita. Vejam como, segundo a velha norma, tudo ali é substância – até o que parece ornamento.

Na feira

O envolvimento governamental e partidário na RTP assume proporções assustadoras. Telejornal sai do Mota Pinto para se meter em Mário Soares, sai de Mário Soares para se meter em Mota Pinto. Ou seja: para onde quer que se volte, é sempre um beco sem saída.

Não digo que os membros do governo deviam ser votados ao ostracismo. Há situações, que diabo, em que a sua presença se justificaria. Há recepções mundanas a que não pode furtar-se um governo a sério quanto mais.

O que torna tudo mais chocante é que, na maior parte das vezes, se nota a preocupação da imagem pela imagem, da pura propaganda.

Por exemplo: Mário Soares vai à Feira de Santarém ocupada pela CIP, pela CAP e pelos seus mandatários políticos. Diante das câmaras, fala. Da agricultura? Das máquinas? Ao menos de cavalos, que é cousa de que todos percebem um pouco?

Nada disso. Na Feira de Santarém, ao pé de meia dúzia de cúmplices para o **boneco,** o Presidente do Conselho não sei quê que não é na rua que se resolvem os problemas...

Para dizer aquilo não precisava de ir tão longe. Bastava-lhe ir à RTP, pedir uma dose de «comunicação ao País». Fácil. Prático...

O corpo e a alma

Pois, **Teleregiões** começou, tempos há, a ficar empestada de propaganda política dirigida pelos ministros e pela chusma de secretários e subsecretários.

Fora isso, que é mal grave, ainda conserve de, quando em quando, o espírito lúcido. Ouvimos, por exemplo, um médico de Elvas, a lamentar a degradação dos serviços de Saúde naquela cidade.

E o dr. Álvaro Pacheco referia que **«há doentes que vão procurar os cuidados primários de Saúde... a Espanha».**

Quando o nosso corpo começa a falar espanhol, em verdade vos digo que é tempo de começarmos a temer pela nossa própria alma.

Fome? Que ideia!

A senhora veio ao Telejornal e disse:

– Temos muitas famílias que vivem na miséria.

A frase foi dita não em inglês, não em árabe, não em qualquer dialecto terceiro-mundista.

A frase foi dita em português. Aquele «temos» queria dizer: «Temos, em Portugal...» etc, etc.

Houve quem dissesse anteriormente, na TV, que não havia fome em Portugal. Ah, esta mania de reduzir Portugal à periferia de Nafarros...

Corropio da corrupção

Fala-se muito em corrupção. Já nem se bichana ao ouvido, em segredo, recatadamente, mas alto e bom som, com imennnnnsa naturalidade.

Eis que na TV se fala da inspecção das actividades económicos – e a palavra corrupção vem logo à cabeça. Mais isto, mais aquilo, praqui, pracolá, e um responsável: «os agentes têm de compreender que a corrupção é incompatível com a vida».

Alto!, digo eu, nem tão calvo que se vejam os miolos. Eu sei que na Revolução Francesa a corrupção e o açambarcamento se castigavam com a cabeça fora. Aqui é diferente. Aqui castigam-se com a cabeça... dentro.

Percebe-se, o responsável queria dizer **vida** como sinónimo de actividade, de função do agente.

O «ataché»

Ele veio depois de longa ausência. Veio muito maquilhado, muito solene, muito lacinho à «papillon». Perfeitamente igual a si próprio: palavroso, redundante, profissional obsceno do acacionismo. Nuno Brás reapareceu – e a partir de agora já não preciso do «É Incrível» para acreditar em fantasmas. Querem vê-los? Olhem para a televisão. Todos os dias aparece lá um...

O Nuno aparece ligado à organização nacional que leva o futebol até França. A certa altura, Artur Agostinho (em anjo metal de voz o ácido era evidente) perguntou-lhe como é que ele desejava que o tratassem. Respondeu que, como não era presunçoso, queria que lhe chamassem «porta-voz». Se fosse presunçoso optaria por «ataché de presse».

E o Artur Agostinho, malicioso:

– Vamos lá mudar de assunto que estamos com muita **presse...**

Pronto. Lá temos mais um – e de que peso! – na comitiva. Depois admirem-se se a selecção perder...

Preto e branco

Orlando Dias Agudo, a propósito de um documentário de atletismo disse e, não satisfeito com o ter dito, repetiu-o, que as imagens tinham chegado a preto e branco da RDA.

Acredito que a intenção do locutor não seria essa, mas algumas pessoas poderiam acreditar que a televisão a cor ainda não chegara à RDA. Imaginem, os bárbaros...

Claro que não. Claro que nada disso. O que acontece é que a televisão da RDA utiliza o sistema SECAM e a RTP utiliza o sistema PAL. Os sistemas são intertraduzíveis. Só que, por vezes, a RTP tem horror às traduções. E aconteceram já coisas muito engraçadas. Por exemplo: imagens de Moscovo aparecem a cor, na televisão espanhola e a preto e branco na televisão portuguesa...

Singularidades...

O suor não tem idade

O Nuno e o Henrique Feist foram as vedetas de **A Festa Continua,** do último domingo. Emissão dentro do ambiente do **Dia Mundial da Criança,** tudo certo.

Em primeiro lugar, é impossível não sentir muito respeito pelo Nuno e pelo Henrique. Trabalharam. Deram-se. No queixo do menino vestido de branco, brilhava uma gota de suor. Mostraram aquilo que muitos adultos não conhecem: o sentido da responsabilidade.

Depois, além de respeito, não é possível deixar de sentir admiração. É certo que trabalharam sobre um padrão, sobre um manequim. Entoações, gestos, presença no palco sabiam, aqui e ali, a papel químico. Inevitável. Havia, porém, uma larga franja de criação pessoal, de demonstração de inegáveis qualidades. Há por ali muita asa para crescer.

Nuno e Henrique: que as palmas que vocês ouvem alimentem o vosso sonho e e nunca a vossa vaidade. Porque a vaidade é a ferrugem do sonho.

Os russos esses mauzões«

Reilly chamaram-lhe os ingleses o «rei dos espiões». Eles vêem tudo em termos de monarquia. Vai daí, na mira de êxito comercial, dedicaram-lhe, na TV, uma série. Encarregou-se da tarefa a estação **Thames,** especializada em anticomunismo primário o anticomunismo a atirar pró fino, esse fica em geral a cargo da BBC.

Assim, surge-nos uma resolução soviética mesmo bera de todo (que mauzões, milady, até chegaram a roupa ao pelo à família real) um Lénine de anedota, um Estalile de opereta, uns revolucionários entre catitinhas e sanguinários. Chegaram ao ponto, como vimos, de mandar fuzilar o Reilly de quem as mulheres gostavam tanto, um trigamo. E porquê teriam feito isso os soviéticos? Por coisas de nada, pfff!

Primeiro, o Reilly foi a Leninegrado para matar Lenine. Depois, voltou para organizar, em moldes sérios, a anarquia e o terrorismo. E só por causa destas bagatelas é que o fuzilaram, imaginem se há direito! Eu também acho e aqui o proclamo: gente que assim procede para com um homem bom, um puro, um santo como Reilly, é mesmo gente sem coração.

O último episódio veio engatado. Como sempre, claro, a RTP fez asneira. Então não é que, a certa altura, se esquecem de que estão a transmitir o Reilly e não metem cenas do «É Incrível»?

Se os ingleses sabem vão ficar pior que uma barata.

VILA DE OEIRAS

MUNICÍPIO DE OEIRAS
CÂMARA MUNICIPAL
FESTAS DO CONCELHO

PROGRAMA

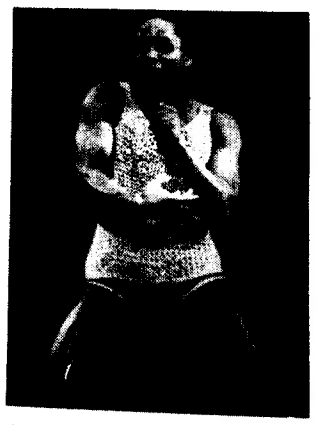
Dia 7	11.00 Horas	– Sessão solene com distribuição de Medalhas a funcionários – Atribuição de Medalhas de Ouro do Concelho
	15.00 Horas	– INAUGURAÇÕES DIVERSAS – Arruamentos, Escola de Porto Salvo, Creche de Queijas, Mostra de Artesanato – Campo de Futebol — IV Troféu C.M.O. – Escola Secundária Sebastião e Silva – Programa de Música
		OEIRAS — PARQUE
	21.00 Horas	– Banda do Grupo Solidariedade de Talaíde
	22.00 Horas	– Rancho Folclórico de S. Miguel de Milharado
		ALGÉS — Largo 25 de Abril
	21.30 Horas	– Banda da Liga dos Amigos do Castelo Novo
Dia 8		OEIRAS Cine-Teatro — «1383» (Teatro de Campolide)
	16.30 Horas	– População Escolar
	21.30 Horas	– Público em Geral
	22.30 Horas	– Parque — Rancho Folclórico do Livramento
		ALGÉS — Largo 25 de Abril
	21.00 Horas	– Banda da Associação dos B.V. de Barcarena
	22.30 Horas	– Rancho Folclórico da Soc. 1.º de Maio
		ALGÉS — Palácio Anjos
	21.00 Horas	– Abertura de Exposição sobre a Comunidade Europeia
Dia 9		OEIRAS — Parque
	16.30 Horas	– Rancho Hortelãs da Ervideira
	21.00 Horas	– Banda do Grupo Solidariedade de Talaíde
	21.30 Horas	– Marcha de Talaíde
	22.30 Horas	– Rancho Folclórico de Vila Franca do Rosário
	24.00 Horas	– Fogo de Artifício na Esplanada do Forte do Areiro, junto à praia
		ALGÉS
	17.30 Horas	– Rancho «Os Minhotos» da Ribeira da Lage
	21.00 Horas	– Banda Filarmónica Fraternidade de Carnaxeide
	22.30 Horas	– Marcha de Talaíde
Dia 10		OEIRAS — Parque
	16.30 Horas	– Rancho Folclórico «Os Saloios» da Póvoa Galega
	22.30 Horas	– Grupo Folclórico «Os Campinos de Vila Chã de Ourique»
		Casa da Pesca ou (Igreja Matriz)
	22.00 Horas	– Coro de St.º Amaro
		ALGÉS — Largo 25 de Abril
	16.00 Horas	– Grupo Folclórico Infantil da Ribeira da Lage
	21.30 Horas	– Rancho Etnográfico dos 7 Castelos
		VALEJAS Torneio de Chinquilho

Hoje

RTP 1

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 56.º episódio da Telenovela O Bem Amado

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
17.37 Curso de Inglês
18.05 Notícias
18.10 Conan, O Rapaz do Futuro
18.40 Teleregiões
19.05 O Barco do Amor
20.00 Telejornal
20.30 Vamos jogar no Totobola
20.45 O Bem Amado – (Episódio n.º 56)
22.15 Cinema Lumiar – "Todos Foram Valentes". *Intérpretes.* Edmond O'Brien, Robert Stack, John Rodney e Tom D'Andrea. *Realizador:* Raoul Walsh
23.10 Últimas Notícias – Um resumo informativo



A RTP-2 apresenta o episódio repetição emitido no passado domingo, da série Fama

RTP 2

19.32 Notícias
19.40 Presença dos Açores – «Festas Sanjoaninas»
20.15 Um Toque de Música – «Grupo Musical Jafumega»
20.40 Show Portex
21.10 Desenhos Animados
21.35 Guerra dos Sexos – (Episódio n.º 31)
22.15 Jornal da Noite
22.45 Fama – Repetição do episódio emitido no passado domingo na RTP-1

Amanhã

RTP 1

13.30 Ciclo Preparatório; **17.30** Curso de Inglês; **18.00** Notícias; **18.10** Histórias de Sempre; **18.30** Teleregiões, **19.00** Res Pública; **20.00** Telejornal; **20.30** O Bem Amado; **21.00** Aplauso; **21.30** Mike Hammer; **23.30** Últimas Notícias.

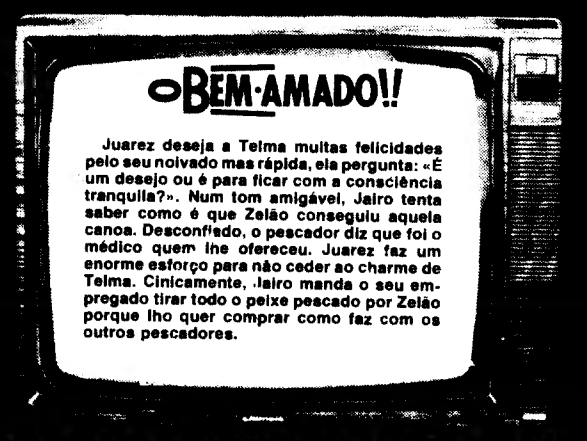
RTP 2

19.30 Notícias; **19.45** Concerto de Gala da GNR; **21.10** Godzilla; **21.30** Guerra dos Sexos; **22.15** Jornal da Noite; **22.45** Congresso Mundial de Reabilitação de Deficientes Motores.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Todos Foram Valentes (22.15)

RTP 2
Grupo Jafumega (20.15)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● É esta tarde inaugurada, no Palácio Foz, uma exposição de pintura, desenho e tapeçaria de **Danilo Gouveia**.

● Também no Palácio Foz continua patente a exposição de **Conceição Tomaz**. Os trabalhos que a integram são composições feitas à base de tecidos.

● A relação entre objectos e pessoas é o tema da exposição de **Sally Witcher**, ontem inaugurada na Galeria Diferença. A imagem de base é a dos pulmões e a exposição é constituída por três séries: 15 objectos em baixo relevo; fotografias dos corpos das pessoas procurando fazer a imagem dos objectos e a continuação destas duas, mas numa proporção maior.

● Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes continua patente a exposição de escultura de **João Antero**, que se intitula «Ferro/Madeira». Do trabalho do escultor, disse Fernando Peres: «Nas esculturas de João Antero, os materiais tornam-se corpos. Tensionam-se. Pontualmente, abraçam-se.»

● Cento e três aguarelas de **Soares Branco** podem ser vistos, até ao próximo dia 19, na Galeria 122.

● No Centro de Arte Moderna da Gulbenkian continuam expostos os trabalhos de **Daniel Graffin** (escultura) e de **Schang-Hutter** (desenhos e gravuras).

● «Imagens d'A Capital» foi o nome do concurso de fotografia promovido pela «Capital». Agora, na Galeria do «Diário de Notícias» encontram-se expostos os trabalhos premiados.

● Também de fotografia é a exposição que se encontra no bar «Bota Abaixo». Chama-se «Para além do olhar» e é de **João Canavilhas**.

● No clube do Sargento da Armada está patente uma exposição de escultura e cerâmica de **Eduarda Prudêncio**.

● «Arte/Instalação/Moda» com trabalhos de **Vanda Sá, Teté e Dodo** pode ser vista até dia 11 na Casa do Concelho de Arronchos, ao Intendente.

● Aguarelas de **Carlos Reis** estão expostas no Módulo do Porto.

● «De Nova Iorque às Caldas» é o tema da exposição de **Luciano e Erga** patente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

● «Pinturas» de **Miguel Vale de Almeida** podem ser vistas em Torres Novas, na Caixa Agrícola.

Teatro

● «Autores de Gaveta» é a designação do ciclo promovido pelo **Teatro D. Maria II**, em colaboração com o Conservatório Nacional e o «Jornal de Letras». O objectivo do ciclo é dar a conhecer autores portugueses contemporâneos. Prista Monteiro, com a peça «Reis Coxos», é um deles e está em cena de terças a sábados, às 21 e 45, e domingos às 15 e 15.

● O **Teatro de Animação de Setúbal** mantém em cena três peças. «O Meu Caso» de José Régio pode ser visto de terça a domingo; «Juiz da Beira» de Gil Vicente, às quartas e quintas e «Doce de Laranja» de Fernando Gomes, Asdrúbal Teles, Carlos César, Fausto Leite e Carlos Rodrigues, aos sábados e domingos.

● «O Amor de Uma Mulher» de Mariola Boggio é a peça que a companhia **Seiva Trupe** mantém em cena no Teatro Campo Alegre, Porto. A encenação é de Júlio Cardoso e José Rodrigues e a interpretação está a cargo de Estrela Novais.

Colóquios

● O professor **Jacques Heers**, investigador medievalista e escritor, está a partir das 15 horas de hoje na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL para falar sobre «Fêtes des fous et carnavals».

● Na Sociedade de Língua Portuguesa, a dr.ª **Maria Lúcia Garcia Marques** profere, a partir das 18 e 30, a 8.ª lição do Curso Livre de Linguística, desenvolvendo o tema de Julia Kristeva «Dizer é dizer-se».

● Esta tarde, às 18 e 30, no Centro Nacional de Cultura, procede-se ao lançamento da «Nova Gramática do Português Contemporâneo», da autoria dos profs. Celso Cunha (brasileiro) e Lindley Cintra. O Centro Nacional de Cultura situa-se na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º. Entrada livre.

Cinema

● «As Vinhas da Ira» de **John Ford** é o filme que hoje é exibido na Comuna. A sesão começa às 18 e 30 e é promovida pelo Cineclube Imagem.

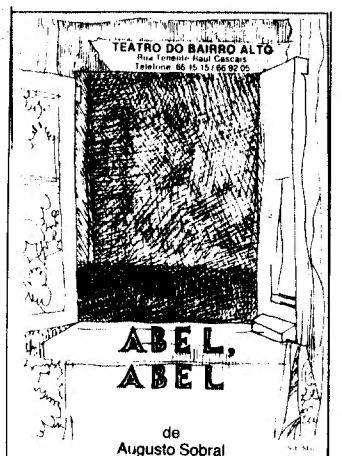
● Na Cinemateca prossegue o ciclo dedicado a **Tod Browning** com aa exibição, às 18 horas, de «O Homem de Singapura» e às 21 e 30 «O Palácio da Ilusão» e «O Homem sem Braços». Tod Browning é considerado um dos maiores mestres do cinema fantástico e foi apelidado, por muitos, como sendo o «Edgar Allan Poe dos ecrãs».

Música

● No auditório 2 da Gulbenkian **Jorge Moyano** (piano), interpreta, esta tarde, obras de Albeniz, Lacerda, Frack, Debussy e Ravel. O concerto integra-se na semana Francisco de Lacerda promovido pelo Conselho Portugês da Música e a Juventude Musical Portuguesa.

Dança

● A companhia norte-americana «**Balltefore**», que se encontra em Portugal desde o dia 30 de Maio, realiza hoje um espectáculo em Beja. A «Balletfore» é uma companhia de bailado clássico, fundada em 1975 por Diana Byer.



de Augusto Sobral

Com: Glicínia Quartin, José Wallenstein e Rogério Vieira

Só até dia 17

Terça a sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h
Folga à segunda

COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT*
DE PETER WEISS
*PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE
2.º MÊS*2.º MÊS
* HOJE 21,30 H.
DOMINGO SO AS 17 H
2ª FEIRA DESCANSO
praça de espanha
SUB MC tel. 72 08 18

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

AVISO

LINHA DE CASCAIS

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

NORMALIZAÇÃO DO CARTAZ HORÁRIO H 39

A partir do próximo dia 26, inclusive, aos SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS, passam a efectuar-se todos os comboios anunciados, no referido horário.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

VILA NOVA DE POIARES
(Forcado)

✝

LUÍS FERNANDES TAVARES

FALECEU

Berta Fernandes de Carvalho, Maria Elisabete Carvalho Tavares Serra, Natividade Luísa de Carvalho Tavares Ferreira Alves, Rogério Serra Ferreira de Carvalho e Fernando Rui Candeias Ferreira Alves, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e que o funeral se realiza amanhã 5.ª-feira da sua residência para o Cemitério de S. Miguel às 15.30.

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$80	91$80
ALEMANHA FED (marco)	51$05	52$15
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$335	2$535
BRASIL (cruzeiro)	$050	$080
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	105$15	107$15
(notas de 5 a 1000)	105$65	107$65
DINAMARCA (coroa)	13$85	14$25
ESPANHA (peseta)	$866	$986
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	136$70	138$70
(notas de 5 a 1000)	137$20	139$20
FINLÂNDIA (marka)	23$85	24$45
FRANÇA (franco)	18$55	17$25
HOLANDA (florim)	45$20	46$20
IRLANDA (libra)	156$80	160$80
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$566	$603
NORUEGA (coroa)	17$75	18$25
REINO UNIDO (libra)	191$85	195$85
SUÉCIA (coroa)	17$10	17$70
SUÍÇA (franco)	61$30	62$40
VENEZUELA (bolivar)	6$95	7$95

Observações:
Ao respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

«ANTENA UM»

1600: Musicomania; **18.00:** Noticiário. «A Gaita dos Sete Foles»; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** «Folhetim: O Apóstolo da Juventude», baseado na vida de S. João Bosco; **20.25:** «No Estúdio e no Estádio» (Inf. Desportiva – 2.ª edição); **20.35:** «Catequese Semanal»; **20.45:** «Musical»; **21.00:** «No Centenário de Raul Proença»; **21.30:** «Noites de Luar»; **23.00:** Títulos do Último Jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa 2

16.10: Sonatas: Sonata n.º 2 em lá menor de Bach. Sonata n.º 1 de Hindemith; **16.50:** Canções e Baladas de Shaeakespeare e Schubert.; **17.40:** Obras de Orlando Gibbons.; **18.05:** O Compositor da Semana – Brahms.; **19.00:** Tratos e Retratos – Panorama do Pensamento, Letras e Artes no Mundo.; **19.30:** Trio, de Ravel, Jarry.; **20.10:** A Voz de Roma.; **20.30:** Poemas Sinfónicos. A minha pátria, de Smetana. O caçador maldito, de Cesar Franck.; **21.00:** Compositores Portugueses.; **22.30:** Música Contemporânea. Variações III (John Gage), Pluriel (François Bayle).; **23.00:** Intercâmbio Musical. O Outono na Estíria 1983 em gravações cedidas pela ORF, Radiodifusão Austríaca. 1.ª Parte: – Thema 44 ad honorem Josef Haydn de Lorenzo Ferrero. – Duplo Concerto para flauta, fagote e orquestra de Friedrich Cerha. 2.ª Parte: – Concerto para violino e orquestra de Thomas Pernes. – Poema Sinfónico de Wojciech Kilar.; **00.15:** Música.; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **16.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Montra som; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Quando o telefone toca (2 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Ondas lusianas; **18.00:** Círculo em **FM**; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Tema com variações; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

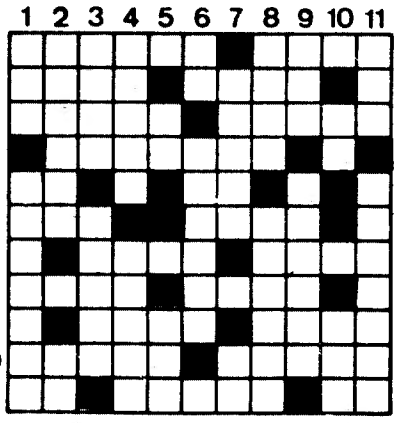
RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Horizonte; **20.30:** Programa da LAR; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Ouvir e pensar, (inclui «Textos e pretextos»); **22.00:** Hora de música; **23.00:** Diário 23; **23.40:** Bola branca (3.ª ed.); **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 054



HORIZONTAIS:

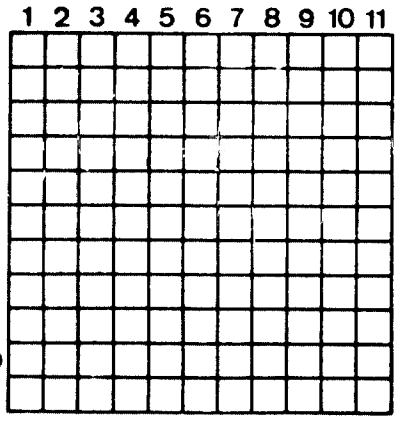
1 Que número. Em mais alto grau.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Transpirais.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Macios.
4 Rede de metal para colocar postais. (pl).
5 Era cristã. Laço (inv).
6 Ilha da Polinésia. Triturar.
7 Roa. Sonso. (Gir. Bras.).
8 Vigésima quarta parte do dia. Creme.
9 Panelas (ant). Ainda.
10 Una pelo casaento. Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestres ditam aos alunos.
11 Artigo definido: Bálsamo. Vossa Santidade.

VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Avalio.
2 Filha de D. Afonso Henriques. Arsénio. (s.q.).
3 Lavrar. Povoação do concelho de Torre de Moncorvo.
4 Flutuar. Cidade da Alemanha.
5 Prefixo de privação. Deseja.
6 Ósmio (s.q.). Indivíduos.
7 Lanceiro do exército alemão, russo e austríaco. Preposição latina que designa movimento.
8 Além disso. Aprecio.
9 Suspiros. Freguesia do concelho de Alequer.
10 Artigo definido. Quinhentos e cinquenta e cinco em romano.
11 Sadias. Seres vivos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9904



HORIZONTAIS:

1 Reputação. Acorrenta.
2 Arara. Guarneci de arames.
3 Zombar. Nome de astro (inv).
4 Ofereceriam. Enrubesce.
5 Transfere para outro dia. Pegas.
6 Nome de mulher. Sadias.
7 Fruto da ateira. Filtra.
8 Laço. Transferira para outro dia.
9 Apelido. Domesticai.
10 Transmitir por testamento. Querida.
11 Lavrar. Empregas.

VERTICAIS:

1 Roupagem. Deseja ardentemente.
2 Cantiga. Prendo. Érbio. (s.q.).
3 Cabeçada. Nome de letra.
4 Passada. Lavrar.
5 Içai. Acrescentar.
6 Perfumes.
7 Conjunção. Queridas.
8 Antes do meio-dia. Cabelos brancos. Cidade de Itália.
9 Restabeleceu. Leitos.
10 Zomba. Batráquio. Preposição latina que designa movimento.
11 Apagarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 053

HORIZONTAIS:

1 Mascaradas.
2 Ogivas. Om.
3 Iu. Truta.
4 Niscaro. Aal.
5 Hão. Oirar.
6 Orem. Amo. AO
7 Reúne.
8 Aranapé.
9 Aviso. Tg. NS.
10 Má. Auras.
11 Airó. Usamos.

VERTICAIS:

1 MOINHO. Cama.
2 Aguiar. VAI.
3 Si. Soer.
4 Cv. Meãs.
5 Aarão. Uros.
6 Rs. Riana.
7 A. Tormentas.
8 Dor. Ao. ÁGUA.
9 Amuar. Cp. Rm.
10 Ta. Enão.
11 Calmos. SSS.

Provérbio: AO MOINHO VAI A ÁGUA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9903

HORIZONTAIS:

1 Ca. Bota. Saí.
2 Aviar. Caída.
3 Cortaram. Og.
4 Ras. Murro.
5 At. Apa.
6 El. Arrastar.
7 Ia. Luar. Iró.
8 Ris. Greta.
9 Avara. Mo. Sa.
10 Sora. Tombar.
11 Somais. Ela.

VERTICAIS:

1 Cachoeiras.
2 Avô. Laivos.
3 Irra. Saro.
4 Batatal. Mar.
5 Oras. Ruga.
6 Arar. Ti.
7 Acamparemos.
8 Amuas. Tom.
9 Si. Tia. Be.
10 Adornar. Sal.
11 Iago. Roçara.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN
3.ª semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A LEI DO SEXO
(SEX CONNECTION)

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

às 14, 16.30, 19 e 21.30
(Para todos)
Walt Disney Productions
apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS

2.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
(Int. m/18 anos)
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 23.30
A GOLPADA – PARTE II

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ALAMEDAS DA NOITE

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m/18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL
Às 24.00
A PELE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 21.30
Maiores de 18 anos
UM DRAMA BURGUÊS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 21.30
Maiores 12 anos
COMÉDIA ROMÂNTICA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não ac. m. 13 anos
PAPILLON

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15, 18 e 21.30
Maiores de 18 anos
SCARFACE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS COMANDOS DA NOITE

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2
Às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
O REGRESSO DO AVENTUREIRO
de Herbert Ross
com Donal Sutherland

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

às 15.15 18.30
Maiores 12 anos
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES
às 21.30 m. 10 anos
O DIA MAIS LONGO

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30
Maiores de 12 anos
MILAGRE DE AMOR

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

às 14.15, 16.30 e 21.30
M. 6 anos
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA
às 24.00
COCAÍNA COWBOYS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A FORÇA DO TIGRE

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Maiores 16 anos
GANGSTERS DAS 4 RODAS

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O maior êxito na história do cinema holandês
DELÍCIAS TURCAS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
ÀS 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não ac. 18 anos
DESESPERADO CITY
Às 23.30
M. 18 anos
VAI TRABALHAR MALANDRO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores 16 anos
PAIXÃO
Às 23.30
M. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30
M. 18 anos
CARNE DE PRIMEIRA
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.15
M. 12 anos
O CONTRATO
Às 23.30
O MISTÉRIO DE OBERWALD

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
BLOW OUT (Explosão)
Não ac. m. 18 anos
às 24.00
PÂNICO EM NOVA IORQUE

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante ... e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.45 e 21.45
Maiores de 6 anos
A MALDIÇÃO DA PANTERA
Com David Niven

SALA 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finey e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTON'S, O SENTIDO DA VIDA
Às 11.15
Para todos
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores 18 anos
SCARFACE
– A FORÇA DO PODER
Domingo, às 11.00
Para todos
AVENTURAS DE ALICE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30
Não ac. m/13 anos
O milagre feito cinema. A mais fantástica aventura da história do cinema continua em...
O IMPÉRIO CONTRA-ATAQUE

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
7.ª Semana
Maiores de 16 anos
CHRISTINE
– O Carro Assassino
7.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Hollywood Porno» (18 anos (sessões Permanentes)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL – Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUB – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Classe», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Casais Trocados», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Força do Poder às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Fugitivo da Ilha do Diabo», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA – «O Homem sem Braços», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Dois homens um destino» 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Escorpião de Sholin» 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras cine – «A Espada dos Bárbaros» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Afrodite» 21.15 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Caçada dos Duros» 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Três Amigos», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Piranha II – O peixe vampiro» 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O último fôlego» 21.15 (16 anos)
AMORA-CRUZ DE PAU – Lord – «O Dragão ataca» 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os marginais» 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Eu e Catarina que maravilha» 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A violação» 21.30 (16 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «O regresso do macho latino» 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «Os Frutos da Paixão», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Convulsões Eróticas», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Christine», às 21.45 (16 anos)
BATALHA – «Implacáveis Exterminadores», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Projecto Bainstorm», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «Cães de Guarda», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Finalmente, Domingo», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Turma dos Tarados», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Vigilante», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Perseguição Alucinante», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Espada Invencível», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

LISBOA
Permanente
ALTO SANTO AMARO – Santo Amaro – Rua Filinto Elísio 29 AB. Telef. 637070; **ALVALADE – Briosalia** – Av. Rio Janeiro 66-66 A. Telef. 882368; **AVENIDAS NOVAS – Fátima** – Av. 5 Outubro 147 A. Telef. 763107; **BAIRRO AZUL – Sirius** – Rua Fialho Almeida 38 A. Telef. 544000; **BAIXA – Silva Carvalho** – Rua Fanqueiros 124-126. Telef. 873875; **CALHARIZ-BENFICA – Rebocho** – Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis 12-B. Telef. 743871; **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA – Serra** – Rua Luís Cristino da Silva Lt. 21, Loja 133 Zona 2 Chelas. Telef. 853720; **LUMIAR – QT.ª MOURAS – Matos Viegas** – Av. Rainha D. Amélia 34 B. Telef. 794174; **MARVILA – Freitas** – Rua Vale Formoso Baixo 23 A. Telef. 381136; **MERCADO DO CHILE – Corvo** – Rua Ângela Pinto 32 BC. Telef. 549756; **RADIODIFUSÃO – EX. EM. NACIONAL – S. Nunes Simões** – Rua Quelhas 1-3. Telef. 661275; **ODIVELAS – Nabais Vicente** – Rua A Lt. 19 A Loja – Urb Codivel. Telef. 9816803; **PONTINHA – Pontinha** – Est. Santo Elói 4 Lt. SE. Telef. 990220

REFORÇO

ARCO CEGO – ESTEFÂNIA – Palma – Av. Duque D. Ávila 25-31. Telef. 547088; **AV. ROMA – Avis** – Av. Roma 56 BC. Telef. 895370; **BAIRRO ALTO – LORETO – Barreto** – Rua do Loreto 30. Telef. 327284; **BELÉM – Bom Sucesso** – Rua Bartolomeu Dias 63 A. Telef. 611454; **CAMPO DE OURIQUE – Pinheiro** – Rua Campo Ourique 135. Telef. 686640; **CAMPOLIDE – SETE RIOS – Nova** – Rua Campolide 297 C. Telef. 687475; **LUZ – FR. MENINOS DA LUZ – Geny** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A ao 218 da Estrada da Luz. Telef. 780342; **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges** – Rua D. Aleixo Corte Real Lt. 388, Cruz. com a Rua Cidade Bolama. Telef. 311091; **PENHA FRANÇA – Higiénica** – Rua Heliodoro Salgado 20 A. Telef. 844361; **PICHELEIRA – Luzmar** – Rua João Nascimento Costa 16. Telef. 880703; **RATO – MARQUÊS POMBAL – Vieira Borges** – Rua Alexandre Herculano 28-30. Telef. 40536; **BRANDOA – COLINA DO SOL – AMADORA – Vidal Reis** – Urb. Alforneios – Célula G-Lote 35. Telef. 996540; **BURACA – AMADORA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A. Telef. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras. Telef. 2519939.

Linha de Cascais

ALGÉS - Cabrita: P. Miraflores, lote 12 (T. 22101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA - Melo Almeida:** R. D. Diogo Couto, L. 182 (T. 2191697). Até às 19 horas; **TIRES - Guimarães:** L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE - Carvalho:** B.º Padre, P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO - Ferreira Bastos:** R. D. Firmino Rebol.º (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS - Central:** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira:** Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA - Luz:** Est. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS - Mourão Vaz:** Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS - Leal:** Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **PAREDE - Grincho:** Av. República, 97-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS - Amaral:** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE - Imani:** Até às 22 horas; **MADORNA - Madeira:** RA (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA - Abrantes:** Viv. M.ª Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL - Suíça:** Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS - Cascais:** R. Conde Monte Real-B.º Caixas (T. 282407). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Castro Rodrigues: R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Atlântico:** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA CAPARICA – Chai:** Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio:** R. Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA – Leão:** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO – J. Consolado:** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043216). Até às 19 horas; **BARREIRO – Normal:** Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Nova Fátima:** Est. Nacional, 244-A (T. 2440141). Até às 19 horas; **CORROIOS – Abreu Cardoso:** B.º Cid. Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU – Fonseca:** R. Ribatejo, 2 (T. 221131). Até às 22 horas; **SEIXAL – Soromenho:** R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes:** R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA – Silva Rocha:** P. República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS – Guamão:** R. Cândido Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE – Gameiro:** L. At.º Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Central: Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo:** P. D. João I, 9-B (T. 932756. Até às 22 horas; **DAMAIA - Confiança:** R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 97. 0131). Até às 22 horas; **QUELUZ - André:** R. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE - Batalha:** R. Avelino S. Oliv.º, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM – Miranda Garcia:** Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MEM MARTINS - Rodrigues Garcia:** Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MERCÊS - Claro Russo:** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA - Cargaleiro Lourenço:** Calç. Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes Silva:** L. D. Afonso, 3-A – Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES – Abreja:** (T. 9290088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes: B.º 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço:** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES – Saraiva:** Av. República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 horas

GARANTIA – Rua Fernandes Tomaz, 696; **POMBEIRO** – Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA** – Rua Costa Cabral, 43; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA** – Av. da Boavista, 1016.

De dia e toda a noite

FONTE DA MOURA – Rua de Tânger, 1463; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645; **ANTAS** – Avenida Fernão Magalhães, 1076; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **SARABANDO** – Largo dos Loios, 36.

COIMBRA

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35 Tel. 23744; **DIAS FERREIRA** – Bairro da Solum Tel. 72120.

teatros

Lisboa

O Grupo Novo — «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.30 (12 anos).
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (16 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA – «A Carroça do Poder», às 21.30 (12 anos)
SALA EXPERIMENTAL – «Reis Coxos», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia dos Horrores», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O meu Amor é Traiçoeiro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO UNIVERSITÁRIO – «Judith contra Holofernes», às 21.45 (13 anos)
TEAR – «Anfitrião», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
08.22 **03.40 m** 01.43 **01.30 m**
20.41 **03.60 m** 14.03 **01.50 m**

DIA 7

09.32 **03.40 m** 02.57 **01.30 m**
21.52 **03.60 m** 15.20 **01.50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	–
VILA REAL	8°
PORTO	11°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	12°
ÉVORA	10°
BEJA	8°
FARO	12°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	17°

Ninguém responde ao general

Garcia dos Santos aguarda colocação desde Novembro de 83

Mota Pinto silencioso

Continuação da pág. 1

general Garcia dos Santos continua a aguardar colocação compatível com o seu alto posto militar.

Em declarações, esta manhã à RDP-1, Garcia dos Santos manifesta total estranheza pela sua situação e diz aguardar uma resposta à solicitação que, há 15 dias, fez ao ministro da Defesa, Mota Pinto, relacionada com a questão da sua não-colocação.

Frisa Garcia dos Santos que essa solicitação posta exclusivamentem no âmbito militar, ocorre apenas devido à circunstância de o CEMGFA, general Lemos Ferreira, nada ter decidido, até agora, quanto à sua situação.

Conta ainda aquele general de quatro estrelas que ninguém mostra vontade em assumir a responsabilidade pela sua colocação e que o próprio, antecessor de Lemos Ferreira como CEMGFA, o general Melo Egídio, lhe terá dito não haver qualquer possibilidade de solução para o problema.

Registe-se que, em termos militares, qualquer membro das Forças Armadas deve receber, no momento da sua exoneração ou transferência, uma guia marcha para se apresentar na unidade ou estabelecimento militar para exercer outras funções. Ora o general Garcia dos Santos não recebeu qualquer indicação ou guia de marcha desde a exoneração (em 22-11-83) e o próprio Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, comprometido no acordo que levou à sua exoneração tem evitado qualque diligência ou decisão, remetendo a questão para o âmbito do Ministério da Defesa e da hierarquia das Forças Armadas.

O «DL» tentou esta manhã contactar o Ministério de Defesa para indagar das razões da demora na resposta à solicitação feita por Garcia dos Santos. O titular da pasta estava ausente no Parlamento, no debate na moção de confiana apresentada pelo Governo. O seu chefe de gabinete coronel Hugo Rocha não se encontrava presente no Ministério. Quanto ao assessor para a Imprensa, engenheiro Baião não conseguimos igualmente localizá-lo no edifício do Restelo.

Ninguém responde ao general?

Rádios livres

CTT recebem instruções para desactivar emissores

A Secretaria de Estado das Comunicações deu esta semana instruções aos serviços radioeléctricos dos CTT para voltarem a actuar no âmbito das suas funções de controlo e desactivação dos emissores das chamadas rádios livros e locais, apurou o «DL» de fonte governamental.

A decisão foi tomada na sequência de um incidente ocorrido há algumas semanas no aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, quando um avião se viu em sérias dificuldades para aterrar com nevoeiro, em virtude de interferências registadas no sistema de comunicações, provocadas por emissões de rádios locais na região.

Segundo a nossa fonte, isso terá ficado a dever-se a uma utilização não só indevida, mas caótica, do espectro adioeléctrico, que nos últimos tempos tem vindo a ser «inundado» por um número crescente de emissões de rádios livres.

Para não se perder o controlo da situação, nomeadamente nos grandes centros urbanos — a nossa fonte admitiu que a situação se apresentava com algumas «nuances» importantes na província — foram dadas instruções aos CTT, que não exercerão as suas competências de modo generalizado, mas apenas em casos concretos, de modo a prevenir situações graves como aquela que poderia ter-se registado no Porto.

Ainda esta semana, segundo apurámos, os CTT emitirão um apelo público, convidando os animadores de emissões não-legais a cessar a sua actividade, posto o que agirão repressivamente.

Faleceu Pires Jorge do Comité Central do PCP

O mais antigo membro do CC do PCP, Joaquim Pires Jorge, faleceu esta manhã, em Lisboa, com 76 anos, após «prolongada doença» – indicou ao «DL» uma fonte da Secção de Informação e Propaganda (SIP) daquele partido.

Membro do PCP desde os 26 anos, Pires Jorge, operário natural de Lisboa, foi eleito para o CC em 1943, tendo pertencido ao respectivo Secretariado entre 1950 e 1961.

Pires Jorge, que teve papel destacado na Revolta dos Marinheiros (1936), como membro da Organização Revolucionária da Armada, suportou 16 anos de cadeia durante o fascismo, tendo combatido ainda durante 20 anos na clandestinidade.

Teve também papel importante na reorganização do PCP em 1940-41.

Calma voltou ao ISE

Parece ter voltado a calma ao ISE na sequência de uma RGA realizada ontem à tarde que decidiu por 222 votos a favor, 142 contra e 12 abstenções, que as instalações da Associação de Estudantes, ocupadas por elementos da lista da JSD/JS, fossem desocupadas. Aquela RGA decidiu também ratificar as decisões da comissão eleitoral, que havia mandado realizar novas eleições e que, até à divulgação de novos resultados e tomada de posse da nova direcção da Associação de Estudantes, seja a actual a assegurar a gestão corrente da AE do ISE.

Conforme foi largamente noticiado as eleições na semana passada haviam sido ganhas pela diferença de um voto por uma lista integrada por elementos da JSD/JS e independentes de direita. Tais eleições viriam no entanto a ser imediatamente impugnadas e mandadas repetir pela comissão eleitoral, com base em irregularidades detectadas, uma das quais tinha sido a inclusão e descarga nos cadernos eleitorais de estudantes que desles não constavam inicialmente, bem como uma significativa diferença entre o número de votos descarregados nos cadernos e os votos entrados nas urnas.

Mesmo assim, os provisórios vencedores decidiram ocupar pela força as instalações, na tarde de anteontem, no meio de alguns confrontos físicos, o que provocaria uma forte mobilização de estudantes.

Ontem a RGA condenou aquela acção e os ocupantes retiraram, estando marcado novo acto eleitoral para hoje.

Prossegue em Cabo Verde a luta contra o deserto

O primeiro-ministro Pedro Pires disse, hoje, que a solução dos problemas de Cabo Verde passa pela introdução de uma nova cultura que dinamize a população para a luta contra a desertificação.

«E necessário sensibilizar todos os cidadãos para uma visão diferente do nosso país e dos nossos recursos e é preciso também combater o espírito de nos deixarmos dominar pelas dificuldades impostas pela seca» – acrescentou.

«Os problemas de Cabo Verde – proseguiu – só se resolvem com espírito de pesquisa, por forma a serem encontradas as melhores soluções».

Pedro Pires, que falava no decorrer de um seminário sobre reflorestação, na Cidade da Praia, sublinhou que a luta contra a seca é um trabalho «duro de muitos anos, o qual vai ser continuado pela gerações vindouras».

Referindo-se ao seminário sobre reflorestação, organizado pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, o primeiro-ministro frisou ser chegado o momento para a realização de um balanço dos resultados conseguidos no combate à desertificação.

«É certo que devemos estar satisfeitos com o trabalho já realizado, mas importa sobretudo corrigir e melhorar» – afirmou.

O primeiro-ministro salientou que Cabo Verde, «contra ventos e marés», apesar de todas as dificuldades, vai procurar no futuroplantar cada vez mais árvores e defender o meio ambiente.

«É importante que se combata o fatalismo e todos acreditemos que é possível melhorar as condições de vida dos cabo-verdianos e, em particular, dos camponeses» – frisou.

Julgando serem ladrões

Julgando tartar-se de ladrões, um feirante deu vários tiros em dois menores, ferindo um deles com certa gravidade. O caso passou-se ontem à tarde na residência de Manuel Alberto Gomes Coelho, feirante, em Aldeiro, Lourosa, Vila da Feira. O agressor vinha notando que todas as segundas-feiras alguém lhe remexia a casa. Regressando mais cedo, anteontem, deu conta que a casa tinha sido de novo remexida e que alguém se escondia debaixo da mesa. Puxou da pistola e disparou vindo depois a constatar que os feridos eram duas crianças de 11 e 12 anos, respectivamente Aurélio Fernando Coelho dos Santos e José Carlos Ferreira Grilo, residentes naquela localidade. O primeiro era sobrinho do próprio feirante. O José Carlos ficou internado no Hospital de Santo António a fim de lhe serem extraídos os projécteis.

Entretanto o feirante apresentou-se no Tribunal de Vila da Feira onde prestou caução e aguarda julgamento.

10 de Junho, Dia de Portugal

Camões comemora-se em todo o mundo

As diferentes comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo comemoram no próximo dia 10 de Junho, com diversas actividades, o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Do programa já divulgado pela comissão organizadora, que é presidida pelo tenente-coronel Vítor Alves, contam-se as comemorações em vários países da América Latina e do Norte, África e Europa.

Em Maputo, os portugueses residentes na República Popular de Moçambique confraternizarão com as autoridades moçambicanas e Corpo Diplomático, estando previstas iniciativas desportivas e culturais.

Na República Popular de Angola, decorrerá, em Luanda, um espectáculo de música portuguesa, com a participação dos artistas José Mário Branco e Né Ladeiras, sendo sorteados entre a assistência diversos produtos de origem portuguesa.

Na Guiné-Bissau, os portugueses ali residentes comemoram o Dia de Portugal com uma sessão em que será transmitida a mensagem do Presidente Eanes, no centro cultural da Embaixada portuguesa. Seguir-se-á a projecção de um filme sobre Lisboa, depois de terem ocorrido as restantes cerimónias: missa por alma dos portugueses falecidos naquele país, inauguração de uma exposição filatélica e recepção nos jardins da Embaixada à comunidade portuguesa. No âmbito das comemorações, realizam-se também em Bissau um torneio de futebol de salão e um outro de ténis.

Na Cidade do Cabo, membros do Governo sul-africano e diplomatas portugueses participam num jantar comemorativo do 10 de Junho, a que se associa a comunidade portuguesa. Na mesma cidade, será deposta uma coroa de flores na estátua de Bartolomeu Dias, enquanto em Joanesburgo haverá missa campal, com concentração de escolas, clubes e organizações juvenis, que desfilarão em seguida e assistirão à exibição de ranchos folclóricos.

Nos Estados Unidos, os portugueses de New Bedford, Taunton, Fall River, Florida e Filadélfia assinalam o Dia de Portugal com sessões solenes e desfiles, com a presença dos respectivos presidentes municipais e do cônsul de Portugal.

New Bedford, onde está radicada a maior comunidade portuguesa nos Estados Unidos, iniciou dia 2 as comemorações, prevendo-se a realização, nesta como nas restantes cidades, de torneios desportivos, noites de fado, cozinha típica, folclore, e um desfile de marchas populares, previsto para 10 de Junho na Florida.

Iniciativas desta natureza estão previstas e programadas em cidades do Brasil, Venezuela, Argentina, no continente americano, e Bélgica, Inglaterra e Luxemburgo, na Europa.